

**RMNA 2022**

**ANÁLISE DE NECESSIDADES DOS  
REFUGIADOS E MIGRANTES**

Outubro de 2022



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela





***Flóres Sólano é um pintor e ilustrador venezuelano, nascido em Caracas (1988).***

*Desenvolveu a sua carreira artística nas áreas da ilustração, criação de curtas de animação e pintura figurativa, expondo e divulgando o seu trabalho através das redes sociais. O seu trabalho gráfico centra-se no estudo da condição humana.*

*Em 2017 deixou a Venezuela em direção a Buenos Aires (Argentina) onde viveu até 2022. Mudou-se este ano para Santiago de Compostela (Espanha), de onde continua a desenvolver e expandir seu trabalho criativo.*

## **CRÉDITOS DA ILUSTRAÇÃO:**

Flóres Soláno / 2022

📷 soyfloressolano

<http://floressolano.weebly.com/>

**RMNA 2022**

**ANÁLISE DE NECESSIDADES DOS  
REFUGIADOS E MIGRANTES**



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela

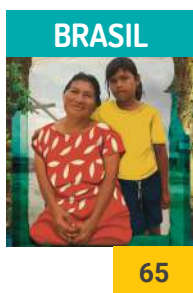
# ÍNDICE



## REGIONAL

5

<b>REGIONAL EM RESUMO</b>	<b>6</b>	<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>28</b>
PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMAS NACIONAIS E SUB-REGIONAIS	8	SEGURANÇA ALIMENTAR	31
DESAGREGAÇÃO POR GÊNERO E IDADE	9	SAÚDE	33
CONTEXTO REGIONAL	10	TRANSPORTE HUMANITÁRIO	36
CONTEXTO REGIONAL & IMPACTO SOBRE REFUGIADOS E MIGRANTES	12	INTEGRAÇÃO	39
ÂMBITO DE ANÁLISE	15	NUTRIÇÃO	42
CONDIÇÕES DOS REFUGIADOS E MIGRANTES	21	PROTEÇÃO	44
PREMISSAS DE PLANEJAMENTO & ANÁLISE DE RISCOS: 2023 E ALÉM	24	PROTEÇÃO À CRIANÇA	47
AUMENTO DE SITUAÇÕES & NECESSIDADES	26	VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)	50
		TRÁFICO DE PESSOAS	53
		ABRIGAMENTO	56
		WASH	59
		ASSISTÊNCIA EM DINHEIRO E VOUCHER (CVA)	63



## BRASIL

65

<b>BRASIL EM RESUMO</b>	<b>65</b>	PROTEÇÃO	78
VISÃO GERAL	67	PROTEÇÃO À CRIANÇA	79
EDUCAÇÃO	69	VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)	80
DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR	70	TRÁFICO DE PESSOAS	82
SAÚDE	72	ABRIGAMENTO	83
TRANSPORTE HUMANITÁRIO	74	ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)	85
INTEGRAÇÃO	75		
NUTRIÇÃO	76		

ABREVIACÕES E SIGLAS	87
----------------------	----



# REGIONAL





# REGIONAL EM RESUMO



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM  
NECESSIDADE (PIN)

4.37 M



























PERCENTUAL DO PIN

73.4%



PAÍS	■	■	■	■	PAÍS	■	■	■	■
Argentina	171.1 K	111.7 K	65.3%	■	Ecuador	502.2 K	389.6 K	77.6%	■
Aruba	17.0 K	13.1 K	77.0%	■	Guiana	19.6 K	13.4 K	68.0%	■
Bolívia	13.8 K	11.3 K	82.3%	■	México	83.0 K	56.4 K	68.0%	■
Brasil	365.4 K	298.3 K	81.6%	■	Panamá	144.5 K	72.6 K	50.2%	■
Chile	448.1 K	264.8 K	59.1%	■	Paraguai	5.8 K	4.3 K	75.0%	■
Colômbia	2.48 M	1.99 M	80.3%	■	Peru	1.49 M	966.2 K	64.8%	■
Costa Rica	30.1 K	19.3 K	64.0%	■	Trinidade e Tobago	35.3 K	30.5 K	86.3%	■
Curaçao	14.0 K	10.9 K	78.1%	■	Uruguai	22.0 K	14.3 K	65.0%	■
República Dominicana	115.3 K	101.8 K	88.3%	■					

Setor	Projeções Populacionais	População em necessidade (PiN)	■ Percentual do PiN
 Educação	5.96 M	2.78 M	46.7% 
 Segurança Alimentar	5.96 M	3.16 M	53.0% 
 Saúde	5.96 M	3.40 M	57.1% 
 Transporte Humanitário	5.96 M	1.65 M	27.7% 
 Integração	5.96 M	3.86 M	64.9% 
 Nutrição	5.96 M	556.4 K	9.3% 
 Proteção	5.96 M	4.12 M	69.2% 
 Proteção à Criança	5.96 M	1.43 M	24.1% 
 Violência Baseada no Gênero (GBV)	5.96 M	2.04 M	34.3% 
 Tráfico de Pessoas	5.96 M	733.6 K	12.3% 
 Abrigamento	5.96 M	3.15 M	52.9% 
 Água, Saneamento e Higiene (WASH)	5.96 M	2.19 M	36.7% 

## PRINCIPAIS NÚMEROS POR PLATAFORMAS NACIONAIS E SUB-REGIONAIS

### REGIONAL



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

**5.96 M**



POP. EM  
NECESSIDADE  
(PIN)

**4.37 M**



PERCENTUAL  
DO PIN

**73.4%**



### BRASIL

365.4 K

298.3 K

81.6%



### CHILE

448.1 K

264.8 K

59.1%



### COLÔMBIA

2.48 M

1.99 M

80.3%



### ECUADOR

502.2 K

389.6 K

77.6%



### PERU

1.49 M

966.2 K

64.8%



### CARIBE

201.2 K

169.6 K

84.3%



### AMÉRICA CENTRAL & MÉXICO

257.6 K

148.3 K

57.5%



### CONE SUL

212.6 K

141.7 K

66.6%



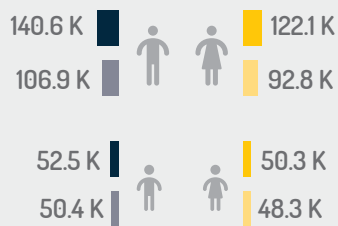


# DESAGREGAÇÃO POR GÊNERO E IDADE

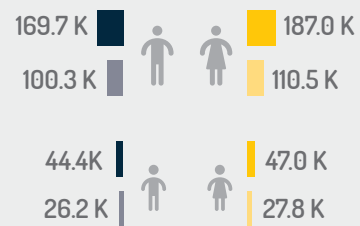
## REGIONAL



### BRASIL



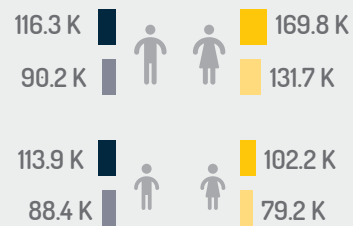
### CHILE



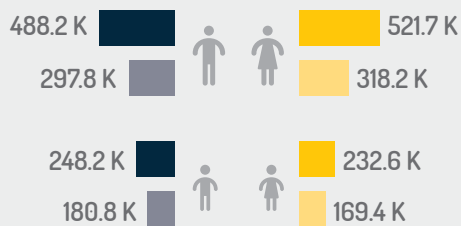
### COLÔMBIA



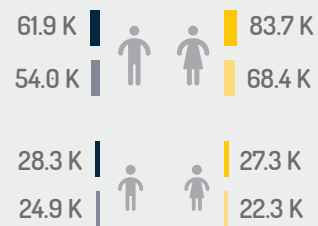
### ECUADOR



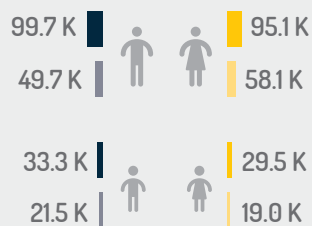
### PERU



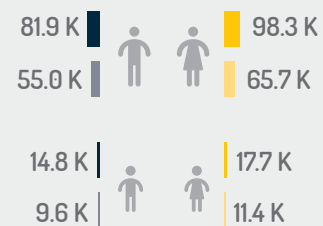
### CARIBE



### AMÉRICA CENTRAL & MÉXICO



### CONE SUL



População total de homens/meninos
  População total de mulheres/meninas  
 PiN homens/meninos
  PiN mulheres/meninas

## CONTEXTO REGIONAL

Nos últimos cinco anos, a Plataforma Regional de Coordenação Interagencial (também conhecida como “Resposta a Venezuelanos” ou “R4V”) e seus parceiros, 192 incluídos no Plano Regional de Resposta para Refugiados e Migrantes (RMRP) 2022, lideraram a coordenação e a resposta operacional em 17 países da América Latina e Caribe (ALC) para atender às necessidades de uma crescente população de refugiados e migrantes da República Bolivariana da Venezuela (doravante “Venezuela”) que vivem fora do seu país de origem. Em 2022, a contínua deterioração da situação política, socioeconômica e de direitos humanos da Venezuela resultou em novas saídas de refugiados<sup>1</sup> e migrantes do país, muitos dos quais em condições mais vulneráveis do

que seus compatriotas que deixaram o país em anos anteriores, uma vez que o contexto econômico pós-COVID-19 deteriorou sua capacidade de ganhar renda e as jornadas cada vez mais irregulares e inseguras feitas por desespero colocaram suas vidas sob risco.

Conforme refletido nas estatísticas oficiais da população publicadas por 17 governos de acolhida da região, há mais de 7,1 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela fora de seu país de origem, com 5,96 milhões vivendo na ALC (84,9 por cento) em setembro de 2022.<sup>2</sup> Os números gerais ilustram um crescimento contínuo moderado de aproximadamente 1 milhão na ALC (de 4,99 para 5,96 milhões) e aproximadamente 1 milhão globalmente

[1] Para os fins do presente documento e de todos os materiais relacionados, qualquer referência a “refugiados” será entendida como incluindo os solicitantes da condição de refugiado.

[2] Todos os números utilizados pela R4V são compartilhados pelas autoridades nacionais competentes com mandato para gerenciar as estatísticas de refugiados e migrantes: <https://www.r4v.info/es/refugiadosymigrantes>



(de 6,04 para 7,1 milhões) desde novembro de 2021. Todas as indicações dos parceiros da R4V de aumento nas saídas continuam este ano, e foram destacadas em Relatórios regulares de Situação da Plataforma, do Setor e de parceiros, bem como Relatórios Trimestrais de Movimentação da Plataforma.<sup>3</sup>

Desde 2018, a Plataforma R4V lançou Planos Regionais de Resposta para Refugiados e Migrantes (RMRPs) anuais, destacando as necessidades dos grupos populacionais vulneráveis, bem como as estratégias de resposta dos vários grupos da Plataforma e dos setores, incluindo uma revisão completa após o início da pandemia da COVID-19 em março de 2020. Com base no valioso feedback das partes interessadas, durante o processo de planejamento em 2022, a Plataforma R4V decidiu separar o RMRP em dois documentos: (i) a Análise de Necessidades dos Refugiados e Migrantes (RMNA), que destaca as necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela; enquanto (ii) o RMRP destacará a estratégia de resposta. A RMNA inclui análises de múltiplas partes interessadas e setoriais por Plataformas e Setores em todos os níveis da resposta (regional, nacional e sub-regional), com a maioria das Plataformas realizando exercícios de Análise Conjunta de Necessidades (JNA). Esses incluem, no mínimo, um Workshop de JNA e uma revisão de dados secundários com parceiros da R4V e governos do país de acolhida, bem como exercícios

de coleta de dados primários, discussões em grupos focais e/ou entrevistas com informantes-chave, com base nas necessidades de informação e dinâmica de cada Plataforma.<sup>4</sup>

Considerando que a maioria dos refugiados e migrantes no destino pretende permanecer e integrar-se em suas comunidades de acolhida, de acordo com as projeções populacionais da R4V, e com o objetivo de enfatizar a subsequente relevância do planejamento e da programação de integração socioeconômica no médio a longo prazo, o prazo e o âmbito do RMRP foram estendidos para abranger dois anos, 2023 e 2024. O foco plurianual possibilita que a R4V considere mais adequadamente o Nexo Humanitário-Desenvolvimento no planejamento, proporcionando um amplo tempo para ações de médio/longo prazo. Essa evolução do RMRP também reflete o resultado de consultas com doadores, governos de acolhida e parceiros da R4V.

Os dois documentos (RMNA e RMRP) manterão os grupos-alvo conforme anteriormente usados, incluindo: i) refugiados e migrantes no destino; ii) refugiados e migrantes em trânsito; iii) comunidades de acolhida afetadas; iv) refugiados e migrantes em situação pendular; e iv) retornados, com a notável adição de outras populações em trânsito em um número seletivo de países para atender às necessidades humanitárias de movimentos mistos significativos que viajam para o norte.<sup>5</sup>

[3] Relatórios R4V e de parceiros podem ser encontrados em: <https://www.r4v.info/es/search-document>

[4] Para mais informações sobre a metodologia e o âmbito desta RMNA, consulte a seção abaixo "Fontes de Dados e Metodologia".

[5] Essa abordagem é aplicada a todas as outras nacionalidades em trânsito no Peru, no Equador, na Colômbia, no Panamá e na Costa Rica.

## CONTEXTO REGIONAL & IMPACTO SOBRE REFUGIADOS E MIGRANTES

Em 2022, refugiados e migrantes da Venezuela recorreram cada vez mais a movimentos secundários em busca de destinos que possibilitassem oportunidades de integração seguras e sustentáveis, i.e., ganhar renda, acessar serviços básicos (incluindo serviços humanitários) e assistência à proteção, e integrar-se plenamente em suas respectivas comunidades de acolhida.

### DESENVOLVIMENTOS SOCIOECONÔMICOS

Ao longo de 2022, a situação dos refugiados e migrantes nos países de acolhida tradicionais na ALC cresceu de forma cada vez mais desafiadora. Após a reabertura de setores de contato intensivo, incluindo de hospitalidade e viagens, as economias dos países da ALC apresentaram uma forte recuperação pós-pandemia no fim de 2021 e início de 2022.<sup>6</sup> No entanto, a tendência inicial de alta se inverteu em 2022 como resultado de cadeias de fornecimento globais tensas, do impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia nos preços das *commodities* e de energia e de um subsequente aumento nos custos de vida, todos fatores em grande parte atribuídos à inflação desenfreada em toda a região.<sup>7</sup>

O acentuado aumento nos custos de energia e *commodities* teve um impacto desigual nos países da região, com certos benefícios notáveis para suas economias dependentes da exportação, como a Argentina, que, apesar de uma inflação paralisante na última década,<sup>8</sup> tem se beneficiado de fortes exportações agrícolas, ou ganhos excepcionais da Colômbia, da Guiana e de Trinidad e Tobago com

petróleo bruto e outras commodities. Embora se estime que os países acima referidos obtenham efeitos líquidos positivos do comércio como recentes desenvolvimentos econômicos (particularmente Guiana e Trinidad e Tobago, cujos PIBs devem crescer 19,5 por cento em 2022 e 16,6 por cento em 2023), outros, como o México, um importador líquido de petróleo bruto e seus derivados, apresentam suas economias batalhando pela compensação por meio de melhorias agrícolas, de hospitalidade e relacionadas ao turismo.<sup>9</sup>

Como resultado do crescimento econômico geral modesto dos países da América Latina e do Caribe, com alguns obtendo benefícios enquanto outros se deparam com desafios contínuos, e com a expectativa de continuação da tensão pela guerra em andamento na Ucrânia e pelas restrições da cadeia de fornecimento global não resolvidas, espera-se que os esforços de coesão social para mitigar quaisquer inseguranças alimentares e energéticas sigam fundamentais para evitar uma ruptura no tecido social que caracterizou a região durante grande parte dos últimos anos de chegadas inalteradas de refugiados e migrantes da Venezuela.

Em meio a essas mudanças de vento, a região testemunhou a chegada contínua e modesta de refugiados e migrantes da Venezuela, entre fortes movimentos secundários, especialmente ao longo de uma trajetória para o norte cada vez maior, via Colômbia, Panamá, Costa Rica e outros estados da América Central até o México, com a intenção de chegar aos Estados Unidos; o país considerado por

[6] *Crescimento econômico na América Latina e no Caribe em 2021: +6,8%, após queda de -6,9% em 2020.* FMI, Banco de Dados de Perspectivas Econômicas Mundiais, abril de 2022, <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/weo-database/2022/April>

[7] *Perspectivas econômicas para América Latina.* Deloitte Insights, 23 de junho de 2022, <https://www2.deloitte.com/xe/en/insights/economy/americas/latin-america-economic-outlook.html>  
 Blog do FMI: Mudanças nos Ventos Globais Impõem Desafios à América Latina, 27 de julho de 2022, <https://blogs.imf.org/2022/07/27/shifting-global-winds-pose-challenges-to-latin-america/#>

*Qual a perspectiva econômica para a América Latina?* Fórum Econômico Mundial, 2 de agosto de 2022, <https://www.weforum.org/agenda/2022/08/latin-america-finance-inflation-economy-pandemic/>

[8] *A taxa de inflação na Argentina subiu de 23,7% em 2011 para 54,1% em 2021.* Fonte: <https://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.DEFL.KD.ZG?end=2021&locations=AR&start=2009>

[9] *Ibid.*



uma proporção crescente de refugiados e migrantes da Venezuela como seu local de destino pretendido.<sup>10</sup> Espera-se que as condições socioeconômicas cada vez mais instáveis e desiguais em toda a região exacerbem as necessidades de refugiados e migrantes na região ao longo do segundo semestre de 2022 e além, provavelmente criando movimentos secundários contínuos de refugiados e migrantes desempregados e incapazes de acessar bens e serviços básicos nos destinos anteriores.

A forte dependência dos países da ALC de tais *commodities* de exportação também os tornou vulneráveis a riscos de eventos climáticos extremos que afetam a produtividade das culturas; exploração de minerais dependendo da maturação das minas; dependência da produção de petróleo na descoberta de novos depósitos; e flutuação dos preços das *commodities* que afetam a estabilidade econômica dos países. Apesar do efeito econômico positivo do aumento dos preços das *commodities* em alguns países da ALC, uma vez que o setor primário não cria tantas oportunidades de emprego quanto a manufatura ou os serviços, isso não se traduziu em um impacto positivo no mercado de trabalho ou em melhores oportunidades de integração para refugiados e migrantes. Em consonância com esses desenvolvimentos, o mercado de trabalho nos países da ALC, particularmente o setor informal, que emprega um número significativo de refugiados e migrantes da Venezuela, não se recuperou para os níveis pré-COVID-19, deixando muitos desempregados e dependentes de assistência.<sup>11</sup>

Em função dos desenvolvimentos globais citados acima, os custos de vida, incluindo com comida, energia, alugueis e medicamentos, dispararam em toda a região, afetando profundamente não apenas os refugiados e migrantes vulneráveis, mas também

as comunidades de acolhida. Por exemplo, o impacto desses bruscos aumentos nos custos de vida levou a inúmeros despejos, documentados pela Pesquisa Regional do Setor de Proteção sobre Despejos de Refugiados e Migrantes da Venezuela.<sup>12</sup>

A concorrência resultante por empregos, vagas de matrícula em escolas, habitação e outros serviços entre comunidades de acolhida, refugiados e migrantes da Venezuela<sup>13</sup> por vezes aumentou as tensões sociais e testou os níveis de solidariedade que caracterizaram os primeiros anos da situação de deslocamento da Venezuela. Enquanto os países de acolhida, as comunidades e os cidadãos individuais da região mantiveram níveis notáveis de apoio aos seus vizinhos venezuelanos, cada vez mais, atos de xenofobia, discriminação e até violência contra refugiados e migrantes da Venezuela têm minado o tecido social da região. Incidentes trágicos, retratando refugiados e migrantes como vetores da pandemia da COVID-19, ou manifestações impulsionadas por desinformação populista e redes sociais antirrefugiados/antimigrantes<sup>14</sup> ameaçaram a coexistência pacífica, que proporciona a base para a integração mutuamente benéfica e sustentável de refugiados e migrantes.

## DINÂMICA DE MOVIMENTOS

Enquanto 2022 testemunhou fluxos de saída contínuos da Venezuela, os refugiados e migrantes recém-saídos foram expostos a níveis crescentes de vulnerabilidade. A imposição de requisitos de visto em todos os países da América Central e no México reduziu drasticamente a capacidade dos venezuelanos de acessar voos da Venezuela para o norte,<sup>15</sup> levando a muitas viagens a pé amplamente relatadas, inclusive por meio do perigoso Tampão de Darién entre a Colômbia e o Panamá. Só no

[10] Veja o desenvolvimento percentual em intenções nos Relatórios de Movimento da R4V para o T2: <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-second-quarter-2022>

[11] Veja comparações detalhadas nos capítulos de Integração regional e nacional deste documento.

[12] Setor de Proteção Regional da R4V: Ferramentas de Despejo, junho de 2021, <https://www.r4v.info/en/evictiontools>

[13] CEPAL, 23 de agosto de 2022: <https://www.cepal.org/en/pressreleases/2022-region-expected-resume-path-low-growth-seen-prior-covid-19-pandemic-growing-27>

[14] Exemplos incluem: no Chile: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-60197980> (31 de janeiro de 2022); <https://www.24horas.cl/regiones/antofagasta/camioneros-bloquean-ruta-en-antofagasta-dos-detenido-por-muerte-de-chofer-5181692>; <https://www.crisisgroup.org/latin-america-caribbean/andes/colombia-venezuela/hard-times-safe-haven-protecting-venezuelan>; Peru: <https://www.amnesty.org/en/documents/amr46/1710/2020/en>

[15] R4V América Central, México e Colômbia: Relatório de Situação Especial da R4V (Atualização de junho), junho de 2022; <https://www.r4v.info/en/document/central-america-mexico-and-colombia-r4v-special-situation-report-june-update>

Relatório de Movimentos da R4V, Primeiro Trimestre de 2022, junho de 2022; <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-first-quarter-2022>

Panamá, a chegada de refugiados e migrantes da Venezuela aumentou mais de 2.400 por cento (de 2.819 em 2021 para 68.575 nos primeiros oito meses de 2022).<sup>16</sup> O aumento do movimento por meio do perigoso terreno de selva entre a Colômbia e o Panamá resultou em níveis excessivos de vulnerabilidade, incluindo crimes transnacionais (tráfico e contrabando de pessoas), violência física e sexual, roubo e outros crimes, entre outras questões de proteção.<sup>17</sup> Refugiados e migrantes em movimento por essas regiões têm poucas, quando há, economias para pagar sua jornada e não podem arcar com necessidades básicas, como comida, água e abrigo durante o trânsito; as crianças não estão frequentando a escola; aqueles com doenças crônicas e deficiências físicas enfrentam desafios com o acesso a profissionais de saúde estatais e/ou particulares. Dentre aqueles que estão sob maior risco estão idosos, gestantes e lactantes, crianças e adolescentes, principalmente os desacompanhados e separados.<sup>18</sup>

Além da trajetória para o norte, um número considerável de refugiados e migrantes da Venezuela mudou-se para o sul em direção ao Chile e aos países do Cone Sul, onde os meios de subsistência e as oportunidades de integração proporcionam uma perspectiva sustentável. Em função dos requisitos de visto prevalentes, os refugiados e migrantes tentam atravessar rotas irregulares na fronteira trinacional de Chile, Bolívia e Peru, em meio a condições climáticas adversas e áreas pouco povoadas. A adoção de uma nova Lei de Migração<sup>19</sup> no Chile levou a “redirecionamentos” (ou remoção imediata) de refugiados e migrantes que entraram no país irregularmente e, em parte, contribuíram para reduzir o número de chegadas irregulares.

No segundo trimestre de 2022, especialmente ao longo do Corredor Andino, os movimentos secundários a partir do Chile, Equador e Colômbia aumentaram,<sup>20</sup> ilustrando a complexidade e a fluidez

da situação, bem como o desespero de refugiados e migrantes que viajam milhares de quilômetros, muitas vezes a pé, por terrenos perigosos, para chegar a um destino que promete proteção social e uma perspectiva de integração sustentável.

Paralelamente aos contínuos fluxos de saída e movimentos secundários multidirecionais, determinados refugiados e migrantes foram observados considerando movimentos de retorno à Venezuela, alguns usando seus próprios meios, outros recorrendo ao “Plan Vuelta a la Patria”, financiado pelo Governo da Venezuela. Em função das perspectivas incertas em seu país de acolhida, uma parcela significativa desses movimentos de retorno espontâneo é entendida como sendo de natureza exploratória e pendular.

Embora o contexto tenha resultado em condições pioradas para os refugiados e migrantes da Venezuela em geral, os governos de acolhida, como principais responsáveis e socorristas, mantiveram de maneira estimuladora o apoio à assistência humanitária e de proteção, bem como programas de regularização cada vez mais consolidados para refugiados e migrantes da Venezuela. Exemplos como o Status de Proteção Temporária (TPS) para Venezuelanos na Colômbia, que visa fornecer a mais de dois milhões de refugiados e migrantes da Venezuela uma condição legal regular por um período de dez anos, bem como programas de regularização comparáveis, embora em menor escala, no Peru, na República Dominicana e no Equador, entre outros, ajudarão os venezuelanos a acessar sistemas de proteção social, ganhar renda e integrar-se às comunidades de acolhida em toda a região.<sup>21</sup> Embora sejam encorajadores, os ambiciosos programas de regularização liderados pelo Estado exigem apoio complementar para assegurar que refugiados e migrantes da Venezuela não apenas recebam documentação de regularização, mas sejam plenamente integrados nos países de acolhida e tenham acesso a serviços essenciais.

[16] *Migração para o Panamá: 2.819 chegadas irregulares em todo 2021 (2%) versus 68.575 chegadas irregulares de um total de 102.067 (67%) em agosto de 2022*, [https://www.migracion.gob.pa/images/img2022/PDF/IRREGULARES\\_POR\\_DARIEN\\_AGOSTO\\_2022.pdf](https://www.migracion.gob.pa/images/img2022/PDF/IRREGULARES_POR_DARIEN_AGOSTO_2022.pdf)

[17] *Human Rights Watch: México/América Central: Novas Restrições de Visto Prejudicam Venezuelanos, julho de 2022*, <https://www.hrw.org/news/2022/07/05/mexico/central-america-new-visa-restrictions-harm-venezuelans>

[18] *Veja também as elaborações no capítulo América Central e México.*

[19] *Em 21 de fevereiro de 2022, a nova Ley de Migración y Extranjería (Lei de Migração) entrou em vigor no Chile, Diário Oficial, 12 de fevereiro de 2022*, <https://www.diariooficial.interior.gob.cl/publicaciones/2022/02/12/43177/01/2086865.pdf>

[20] *Citação do último relatório de movimentos (T2 2022)*: <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-second-quarter-2022>

[21] *Consulte aqui: capítulo Proteção Regional.*

## ÂMBITO DE ANÁLISE

A análise de necessidades é um componente fundamental dos ciclos de programação humanitária e promove o planejamento baseado em evidências e informa os agentes de resposta, as autoridades de acolhida e os doadores sobre as principais necessidades que os grupos populacionais sob o RMRP enfrentam. No caso da Resposta Regional para a Venezuela, essas necessidades são avaliadas para cada grupo populacional, em cada Plataforma em todos os setores de resposta, refletindo as diferentes situações enfrentadas pelos refugiados e migrantes, no destino e em trânsito, bem como pelas comunidades de acolhida afetadas.

Com o objetivo de assegurar que a RMNA 2022 fosse conduzida com base em uma abordagem conjunta, intersetorial e inclusiva, os agentes da R4V (incluindo agências da ONU, ONGs internacionais, ONGs nacionais, sociedade civil, academia e organizações religiosas) atuaram nos diferentes setores e grupos de trabalho, nos níveis nacional e regional, envolvidos na JNA, em discussões em grupos focais (FGD) e análises de dados secundários (SDR), fornecendo suas especializações individuais e utilizando suas redes de divulgação. Isso resultou em uma compreensão abrangente e holística das relações intersetoriais entre as necessidades e suas causas, bem como uma compilação inclusiva de necessidades que servirão para fundamentar um planejamento de resposta personalizado e direcionado, como parte do RMRP 2023-2024.

Além disso, em um momento no qual a mobilização de recursos financeiros para respostas humanitárias e baseadas em resiliência é cada vez mais competitiva, a RMNA apresenta uma visão estratégica regional para as autoridades de acolhida sobre as necessidades multissetoriais, que será complementada com a estratégia de resposta dos agentes da R4V no RMRP, prevista para ser lançada em dezembro de 2022, a fim de demonstrar as suas áreas de impacto estratégico.

## DEFINIÇÃO DE GRUPOS POPULACIONAIS & DESAGREGAÇÃO GEOGRÁFICA

Desde que o primeiro RMRP foi publicado no fim de 2018, a R4V buscou o objetivo de monitorar e responder de forma abrangente à situação dos refugiados e migrantes da Venezuela e das comunidades de acolhida afetadas. Nesse sentido, a Plataforma Regional tem monitorado diferentes dinâmicas de movimento que evoluíram ao longo dos últimos anos, em várias direções, incluindo saídas da Venezuela, movimentos secundários para o sul e para o norte, bem como os movimentos de retorno mais recentes, incluindo sua sobreposição e simultaneidade em várias áreas geográficas. Sob esse contexto, tanto a RMNA quanto o RMRP consideram os cinco tipos de população a seguir:

- **No Destino:** Pessoas que deixaram o seu local de residência habitual com a intenção de permanecer em um país de acolhida.
- **Em Trânsito:** Pessoas que transitam por um país antes de ingressar no país de destino pretendido. Elas podem ser novas partidas da Venezuela ou pessoas que se deslocam de um país de acolhida para outro e transitam por um país no qual recebem qualquer forma de assistência. Esta categoria também pode incluir aqueles em trânsito de um país de acolhida para seu país de origem (Venezuela), por meio de outro país de acolhida.
- **Comunidade de Acolhida Afetada:** População local afetada pela chegada e presença de refugiados e migrantes.
- **Pendular:** Movimentos populacionais temporários e habitualmente repetidos, que podem representar um padrão de movimento entre a Venezuela e um país vizinho.
- **Retornados:** Pessoas que eram refugiadas ou migrantes na Venezuela e deixaram a Venezuela para retornar ao seu país de origem (outro país

além da Venezuela). Isso não inclui refugiados e migrantes venezuelanos que retornam à Venezuela.

Desde 2022, os números da população que fundamentam o RMRP e a resposta correspondente são desenvolvidos e monitorados no primeiro nível administrativo (estado/província/departamento). Este nível de desagregação e informações gerais também foi aplicado na RMNA, ajudando a adaptar a resposta às especificidades de cada contexto, ao passo que possibilita um planejamento detalhado, evitando sobreposições de resposta, concentrando o foco da resposta e o acompanhamento correspondente das necessidades/lacunas.

## TRANSPARÊNCIA DE DADOS

Todos os dados relacionados à RMNA e ao RMRP, incluindo seus vários painéis apresentando atividades de parceiros da R4V (Repositório de Atividades e Explorador<sup>22</sup>), acompanhamento financeiro, progresso em direção às metas do RMRP, etc., são atualizados regularmente, acessíveis ao público e disponíveis no [r4v.info](http://r4v.info), bem como na página da R4V de Intercâmbio de Dados Humanitários (HDX).<sup>23</sup>

Os esforços de transparência de dados refletem o compromisso e a prestação de contas da R4V perante as populações afetadas, os governos de acolhida e a comunidade de doadores, por meio de uma comunicação constante e aberta de todos os dados disponíveis. Esses dados, com base nas contribuições recebidas das autoridades de acolhida (nas estatísticas oficiais da população), dos atores da R4V (nas atividades, pessoas alcançadas, recursos recebidos), dos doadores (nos recursos comprometidos) e da equipe de Coordenação da R4V (nas projeções populacionais subjacentes, PiNs, estrutura de prestação de contas), são alavancados para informar os processos de tomada de decisão, comunicar com precisão, implementar esforços de resposta com eficiência e abordar quaisquer lacunas de resposta existentes de maneira rápida e eficaz.

## FONTES DE DADOS E METODOLOGIA

A metodologia usada para esta RMNA está alinhada com o Marco de Análise Intersectorial Conjunta (JIAF). Esse marco, originalmente projetado para ajudar as equipes dos países na condução de análises intersectoriais ao preparar a Visão Geral das Necessidades Humanitárias (HNO) e os Planos de Resposta Humanitária (HRPs) subsequentes, é baseado em cinco etapas-chave para realizar um processo de análise conjunta de múltiplas partes interessadas: (1) planejar e projetar um processo de análise intersectorial conjunta; (2) agrupar e coletar dados; (3) consolidar dados; (4) conduzir análises; e (5) validar análises.

Em função da variação dos recursos e da disponibilidade de informações relevantes por país da R4V, os processos de agrupamento/coleta de dados sob esta RMNA foram distintos de Plataforma para Plataforma. No entanto, a maioria dos países coletou informações por meio de uma SDR, alavancando os dados fornecidos pelos institutos nacionais de estatística e outras fontes oficiais, bem como dados quantitativos e qualitativos compartilhados pelos parceiros e partes interessadas da R4V. Em alguns casos, esses dados não atenderam aos níveis de desagregação necessários para analisar as necessidades específicas de refugiados e migrantes da Venezuela em cada um dos nove setores e três subsetores, o que resultou em lacunas parciais de informação. Algumas dessas lacunas foram setoriais, enquanto outras foram relacionadas a temas transversais de análise, como gênero, idade e/ou níveis administrativos geográficos. Além disso, em certos países, os dados disponíveis identificados por meio da SDR não eram suficientemente recentes, ou sua metodologia não era robusta o suficiente para tirar conclusões sobre as necessidades de refugiados e migrantes da Venezuela.

A fim de resolver essas lacunas de informação, algumas Plataformas, incluindo Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Cone Sul, bem como Trinidad & Tobago (como parte da Plataforma Sub-regional do Caribe) e México (como parte da Plataforma Sub-regional da América Central e México), realizaram exercícios de coleta de dados primários liderados pela R4V, por meio de pesquisas, avaliações participativas, entrevistas com informantes-chave

[22] <https://www.r4v.info/en/data>

[23] <https://data.humdata.org/organization/r4v>



e/ou grupos focais, seja pessoalmente ou por meio de abordagens por telefone e pela web. As fontes de dados usadas para realizar a análise de necessidades foram amplas, variando de relatórios produzidos pelo setor humanitário, pela academia e por ONGs locais e internacionais a estatísticas fornecidas por autoridades e institutos nacionais de censo e estatística. A inclusão da academia e de instituições nacionais foi fundamental como uma forma de incluir as populações de refugiados e migrantes nas amostragens realizadas pelos institutos nacionais de pesquisa, de modo que suas necessidades também fossem consideradas nos processos de planejamento dos governos.<sup>24</sup> Os relatórios da academia sobre refugiados e migrantes da Venezuela na região contribuem para a base de conhecimento geral sobre o tema e são usados com frequência por instituições técnicas do estado para apoiar esforços políticos, de planejamento e operacionais. Esses relatórios são especialmente importantes

para estimar o número de pessoas em necessidade (PiN) em setores nos quais entrevistas domiciliares ou individuais realizadas por telefone ou em público não podem coletar informações confidenciais, particularmente em assuntos relacionados à VBG, tráfico e contrabando de pessoas, saúde ou proteção infantil.

Desde o início da pandemia da COVID-19, os métodos de coleta de dados remotos foram cada vez mais alavancados pelas Plataformas em toda a região. Como resultado da redução gradual das medidas de mitigação da COVID-19 e da consequente reabertura de países em toda a região, as Plataformas da R4V adotaram uma abordagem presencial/virtual híbrida para a coleta de dados primários. Mais informações sobre os resultados desses exercícios de coleta de dados primários estão incluídas nos capítulos correspondentes da Plataforma R4V abaixo.



[24] Veja, por exemplo: <https://egrisstats.org/>

## TIPO E NÚMERO DE FONTES DE DADOS UTILIZADAS PELAS PLATAFORMAS NACIONAIS/SUB-REGIONAIS PARA CALCULAR AS PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)



### PESSOAS EM NECESSIDADE (PIN)

De acordo com as Instruções de Planejamento do RMRP, para estabelecer valores relacionados às PiN, os coordenadores do Setor Regional forneceram orientação setorial técnica sobre padrões mínimos para tal cálculo. Com relação a isso, os seguintes setores regionais criaram e socializaram guias

metodológicos com setores e plataformas nacionais, melhorando a qualidade dos dados e promovendo a harmonização nos critérios e/ou perfis usados em toda a região: Nutrição, WASH, Transporte Humanitário, Abrigo e Proteção, incluindo seus subsetores (Violência Baseada no Gênero, Tráfico e Contrabando de Pessoas e Proteção à Criança).

A estimativa do PiN do Setor de Nutrição da Plataforma R4V para os 17 países da resposta humanitária usou este ano estimativas de indicadores específicos de nutrição ou sensíveis à nutrição aplicados a crianças menores de 5 anos e mulheres grávidas e lactantes (com exceção do Peru que incluiu meninas adolescentes e Chile que incluiu mulheres devido à falta de dados desagregados). O PiN é, portanto, inferior ao do ano passado devido à metodologia utilizada, onde variáveis como pobreza extrema e acesso a alimentos foram aplicadas à população geral de refugiados e migrantes e comunidades de acolhida, abrangendo assim necessidades mais amplas do que as habitualmente visadas pelas respostas em Nutrição.

Reconhecendo as particularidades de cada país<sup>25</sup> no âmbito da Resposta da R4V, o processo de cálculo de PiN foi acompanhado por estruturas analíticas específicas de cada país, estabelecidas por cada Plataforma Nacional. O cálculo de PiN no nível setorial nacional foi posteriormente realizado aplicando uma abordagem geral, levando em conta as limitações das metodologias padronizadas nos 17 países da região, cada um com recursos específicos à sua disposição.

Dependendo da disponibilidade de dados e das capacidades de cada Plataforma Nacional/Sub-regional, o exercício de cálculo foi realizado por cada Setor Nacional com base em exercícios de coleta de dados primários, bem como revisão e análise de dados secundários. Os dados obtidos pelos Setores Nacionais são apresentados como indicadores simples ou compostos, representando, em nível percentual, as necessidades estabelecidas com base na população atual de refugiados e migrantes por país.

## PIN INTERSETORIAIS

PiN intersetoriais correspondem ao número total de pessoas necessitadas por país ou região. As aproximações feitas para calcular esse valor de PiN intersetoriais levaram em consideração a população geral em necessidade em cada um dos setores, a fim de reduzir os riscos de contagem dupla (uma vez que uma pessoa pode receber serviços em vários setores). Assim, o valor de PiN intersetoriais corresponde ao maior número de pessoas em necessidade dentro de um território específico.

As necessidades foram identificadas em vários setores para as populações no destino em todos os 17 países da resposta. Estima-se que as necessidades, sob uma perspectiva intersetorial, excedam 50% das populações no destino em todos os 17 países, como resultado de beneficiários receberem assistência de forma abrangente em vários setores. Entretanto, considerando que os beneficiários possam receber assistência de forma abrangente envolvendo vários setores, pode-se observar que as necessidades sob um ponto de vista intersetorial excedem 50 por cento da população de todos os países.

## LIMITAÇÕES DE DADOS

Considerando os desafios relacionados à disponibilidade de avaliações de necessidades específicas do setor em cada um dos 17 países cobertos pela Resposta da R4V, os cálculos de PiN relevantes foram desenvolvidos pelas Plataformas Nacionais/Sub-regionais relevantes usando uma série de ferramentas, incluindo avaliações de necessidades conjuntas (multissetoriais) e/ou workshops de análise, complementados por SDRs e, quando disponíveis, dados governamentais.

A maioria das plataformas enfrentou desafios significativos na coleta de dados adequados de refugiados e migrantes afetados, considerando a taxa significativa de movimentos

[25] Na Colômbia, os indicadores usados para determinar as PiN para Transporte Humanitário (que, para a população no destino, foi de 11% para 2022 e é de 50% para 2023) mudaram de um ano para outro, pois as questões da JNA foram modificadas a fim de capturar as necessidades de transporte locais (enquanto para 2022 elas foram limitadas a barreiras ao transporte apenas para registro do TPS). Assim, a análise para 2023 concentrou-se nas dificuldades de acesso a mercados, unidades de saúde e centros educacionais, incluindo a incapacidade de pagar pelo transporte local. A metodologia para determinar as necessidades e o número de PiN para a VBG (que, para a população no destino, foi de 14% para 2022 e é de 48% para 2023) mudou de um ano para outro. No RMRP 2022, a metodologia consistiu em uma estimativa de mulheres e meninas venezuelanas sob risco de VBG com base nos casos relatados gerais de VBG na Colômbia; não especificamente contra mulheres venezuelanas. A metodologia para 2023 evoluiu com: i) uma medição direta baseada em dados da população venezuelana, possibilitando uma estimativa mais precisa do risco de VBG; e ii) um âmbito mais abrangente que integrou variáveis relacionadas a condições sociodemográficas e vulnerabilidade dos lares, além de outras variáveis ligadas a agressões/sobreviventes relatadas tanto por homens quanto por mulheres vítimas de VBG. Homens e meninos sob risco de VBG também foram incluídos nos cálculos de PiN.



irregulares em toda a região ao longo dos últimos anos, e que as situações e necessidades específicas das pessoas em situações irregulares estão estatisticamente sub-representadas na maioria das pesquisas, avaliações e estatísticas públicas. Durante os exercícios de coleta de dados, as durações das entrevistas foram mantidas em um nível mínimo para evitar a fadiga da avaliação, enquanto os métodos para coletar dados, muitas vezes em espaços públicos ou por telefone, certas vezes limitaram a capacidade de discutir temas sensíveis. Além disso, nem todos os setores estavam devidamente representados em todas as Plataformas e, certas vezes, parceiros técnicos ou especializados estavam ausentes da resposta. Por isso, o uso de indicadores substitutos foi aplicado a partir de outros setores ou aspectos socioeconômicos mais gerais.

A falta de desagregação por nacionalidade, bem como comparações entre cidadãos venezuelanos e pessoas de outras nacionalidades, em relatórios e análises produzidos por instituições externas à R4V também limitou o uso desses dados, apesar da qualidade da sua amostragem, cobertura geográfica e pertinência.

Em relação aos movimentos populacionais, a maioria dos dados apresentados por meio da Plataforma R4V é coletada em cada país por meio de sistemas de monitoramento de fronteiras e dados de asilo e migratórios dos governos ou uma combinação de ambos. Uma vez que esses dados representam apenas uma parcela da população total em cada país, um desafio adicional foi imposto para implementar uma amostragem estatisticamente representativa que fosse usada como uma estrutura para uma abordagem de avaliação interagencial.

A maioria das pesquisas foi realizada por meio das bases de dados dos parceiros da R4V. Assim, diferentes políticas de proteção de dados precisavam ser consideradas a fim de evitar que dados confidenciais ou outros dados pessoais fossem divulgados e evitar duplicações de pesquisas.



# CONDIÇÕES DOS REFUGIADOS E MIGRANTES

## RESUMO DAS NECESSIDADES

A capacidade dos refugiados e migrantes de suprir as necessidades básicas diminuiu em função do desemprego generalizado e do aumento dos custos de vida, impactando desproporcionalmente grupos já vulneráveis, como mulheres e venezuelanos em **situações irregulares**. Nesse contexto, foi observada uma tendência de deterioração da **segurança alimentar** entre os venezuelanos em vários países da região, caracterizando conseqüentemente a principal necessidade identificada da maioria dos refugiados e migrantes. Como resultado, unidas ao **acesso inadequado aos serviços de saúde** e às condições **WASH** precárias, as **necessidades nutricionais** aumentaram, especialmente entre crianças pequenas e mulheres grávidas e lactantes. A falta de recursos econômicos constitui igualmente uma barreira ao acesso a **abrigo** e habitação adequados, que emergiu como uma das necessidades mais prioritárias em muitos países em que refugiados e migrantes enfrentam desafios para assegurar o pagamento do aluguel, resultando em riscos de despejo e falta de moradia.

A tendência contínua de **movimentos irregulares** de refugiados e migrantes, muitas vezes associados a viagens por terrenos adversos e condições difíceis, implica graves riscos para as populações em trânsito, incluindo **violência baseada no gênero e tráfico e contrabando de pessoas**. Com o crescente número de países introduzindo requisitos de visto para os cidadãos venezuelanos, mais refugiados e migrantes recorrem a travessias e rotas perigosas.

Apesar das várias iniciativas importantes de regularização e documentação em andamento em toda a região, as necessidades relacionadas à proteção e **integração** permanecem centrais. Além disso, os crescentes níveis globais de xenofobia e discriminação continuam impondo barreiras ao acesso dos refugiados e migrantes a direitos e serviços, influenciando a **coesão social** geral nas comunidades de acolhida.

## COVID-19

Dois anos e meio após a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter declarado a COVID-19 uma emergência de saúde pública, a região da América Latina e do Caribe continua sendo impactada pela pandemia e suas conseqüências. A região da ALC registrou oficialmente cerca de 78,5 milhões de casos confirmados e 1,7 milhão de mortes,<sup>26</sup> tornando-se uma das regiões mais afetadas do mundo.

Refugiados e migrantes da Venezuela, em particular os idosos, aqueles com condições de saúde preexistentes, grávidas e crianças, estão entre os mais suscetíveis aos impactos da pandemia. Os efeitos incluem a redução desproporcional de suas oportunidades de renda e meios de subsistência em função da sua super-representação no setor informal, baixa inclusão nos mecanismos de proteção social e redução da matrícula nas escolas, contribuindo para a perda de aprendizagem. A pandemia também deixou sua marca nos sistemas nacionais de saúde dos países da região, muitos ainda funcionando em limites de capacidade, enquanto inúmeros profissionais de saúde, cuidadores e outros socorristas e colaboradores de apoio perderam a vida atuando nas linhas de frente, com outros ainda se recuperando de conseqüências de longo prazo da COVID-19 ou doenças de saúde mental.<sup>27</sup>

Embora as restrições de viagem pela COVID-19 tenham sido amplamente revogadas durante 2022, muitos países exigem comprovante de vacinação e/ou testes negativos para COVID-19 para entrar em seus territórios. Tais impedimentos adicionais ao acesso aos territórios dos países continuam contribuindo para que refugiados e migrantes embarquem em vias alternativas irregulares e perigosas.

Na região da ALC, a implementação das vacinas contra a COVID-19 foi amplamente considerada um sucesso, estando geralmente disponível a todos os refugiados e migrantes nos 17 países abrangidos pelo RMRP, independentemente da situação legal em

[26] <https://covid19.who.int/>

[27] OPAS: "O Estudo dos Trabalhadores da Saúde em relação à COVID-19 (HEROES): Relatório Regional das Américas"; 2022, [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55972/PAHONMHMHCVID19220001\\_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/55972/PAHONMHMHCVID19220001_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

um país, o que também se estendeu aos tratamentos disponíveis para a COVID-19. No entanto, apesar dos louváveis esforços dos governos de acolhida para incluir refugiados e migrantes nessas campanhas de vacinação e tratamento, verificou-se que um grande número de refugiados e migrantes indígenas não tem acesso à vacinação em função de barreiras culturais, demonstrando a necessidade de um esforço maior para abranger essa população.<sup>28</sup>

Em setembro de 2022, uma média estimada de 70 por cento da população nos 17 países (incluindo refugiados e migrantes) sob a Resposta da R4V havia recebido pelo menos uma dose da vacina COVID-19.<sup>29</sup> Na região, isso varia de 93 por cento no Chile e dez países adicionais com mais de 75 por cento de cobertura<sup>30</sup> a 49 por cento em Trinidad e Tobago.

A pandemia da COVID-19 destacou a importância e a viabilidade de abordagens inclusivas, não discriminatórias e abrangentes para as necessidades de saúde,<sup>31</sup> incluindo saúde mental e necessidades psicossociais.

## GÊNERO

Esta RMNA adota uma abordagem interseccional para fornecer aos parceiros da R4V uma análise precisa e aprofundada das necessidades e dos riscos atuais. A abordagem interseccional contempla fatores como idade, gênero, orientação sexual, etnia e deficiência, entre outros, e contribui para eliminar lacunas de gênero e capacitar os grupos populacionais mais vulneráveis, sejam em trânsito, pendulares ou no destino. Especificamente, as necessidades de mulheres grávidas, mulheres chefes de família, meninas, adolescentes, lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, queer e intersexuais (LGBTQI+) e pessoas com deficiência precisam permanecer no centro da resposta humanitária.

Em termos de inclusão socioeconômica, os parceiros da R4V observam, no contexto deste documento, que

uma lacuna de emprego e gênero que afeta diretamente as mulheres refugiadas e migrantes da Venezuela prevalece em toda a região. Esse fenômeno implica não só um aumento do desemprego e de situações de emprego precárias e/ou abusivas, mas também riscos de se tornarem vítimas de assédio ou abuso sexual por parte dos empregadores.

Quanto à proteção, o estigma social em torno de mulheres e meninas venezuelanas (sexualização) continuou expondo-as a riscos crescentes de diferentes formas de VBG, exploração, abuso, bem como casos de discriminação e xenofobia. Conforme descrito neste documento, situações de exploração laboral de mulheres refugiadas e migrantes continuam sendo relatadas por parceiros da R4V, especialmente nos setores de serviços informais e domésticos. Além disso, o tráfico de pessoas para exploração sexual e o aumento da violência e da vitimização contra pessoas LGBTQI+ são amplamente relatados. Esses fenômenos transversais impactam negativamente as oportunidades de integração e o acesso a inclusão socioeconômica, proteção, educação e saúde, entre outros, das mulheres, meninas e pessoas LGBTQI+.

Ao longo deste documento, os parceiros da R4V enfatizam a generalizada falta de acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, cuidados pré e pós-natais e necessidades relacionadas a cuidados infantis – todos afetando negativamente a vida das mulheres. Nesse sentido, as gestantes são consideradas entre os grupos populacionais mais vulneráveis em movimento em função da falta generalizada de exames pré-natais básicos e cuidados adequados. Da mesma forma, a respeito das necessidades de água, saneamento e higiene (WASH), a falta de acesso a produtos de cuidados menstruais, educação menstrual e banheiros seguros permanece generalizada em toda a região e prejudicam a autonomia corporal das mulheres e meninas, a frequência escolar e a participação socioeconômica, expondo-as ainda mais a riscos de proteção.

[28] *The Lancet – Regional Health (Americas): “A call for COVID-19 immunization campaigns that address the specific circumstances of indigenous peoples of Latin America and the Caribbean”, setembro de 2021, [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(21\)00070-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(21)00070-3/fulltext).*

Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (ECLAC) e outros, “The impact of COVID-19 on indigenous peoples in Latin America (Abya Yala): between invisibility and collective resistance”, Project Documents (LC/TS.2020/171), Santiago, 2021, [https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/46698/S2000893\\_en.pdf](https://www.cepal.org/sites/default/files/publication/files/46698/S2000893_en.pdf)

[29] [https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID\\_WRL](https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL)

[30] *Isso inclui Argentina (91%), Peru (88%), Uruguai (88%), Brasil (87%), Costa Rica (87%), Equador (86%), Aruba (84%), Colômbia (83%), Panamá (80%) e México (75%) ([https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID\\_WRL](https://ourworldindata.org/covid-vaccinations?country=OWID_WRL)).*

[31] *The Lancet- Regional Health (Americas): “Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: A health policy analysis and recommendations”, janeiro de 2022, <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X21001149>*

## PROTEÇÃO CONTRA ABUSO E EXPLORAÇÃO SEXUAL (PSEA)

Os refugiados e migrantes continuam sob alto risco de abuso e exploração sexual (SEA), com crianças, meninas adolescentes, mulheres adultas, **especialmente famílias monoparentais**,<sup>32</sup> e pessoas com deficiência<sup>33</sup> sendo identificadas como desproporcionalmente expostas a essa forma de VBG. Avaliações participativas recentes identificam a falta de acesso a abrigo, transporte, emprego e, em geral, de acesso a meios básicos de sobrevivência (por exemplo, comida, roupas)<sup>34</sup> como alguns dos principais fatores que contribuem para SEA.

Outras avaliações regionais confirmam que a insegurança no trabalho muitas vezes expõe mulheres e meninas ao engano e/ou à exploração sexual e as conduz a situações de dependência, o que as impedem de romper o ciclo de violência.<sup>35</sup> Embora não especifiquem o tipo de agressor, pedidos de trocas de atividades sexuais por bens materiais ou benefícios têm sido amplamente documentados em estudos e avaliações e, ainda que<sup>36</sup> os refugiados e migrantes estejam expostos a isso em cada ponto do seu movimento pela região, isso tende a acontecer em um grau maior nos locais de destino, em vez dos locais em trânsito.<sup>37</sup>

Os impactos comumente relatados da exploração e abuso sexual incluem resultados de saúde mental precária, estar sob perigo físico ou sentindo-se inseguro, estigmatização, ser incapaz de atender às necessidades básicas e incapacidade de cuidar da família. Outros impactos menos comuns relatados incluem tráfico, travessias de fronteira inseguras e precárias, separação familiar, uniões precoces

entre mulheres adolescentes e homens mais velhos, gravidezes indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis.<sup>38</sup>

Os refugiados e migrantes sobreviventes de SEA e outras formas de VBG continuam enfrentando desafios significativos para acessar os serviços especializados em VBG/CP, especialmente em função de falta de informações atualizadas, medo de deportação, desconfiança em relação ao sistema nacional de proteção, sentir-se discriminado em função da sua nacionalidade, não ser tratado com respeito e empatia pelos agentes de saúde e policiais, ser desencorajado de buscar justiça e sentir dúvidas de que o acesso aos cuidados produziria resultados favoráveis.<sup>39</sup>

Os participantes da primeira Avaliação Conjunta de Riscos de SEA da R4V realizada na Colômbia listaram a extrema dependência da assistência recebida e o medo de não a receber por mais tempo como a principal razão pela qual um sobrevivente de SEA não buscaria relatar um caso. Além disso, os participantes identificaram lacunas significativas na resposta, incluindo uma falta generalizada de comunicação geral com as comunidades, especialmente em relação a informações sobre serviços; falta de conhecimento sobre expectativas e códigos de conduta das organizações parceiras da R4V e sobre a existência de uma política de tolerância zero com SEA em todo o sistema; falta de devida identificação dos colaboradores da linha de frente; falta de informações sobre como buscar apoio e/ou relatar incidentes; e falta de acesso aos canais de denúncia existentes, principalmente sites/linhas diretas.

[32] *Exercício piloto de Avaliação Conjunta de Riscos de AES realizado pela COP de PAES Regional da R4V e pela Força-Tarefa de PAES na Colômbia (maio de 2022).*

[33] *Um estudo do ACNUR e da Riadis de 2021 revela que, entre os riscos e ameaças mais frequentes às pessoas com deficiência, está a violência baseada no gênero, especificamente violência sexual, abuso, exploração laboral e sexual e tráfico.*

[34] *OIM, Queen's University, Monitoramento de Ameaças baseadas em Gênero a Mulheres e Meninas Refugiadas e Migrantes da Venezuela (em breve).*

[35] *Em uma recente avaliação da VBG realizada pelo ACNUR e pela HIAS com 1.522 refugiados e migrantes, dos quais 1.008 mulheres, os participantes relataram estar expostos ao risco de exploração sexual. Eles também relataram estigma e discriminação que diminui seu acesso a empregos decentes, dificulta sua busca por habitação e seu acesso a serviços de saúde e justiça.*

[36] *Plan International (2021). Meninas Adolescentes em Crise: A migração venezuelana; Relatório Segurança desde o Início, 4º semestre, Guiana, 2021; HIAS (2022); Cartografias Afectivas: Migrar es como volver a nacer; Organización Internacional para as Migrações, Queen's University.*

[37] *Organização Internacional para as Migrações, Queen's University. Monitoramento de Ameaças baseadas em Gênero a Mulheres e Meninas Refugiadas e Migrantes da Venezuela (em breve).*

[38] *Ibid*

[39] *Consulte o capítulo Subsetor Regional de VBG.*

# PREMISSAS DE PLANEJAMENTO & ANÁLISE DE RISCOS: 2023 E ALÉM

## PERSPECTIVA DE RISCO & GRAVIDADE – ÍNDICE INFORM

Apesar das perspectivas econômicas incertas, a maioria dos países da região da América Latina e do Caribe que acolhem refugiados e migrantes da Venezuela, além da Colômbia e do México,<sup>40</sup> é considerada como enfrentando um risco apenas médio a baixo de crise humanitária como resultado de serem afetados por múltiplos desafios. Esses desafios incluem o impacto de vários movimentos mistos, principalmente os mais de 7 milhões de refugiados e migrantes da Venezuela; o impacto prolongado da pandemia da COVID-19; os perigos naturais em vários países da região; e os desafios socioeconômicos globais de 2022.<sup>41</sup> Até 2019, o risco de crises humanitárias na região tinha sido relativamente estável. No entanto, nos últimos três anos, 9 dos 15 países avaliados cobertos pela resposta da R4V<sup>42</sup> apresentam riscos crescentes.<sup>43</sup>

Não obstante esse risco moderado de deterioração da situação na América Latina e no Caribe, a gravidade da situação atual nos países de acolhida

de refugiados e migrantes da região continua sendo motivo de preocupação, especialmente na Colômbia e no Peru, os dois países que acolhem quase dois terços dos refugiados e migrantes da Venezuela na região, apresentando aparentemente uma alta gravidade, de acordo com o último Índice de Gravidade INFORM disponível.<sup>44,45</sup>

## INFORM

### PREMISSAS

Diante do cenário acima, os movimentos de refugiados e migrantes da Venezuela e as tendências de movimento relacionadas permanecerão altamente complexos e influenciados por múltiplos fatores, incluindo quaisquer restrições de movimento relacionadas à COVID-19; outras medidas nacionais de controle de movimentos (incluindo requisitos de visto e outras restrições de entrada para refugiados e migrantes); esforços aprimorados de integração e regularização pelas autoridades de acolhida; e

[40] *Quinze países que acolhem refugiados e migrantes da Venezuela (Aruba e Curaçao não foram avaliados pelo INFORM) têm uma média de 3,79 / 10 com Colômbia (5,4), México (5,1), Peru (4,8), Equador (4,6) e Brasil (4,5) como os cinco principais Estados sob risco da região.*

[41] *Comitê Permanente Interagencial e Comissão Europeia, RELATÓRIO INFORM 2022; Shared evidence for managing crises and disasters, EUR 31081 EN, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2022, ISBN 978-92-76-52775-6, doi:10.2760/08333, JRC129343. <https://drmkc.jrc.ec.europa.eu/inform-index/>*

*O Índice de Risco INFORM é um índice composto que simplifica várias fontes de dados informando sobre o risco de um determinado país enfrentar uma crise ou um desastre de natureza humanitária. Ele usa 80 indicadores diferentes para mensurar os perigos e a exposição das pessoas a eles, a vulnerabilidade e os recursos disponíveis para ajudar as pessoas a enfrentar isso. O Índice de Risco INFORM cria um perfil de risco para cada país. Cada um tem uma classificação entre 0 e 10 para risco e todos os seus componen*

[42] *Aruba e Curaçao não foram avaliados pelo INFORM.*

[43] *A pontuação composta geral do Índice de Risco INFORM para a região das Américas cresceu de 3,33 em 2013 para 3,57 em 2022.*

[44] *O Índice de Gravidade INFORM é um indicador composto que mede a gravidade das crises humanitárias em relação a uma escala comum. Ele busca comunicar o estado atual das crises de forma sistemática, objetiva e compreensível, com base em uma estrutura analítica para cada crise, abrangendo o impacto da crise em si, em termos do âmbito e dos seus efeitos geográficos, humanos e físicos; as condições e o estado das pessoas afetadas, incluindo informações sobre a distribuição da gravidade (i.e., o número de pessoas em cada categoria de gravidade dentro de uma crise); e a complexidade da crise, em termos de fatores que afetam a sua mitigação ou resolução.*

[45] *Dentre os 10 países avaliados cobertos pela resposta da R4V, dois países foram considerados com gravidade alta (Colômbia e Peru), sete com gravidade média (Brasil, Chile, Costa Rica, República Dominicana, Equador, México e Panamá) e um (Trinidad e Tobago) de risco baixo. Índice de Gravidade INFORM, atualizado em 31 de julho de 2022.*



desenvolvimentos políticos, especialmente em países com novas administrações e/ou em que as eleições nacionais no fim de 2022 e em 2023 podem trazer novas orientações políticas, tanto nacionalmente quanto em relação à Venezuela (principalmente Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Peru).

Com base nesse entendimento, as premissas e o cenário de planejamento regional se baseiam em 227 respostas a uma pesquisa regional entre todos os parceiros da R4V (68 por cento representando ONGs, sociedade civil e respondentes da academia) de todos os 17 países da resposta da R4V.<sup>46</sup> Essa perspectiva de planejamento consolidada para 2023 e 2024 leva em consideração dinâmicas nacionais específicas, ao passo que demonstra a convergência em certos aspectos essenciais da visão regional comum para os próximos anos.

Em relação a isso, as principais observações incluem um fluxo de saída líquido contínuo de refugiados e migrantes do seu país de origem, bem como vários movimentos secundários ao longo do segundo semestre de 2022 e além, em grande parte usando rotas irregulares e cada vez mais em direção ao norte.

Motivada por algumas tendências estabilizadoras em partes da Venezuela, assim como desafios crescentes para sua integração socioeconômica, incapacidade de

exercer direitos básicos e acessar serviços essenciais, além de sentimentos crescentes de xenofobia e discriminação em certos países de acolhida,<sup>47</sup> pela segunda<sup>48</sup> vez desde o início da crise de refugiados e migrantes venezuelanos, a maioria dos atores da R4V prevê movimentos de retorno gradualmente crescentes – uma tendência que foi apoiada por constatações sobre saídas da Colômbia e do Brasil para a Venezuela, embora em um nível modesto, no Relatório de Movimentos da R4V cobrindo o segundo trimestre de 2022.<sup>49</sup>

Paralelamente, são esperadas soluções de proteção sustentável para refugiados e migrantes da Venezuela em alguns países de acolhida, por exemplo, por meio do aumento do acesso à regularização (especialmente no Brasil, na Colômbia, no Equador e na República Dominicana) por uma grande maioria de parceiros em toda a região a fim de proporcionar oportunidades de acesso a direitos e serviços para um número crescente de refugiados e migrantes em situações irregulares; atendendo, assim, a uma necessidade prioritária de refugiados e migrantes na região.

---

[46] *Premissas e Cenários de Planejamento do RMRP 2023-2024:* <https://www.r4v.info/en/keyresources>

[47] *Consulte aqui: Capítulo Integração Regional da RMNA, e respostas à Pesquisa de Premissas de Planejamento: probabilidade de níveis de casos de xenofobia e discriminação, e riscos de exploração e abuso, respectivamente, aumentando em 2023 (Perguntas E.6. e E.9).*

[48] *A primeira ocasião em que os parceiros da R4V observaram movimentos de retorno crescentes foi durante o início da pandemia da COVID-19 em 2020, relacionados a rigorosas restrições de movimento e lockdowns impostos pelos governos de acolhida, e resultando em perdas de emprego e incapacidade de refugiados e migrantes da Venezuela de pagar por serviços básicos, especialmente aqueles que trabalhavam no setor informal.*

[49] *Relatório de Movimentos da R4V para o T2 de: Second Quarter 2022:* <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-second-quarter-2022>

## MONITORAMENTO DE SITUAÇÕES & NECESSIDADES

A RMNA se beneficia de realizar sua análise a partir de uma riqueza de fontes produzidas por parceiros da R4V em toda a região, incluindo relatórios de agências individuais, bem como produtos interagenciais e intersetoriais coordenados por meio das Plataformas Nacional, Sub-regional e Regional da R4V.

Há esforços de monitoramento da R4V que se concentram em **movimentos populacionais** de refugiados e migrantes da Venezuela que são realizados particularmente em contextos de movimentos irregulares, em que os dados oficiais são incapazes de capturar ou entender os fenômenos de movimento. Esse tipo de monitoramento possibilita que os agentes da R4V e os governos de acolhida e outros parceiros compreendam melhor as tendências dos movimentos populacionais e prevejam as necessidades dos refugiados e migrantes, incluindo os locais em que precisarão de serviços e assistência, além de contribuir para os cálculos das populações em necessidade, populações no destino e em trânsito. Várias Plataformas Nacionais da R4V coordenam exercícios regulares de coleta de informações para contabilizar e entender as pessoas em movimento em seus respectivos países, incluindo o GIFMM na Colômbia,<sup>50</sup> o GTRM no Equador<sup>51</sup> e o GTRM no Peru.<sup>52</sup> As metodologias variam de entrevistas presenciais até o uso de dados coletados em pontos de serviço Wi-Fi gratuitos por meio de pesquisas voluntárias com usuários. Por meio dessas ferramentas de monitoramento, os refugiados e migrantes podem compartilhar informações sobre os países de destino pretendidos, os países de residência prévia ou de trânsito, os motivos para a realização de movimentos, bem como as necessidades e experiências durante suas

viagens. Tudo isso são informações inestimáveis para parceiros da R4V, bem como doadores e governos de acolhida, buscando entender e responder melhor às necessidades das pessoas em movimento. A R4V também trabalha para sintetizar informações de movimentos obtidas mensalmente em um Relatório de Movimentos regional trimestral, destacando as principais tendências populacionais e mudanças na dinâmica.<sup>53</sup>

Em termos de contribuições para a análise contida na RMNA, enquanto isso, os produtos de monitoramento da R4V mais importantes são **avaliações de necessidades interagenciais e intersetoriais**, especialmente aquelas que incluem exercícios de coleta de dados primários liderados pela R4V.<sup>54</sup> Essa forma de monitoramento e coleta de dados inclui princípios de responsabilização perante as populações afetadas (AAP), possibilitando que os próprios refugiados e migrantes identifiquem as suas principais necessidades, relatem as suas situações – incluindo desafios e oportunidades – e incluam recomendações sobre os tipos de apoio que preferem receber (por exemplo, por meio de pesquisas que perguntam sobre as modalidades de assistência preferidas, como assistência em espécie ou em dinheiro e voucher). Os exercícios de coleta de dados primários interagenciais liderados pela R4V também se beneficiam das variadas experiências e especialidades setoriais das múltiplas organizações participantes, incluindo na concepção de metodologias e questionários, que coletam e comparam informações sobre aspectos incluindo composição familiar (como características de idade, gênero e diversidade); tempo de permanência no país; e principais necessidades e desafios para

[50] GIFMM Colômbia, *Sistema de Monitoramento e Perfis da População*, <https://tinyurl.com/yf8snjdy>

[51] GTRM Ecuador, *GTRM Ecuador, Análise do Sistema de Monitoramento de Fronteiras e Perfis, 2021*, <https://www.r4v.info/es/document/gtrm-ecuador-analisis-del-sistema-de-monitoreo-de-fronteras-y-caracterizacion-de-flujos>

[52] Consulte GTRM Peru, <https://www.r4v.info/en/node/256>

[53] Consulte, por exemplo, *Plataforma Regional da R4V, Relatório de Movimentos: Primeiro Trimestre de 2022, junho de 2022* <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-first-quarter-2022> e *Plataforma Regional da R4V, Relatório de Movimentos: Segundo Trimestre de 2022, setembro de 2022*,

[54] Consulte também no presente documento o capítulo *RMNA Regional, Âmbito de Análise*.

acessar serviços e suporte disponíveis. Há também **avaliações e análises de necessidades setoriais entre agências**, como aquelas coordenadas por setores nacionais ou regionais (por exemplo, avaliações setoriais de WASH realizadas no Brasil<sup>55</sup> e consultas de múltiplos países com refugiados e migrantes facilitadas pelo Setor de Proteção Regional<sup>56</sup>). Enquanto isso, as **avaliações de agências individuais** realizadas com refugiados e migrantes também servem como recursos importantes para entender as necessidades dos refugiados e migrantes nas respectivas áreas de especialização setorial e geográfica dessas organizações.

Os **relatórios de situação** fornecem contexto para desenvolvimentos em países em toda a região que afetam as realidades vividas de refugiados e migrantes, opções disponíveis e as escolhas que fazem, todas as quais de importante compreensão ao avaliar suas necessidades e desenvolver respostas. Eles incluem relatórios mensais regulares de situação elaborados por plataformas nacionais ou sub-regionais da R4V, bem como relatórios regionais ou sub-regionais de situação especial organizados pela Plataforma Regional da R4V que destacam situações que afetam refugiados e migrantes em vários países da região (por exemplo, os Relatórios de Situação Especial da R4V na região fronteiriça da Bolívia, do Chile e do Peru;<sup>57</sup> e Relatórios de Situação Especial da R4V na América Central, no México e na

Colômbia<sup>58</sup>).

Finalmente, a R4V facilita e requer o monitoramento regular das organizações envolvidas na resposta do RMRP, por meio do uso de **ferramentas de acompanhamento financeiro** que as organizações participantes usam para relatar os fundos recebidos para realizar atividades no âmbito do RMRP, bem<sup>59</sup> como por meio de relatórios regulares sobre as **pessoas alcançadas** por meio das atividades da R4V.<sup>60</sup> Essas informações são refletidas em painéis publicamente disponíveis atualizados regularmente no r4v.info. Esses tipos de monitoramento promovem a prestação de contas, a eficácia e a transparência da resposta, ao passo em que apoiam a tomada de decisões impulsionada por dados e facilitam o direcionamento de fundos para atividades do RMRP para as áreas de necessidade identificadas por meio das outras metodologias de avaliação destacadas nesta RMNA.

Um dos princípios norteadores da R4V é a transparência, que é ilustrada nos relatórios, nas ferramentas e avaliações referidos acima nos níveis regional, nacional e sub-regional. Eles podem ser encontrados na página da web R4V.info nas respectivas páginas de plataforma e setor.

[55] R4V Comitê WASH de Roraima, *Relatório Situacional de WASH nos Abrigos Oficiais da Operação Acolhida*, 2021.

[56] Setor de Proteção Regional da R4V, *Consultas com povos indígenas na Guiana, na Colômbia, em Trinidad e Tobago e no Brasil*, fevereiro de 2022, <https://bit.ly/3A28ygY> <https://bit.ly/3SP2e57> <https://bit.ly/3Qx1T5w> <https://bit.ly/3QL5a01>

[57] Plataforma Regional da R4V, *Relatório de Situação Especial: Bolívia, Chile e Peru*, março de 2022, <https://www.r4v.info/en/document/r4v-special-situation-report-bolivia-chile-peru-march-update>

[58] Plataforma Regional da R4V, *Relatório de Situação Especial: América Central, México e Colômbia*, julho de 2022, <https://www.r4v.info/en/document/central-america-mexico-and-colombia-r4v-special-situation-report-june-update>

[59] O Serviço de Rastreamento Financeiro (FTS) da ONU-OCHA é o mecanismo oficial de rastreamento financeiro dos fundos recebidos pelas organizações participantes do RMRP. Consulte <https://fts.unocha.org/>. A Plataforma Regional da R4V também mantém e atualiza regularmente um Painel de Acompanhamento Financeiro usando as informações do FTS para facilitar o monitoramento da situação financeira da resposta do RMRP, <https://www.r4v.info/en/funding>

[60] Consulte <https://www.r4v.info/en/monitoring>



# EDUCAÇÃO



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM  
NECESSIDADE

2.78 M



826.1 K



878.8 K



561.3 K



516.3 K



PERCENTUAL DO  
PIN

46.7%



PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	LEGENDA
Argentina	171.1 K	53.1 K	31.1%	■
Aruba	17.0 K	2.0 K	11.8%	■
Bolívia	13.8 K	4.2 K	30.8%	■
Brasil	365.4 K	81.8 K	22.4%	■
Chile	448.1 K	73.0 K	16.3%	■
Colômbia	2.48 M	1.57 M	63.5%	■
Costa Rica	30.1 K	3.3 K	10.9%	■
Curaçao	14.0 K	1.6 K	11.4%	■
República Dominicana	115.3 K	11.5 K	10.0%	■

PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	LEGENDA
Ecuador	502.2 K	149.9 K	29.8%	■
Guiana	19.6 K	7.9 K	40.0%	■
México	83.0 K	14.9 K	18.0%	■
Panamá	144.5 K	17.3 K	12.0%	■
Paraguai	5.8 K	2.4 K	41.3%	■
Peru	1.49 M	777.8 K	52.2%	■
Trinidad e Tobago	35.3 K	4.1 K	11.7%	■
Uruguai	22.0 K	4.4 K	20.2%	■





© UNICEF / Alécio Cezar

Os desafios educacionais enfrentados por crianças e adolescentes refugiados e migrantes da Venezuela nos últimos anos foram agravados pelo impacto da pandemia da COVID-19. Apesar da reabertura de escolas, muitas crianças refugiadas e migrantes ainda enfrentam vários obstáculos para acessar os serviços educacionais em seus países de acolhida.

Uma das principais barreiras ao acesso à educação continua sendo a falta de vagas de matrícula ou espaços nas escolas. Refugiados e migrantes em países como Chile, Brasil, Peru e Guiana frequentemente encontram essa barreira. No Brasil, por exemplo, 17 por cento das crianças venezuelanas em todo o país não estão frequentando a escola, número que sobe para 63 por cento em relação às crianças refugiadas e migrantes que vivem em abrigos em Boa Vista (Roraima).<sup>61</sup>

Outro desafio importante que impede a permanência escolar de refugiados e migrantes é a falta de recursos em espécie e/ou financeiros para matricular

crianças e adolescentes nas escolas, comprar material escolar, uniformes e pagar pelo transporte, entre outras despesas. Por exemplo, na Colômbia, 29 por cento das crianças venezuelanas de 6 a 17 anos não estão matriculadas em escolas, principalmente em função da incapacidade de seus pais de pagar as mensalidades e os materiais escolares.<sup>62</sup> Em Aruba e Curaçao, as taxas relacionadas à compra obrigatória de seguro, transporte e materiais escolares constituem barreiras à matrícula escolar. Da mesma forma, a falta de recursos econômicos foi identificada como o principal obstáculo para o acesso a/a permanência na educação no Panamá, na Costa Rica e no Equador.

A educação à distância, que foi a única alternativa viável quando as escolas foram fechadas em função da pandemia da COVID-19, não era viável para crianças refugiadas e migrantes, pois muito poucos tinham acesso a laptops ou internet suficiente, resultando na situação atual da educação, caracterizada

[61] ACNUR, *Atividade de Verificação: Dados de educação e cobertura vacinal nos abrigos de Boa Vista, abril de 2022.*

[62] *Plataforma Nacional da R4V na Colômbia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para a População Venezuelana no Destino e Repatriados Colombianos, 2022.*

por retrocessos na numeracia e nas habilidades literárias.<sup>63</sup> Nesse contexto, no Equador, uma em cada sete crianças venezuelanas tinha um laptop ou computador para uso pessoal e três em cada quatro não tinham acesso a uma conexão de internet de qualidade em suas casas.<sup>64</sup> A lacuna digital também afetou gravemente o acesso de crianças refugiadas e migrantes venezuelanas à educação em Trinidad e Tobago.

Em toda a região, a falta de documentação dos refugiados e migrantes muitas vezes prejudica sua capacidade de se matricular, complica o reconhecimento e a validação de estudos anteriores e, subsequentemente, afeta seu acesso à educação continuada. No Peru, apesar do acesso universal das crianças à educação, independentemente da sua condição legal, cerca de 62 por cento das famílias entrevistadas mencionaram a falta de documentação como barreira principal à frequência escolar.<sup>65</sup> Da mesma forma, a fim de formalizar a matrícula escolar de crianças na República Dominicana, as escolas normalmente solicitam que os alunos forneçam documentos de identidade autenticados, que os pais de crianças refugiadas e migrantes muitas vezes não possuem.<sup>66</sup> Apesar do retorno às aulas presenciais em 2022, em função de barreiras legais e

administrativas, as crianças refugiadas e migrantes em Trinidad ainda só conseguem acessar soluções educacionais fora do sistema público de ensino e não conseguem acessar regularmente o ensino remoto.<sup>67</sup>

As necessidades transversais das crianças refugiadas e migrantes que afetam a sua matrícula e seu desempenho nas escolas incluem a mitigação de lacunas de aprendizagem, discriminação, xenofobia e violência nas salas de aula e serviços de WASH inadequados nas escolas. O idioma de instrução é um desafio para refugiados e migrantes venezuelanos nas escolas no Brasil e na sub-região do Caribe. Desafios adicionais à frequência escolar são enfrentados por grupos altamente vulneráveis, como crianças com deficiência, filhos de pais solteiros (principalmente mulheres e meninas adolescentes), pessoas LGBTQI+ e meninas, que enfrentam maiores riscos de VBG e gravidez precoce, o que, por sua vez, afeta sua frequência escolar e seu desempenho.<sup>68</sup> As crianças refugiadas e migrantes em trânsito também sofrem contratempos na aprendizagem após não frequentarem a escola por meses ou até anos, como observado entre os venezuelanos que chegam ao Chile<sup>69</sup> e transitam pela América Central.<sup>70</sup>

[63] UNICEF, COVID-19: Escala de perda de educação 'quase intransponível', adverte a UNICEF, 23 de janeiro de 2022, <https://www.unicef.org/press-releases/covid19-scale-education-loss-nearly-insurmountable-warns-unicef#:~:text=Quite%20simply%2C%20we%20are%20looking,support%20to%20recover%20lost%20education>

[64] Ministério da Educação & UNICEF, Pesquisa de monitoramento do impacto da COVID-19 na comunidade afetada, outubro de 2021.

[65] GTRM Peru, Avaliação Conjunta de Necessidades Estratégicas (JSNA), 2022

[66] Plataforma da R4V no Caribe, Avaliações Participativas: República Dominicana, 2021.

[67] Consulte neste documento o Capítulo do Setor da Educação, RMNA do Caribe, 2022.

[68] Setor de Educação Regional da R4V, desafios identificados por parceiros durante as reuniões mensais do setor, 2022.

[69] 20% dos refugiados e migrantes entrevistados ao chegar ao norte do Chile relataram que as crianças não receberam educação formal no ano passado. OIM, Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM) Colchane – Rodada 1, 16 de junho de 2022.

[70] Crianças refugiadas e migrantes em trânsito pelo Darién no Panamá apresentam níveis muito baixos de alfabetização. Consulte, por exemplo, RET International, Relatórios Programáticos Bianaus do Panamá, 2021-2022.



# SEGURANÇA ALIMENTAR



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

**5.96 M**



POP. EM  
NECESSIDADE

**3.16 M**



1.04 M



1.15 M

504.3 K

467.8 K



PERCENTUAL DO  
PIN

**53.0%**



PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN
Argentina	171.1 K	106.1 K	62.0%	
Aruba	17.0 K	8.5 K	50.0%	
Bolívia	13.8 K	8.8 K	64.0%	
Brasil	365.4 K	197.3 K	54.0%	
Chile	448.1 K	165.1 K	36.8%	
Colômbia	2.48 M	1.37 M	55.3%	
Costa Rica	30.1 K	19.3 K	64.0%	
Curaçao	14.0 K	5.3 K	38.0%	
República Dominicana	115.3 K	28.8 K	25.0%	
Ecuador	502.2 K	288.8 K	57.5%	
Guiana	19.6 K	13.4 K	68.0%	
México	83.0 K	10.0 K	12.0%	
Panamá	144.5 K	59.3 K	41.0%	
Paraguai	5.8 K	3.9 K	68.0%	
Peru	149 M	849.7 K	57.0%	
Trinidade e Tobago	35.3 K	10.6 K	30.0%	
Uruguai	22.0 K	14.3 K	65.0%	

A insegurança alimentar cresceu significativamente para as pessoas mais vulneráveis na América Latina e na região do Caribe desde o início da pandemia da COVID-19, criando desafios adicionais para atender às suas necessidades essenciais. À medida que os países da região e suas economias começaram gradualmente a se recuperar da COVID-19, o início do conflito na Ucrânia causou novos desafios globais, impulsionando a inflação generalizada e os déficits de produção também na América Latina e no Caribe.<sup>71,72</sup> A combinação desses fatores teve um impacto de deterioração na situação de segurança alimentar de refugiados e migrantes da Venezuela. Além da acentuada desaceleração da atividade econômica e dos impactos adversos nos mercados de trabalho na região, a maior dependência dos refugiados e migrantes de economias informais – frequentemente associada à sua condição irregular – está relacionada às barreiras que eles enfrentam ao tentar acessar atividades geradoras de renda (meios de subsistência) ou redes de proteção social nos seus países de acolhida. Isso resulta em uma incapacidade crescente de refugiados e migrantes para satisfazer suas necessidades alimentares essenciais.

A insegurança alimentar entre refugiados e migrantes está diretamente ligada à capacidade econômica das famílias de atender às suas necessidades básicas, levando muitos a adotar mecanismos de enfrentamento negativos. Como exemplo, na Colômbia,<sup>73</sup> as JNAs indicaram uma redução no número de refeições diárias, o consumo de alimentos menos nutritivos, a mendicância e a venda de ativos produtivos. Setenta e nove por cento dos que estão em trânsito e 28 por cento dos que se envolvem em movimentos pendulares recorreram a essas estratégias para atender às suas necessidades alimentares mais básicas. Nesse contexto, os refugiados e migrantes da Venezuela estão sob risco de recrutamento forçado e tráfico de pessoas, e são frequentemente expostos à violência. Da mesma forma, de acordo com a JNA no Peru, 45% relataram que a situação alimentar se deteriorou no último ano,

e 3 a cada 4 refugiados e migrantes indicaram estar adotando frequentemente estratégias negativas de enfrentamento.<sup>74</sup> Na Argentina, no Paraguai e no Uruguai, mais da metade dos entrevistados da JNA indicaram que recorriam a alimentos de menor qualidade como resultado de níveis maiores de insegurança alimentar<sup>75</sup>.

Os resultados das JNAs e outros exercícios de coleta de dados realizados nos 17 países abrangidos pela resposta da R4V constituem a base para a análise e compilação das necessidades comuns. Várias plataformas nacionais e sub-regionais da R4V indicam uma tendência de deterioração da situação de segurança alimentar entre refugiados e migrantes venezuelanos em função da renda limitada e de fatores como obstáculos ao acesso a serviços públicos e ao mercado de trabalho formal. Entre as principais necessidades identificadas estão:

- Incapacidade de refugiados e migrantes altamente vulneráveis, bem como de suas comunidades de acolhida, de comprar alimentos: Sua renda insuficiente impede que eles supram as necessidades diárias de alimentos ou adquiram e consumam alimentos de qualidade. Isso é especialmente grave no caso de crianças menores de 5 anos, grávidas ou lactantes, que foram identificadas entre aqueles que enfrentam o aumento mais grave da insegurança alimentar entre refugiados e migrantes da Venezuela.
- Superar impedimentos ao acesso a alimentos suficientes e de qualidade, inclusive por meio de oportunidades de subsistência. Conforme descrito nos capítulos do Setor referentes à Integração e à Proteção, de acordo com os dados da JNA de toda a região, os refugiados e migrantes relatam que a sua incapacidade de ter acesso a alimentos suficientes e de qualidade é, em grande parte, atribuída à falta de emprego e oportunidades geradoras de renda, bem como à sua condição legal irregular nos países de acolhida e de trânsito, contribuindo assim para a adoção de estratégias de enfrentamento relacionadas a alimentos.

[71] Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), *Impacto do conflito Ucrânia-Rússia na segurança alimentar mundial e questões relacionadas abrangidas sob o mandato da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO)*, junho de 2022, <https://www.fao.org/3/nj164en/nj164en.pdf>

[72] Programa Alimentar Mundial, *Implicações de segurança alimentar da crise da Ucrânia na América Latina e no Caribe* [https://fscluster.org/sites/default/files/documents/food\\_security\\_implications\\_of\\_the\\_conflict\\_in\\_ukraine\\_in\\_latin\\_america\\_en\\_final\\_1.pdf](https://fscluster.org/sites/default/files/documents/food_security_implications_of_the_conflict_in_ukraine_in_latin_america_en_final_1.pdf)

[73] Consulte no presente documento o capítulo de Segurança Alimentar, RMNA Colômbia.

[74] PAM, *Monitoramento da segurança alimentar de migrantes e refugiados venezuelanos no Peru*, março de 2022, [https://www.r4v.info/es/document/WFP\\_Monitoreo\\_Seguridad\\_Alimentaria\\_Ronda\\_5\\_Mar22](https://www.r4v.info/es/document/WFP_Monitoreo_Seguridad_Alimentaria_Ronda_5_Mar22)

[75] Plataforma da R4V no Cone Sul, JNA, junho de 2022.





# SAÚDE



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

**5.96 M**



POP. EM  
NECESSIDADE

**3.40 M**



1.10 M



1.22 M

558.2 K

512.6 K



PERCENTUAL DO  
PIN

**57.1%**



PAÍS	12.0% - 19.0%	19.1% - 35.0%	35.1% - 51.4%	51.5% - 80.0%	PAÍS	12.0% - 19.0%	19.1% - 35.0%	35.1% - 51.4%	51.5% - 80.0%
Argentina	171.1 K	20.5 K	12.0%		Ecuador	502.2 K	301.2 K	60.0%	
Aruba	17.0 K	6.0 K	35.0%		Guiana	19.6 K	9.2 K	47.0%	
Bolívia	13.8 K	5.9 K	43.0%		México	83.0 K	10.0 K	12.0%	
Brasil	365.4 K	66.5 K	18.2%		Panamá	144.5 K	27.5 K	19.0%	
Chile	448.1 K	115.8 K	25.8%		Paraguai	5.8 K	1.9 K	33.0%	
Colômbia	2.48 M	1.98 M	80.0%		Peru	149 M	766.2 K	51.4%	
Costa Rica	30.1 K	19.0 K	63.0%		Trinidade e Tobago	35.3 K	27.9 K	79.0%	
Curaçao	14.0 K	5.0 K	35.7%		Uruguai	22.0 K	3.7 K	17.0%	
República Dominicana	115.3 K	30.0 K	26.0%						

De acordo com informações coletadas nos 17 países da resposta da R4V por meio de JNAs, incluindo revisão de dados secundários e pesquisas com refugiados e migrantes, a saúde foi identificada como uma necessidade prioritária<sup>76</sup> e o acesso à saúde continua sendo um desafio-chave em toda a região.

Entre as prioridades identificadas em relação à saúde, os refugiados e migrantes relataram a necessidade de acesso a serviços de saúde primários de qualidade.<sup>77</sup> Uma ênfase especial foi atribuída à necessidade de receber apoio à saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS), bem<sup>78</sup> como cuidados de saúde sexual e reprodutiva (SRH),<sup>79</sup> com foco em adolescentes, no planejamento familiar, na prevenção da gravidez na população adolescente, em mulheres grávidas, cuidados pré-natais e pós-natais e cuidados de saúde maternos e infantis, observando que as imunizações regulares da infância foram amplamente interrompidas pela pandemia da COVID-19.

As necessidades de saúde dos refugiados e migrantes da Venezuela diferem para populações em trânsito e populações no destino. Especialmente para os venezuelanos em trânsito a pé – incluindo aqueles que atravessam o Darién no Panamá, ou o Altiplano boliviano antes de chegar ao Chile – suas

necessidades de alimentação, transporte e cuidados de saúde primários (incluindo o tratamento de lesões sofridas durante suas viagens) são fundamentais.<sup>80</sup> Enquanto isso, refugiados e migrantes que se estabeleceram em países de destino têm maiores necessidades de acesso a cuidados médicos gerais e especializados e serviços de saúde mental e apoio psicossocial.<sup>81</sup>

Em termos de barreiras ao acesso aos serviços de saúde, os refugiados e migrantes mencionaram dois problemas principais: a falta generalizada de documentação e/ou estar em situações irregulares; e a falta de informações sobre procedimentos administrativos ou como acessar os planos de saúde e seguro saúde nacionais.<sup>82</sup> Eles também indicaram longos atrasos nos serviços, o elevado custo dos cuidados de saúde e dos medicamentos em alguns países e a falta de acesso a especialistas de saúde necessários, como outros desafios.<sup>83</sup> A discriminação e a xenofobia e a falta de mecanismos de reclamação para exercer seus direitos à saúde são outros obstáculos importantes ao uso dos serviços de saúde.<sup>84</sup> Os refugiados e migrantes indígenas também citaram barreiras linguísticas e discriminação como seus principais desafios ao acesso aos serviços de saúde.<sup>85</sup>

[76] R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, julho de 2022. (Publicação em breve). GTRM Equador, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, maio de 2022, <https://www.r4v.info/es/document/gtrm-ecuador-evaluacion-conjunta-necesidades-mayo-2022>. R4V Chile, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, julho de 2022.

[77] Na Colômbia, 72% da população pendular chega à procura de cuidados de saúde e 57% de medicamentos. GIFMM Colômbia, *Avaliação Conjunta de Necessidades para Populações Pendulares e em Trânsito*, 2022. No Brasil, 35% das famílias venezuelanas relataram dificuldades de acesso à assistência médica. R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, julho de 2022.

[78] Consulte no presente documento, por exemplo, *Capítulo do Setor de Saúde do Peru*, RMNA 2022; *Capítulo do Setor de Saúde da América Central e do México*, RMNA 2022; *Capítulo do Setor de Saúde do Caribe*, RMNA 2022; *Capítulo do Setor de Saúde do Chile*, RMNA 2022; *Capítulo do Setor de Saúde do Cone Sul*, RMNA 2022.

[79] Consulte no presente documento, por exemplo, *Capítulo do Setor de Saúde do Brasil*, RMNA 2022; *Capítulo do Setor de Saúde da Colômbia*, RMNA 2022; *Capítulo do Setor de Saúde do Equador*, RMNA 2022.

[80] PAM, *Pesquisa de Mobilidade Humana: Panamá*, 2022. OIM, Chile: *Encuesta Rápida de Colchane*, fevereiro de 2022, <https://www.r4v.info/es/document/informe-encuesta-rapida-colchane-febrero-2022>

[81] Por exemplo, R4V Brasil, JNA, julho de 2022. GTRM Equador, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, maio de 2022, <https://www.r4v.info/es/document/gtrm-ecuador-evaluacion-conjunta-necesidades-mayo-2022>. GTRM Peru, *Avaliação Conjunta de Necessidades Estratégicas (JSNA)*, 2022.

[82] R4V Chile, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, julho de 2022. Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI) do Governo do Peru, *Pesquisa Nacional da População Venezuelana no Peru (ENPOVE)*, 2022. ACNUR, *Monitoramento de Proteção/Pesquisa de Alta Frequência*, Panamá, maio - junho de 2022.

[83] GTRM Peru, *Avaliação Conjunta de Necessidades Estratégicas (JSNA)*, 2022. R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, julho de 2022. OIM Paraguai, *DTM Rodada 5*, setembro-outubro de 2021, <https://dtm.iom.int/reports/paraguay-%E2%80%94-flujo-de-migraci%C3%B3n-venezolana-ronda-5-septiembre-octubre-2021>

[84] GTRM Equador, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, maio de 2022, <https://www.r4v.info/es/document/gtrm-ecuador-evaluacion-conjunta-necesidades-mayo-2022>. GTRM Peru, *Avaliação Conjunta de Necessidades Estratégicas (JSNA)*, 2022. R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, julho de 2022.

[85] Consulte, por exemplo, R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, julho de 2022. IOM, *Observatório Interativo da População Indígena do Fluxo Venezuelano para o Brasil*, 2022. Plataforma Sub-regional da R4V no Caribe, *Relatório de Avaliação Participativa: Curaçao*, outubro de 2021.



© IOM / Bruno Macinelle

Para compreender as necessidades de saúde dos refugiados e migrantes, é importante compreendê-las no contexto das variadas necessidades dos países de acolhida e dos serviços de saúde disponíveis em toda a região. Embora oito em cada dez países pesquisados na região tenham relatado que refugiados e migrantes têm acesso total aos cuidados de saúde primários, independentemente da sua condição legal, e sete tenham respondido que os serviços de saúde eram gratuitos,<sup>86</sup> com base nas constatações das avaliações de necessidades da R4V nesses países, parece que há lacunas significativas persistentes entre os direitos legais de acesso à saúde e a capacidade relatada pelos

refugiados e migrantes de realmente beneficiarem-se desse acesso.<sup>87</sup>

Nesse contexto, e como resultado da pandemia, certos países<sup>88</sup> realizaram modificações nos procedimentos de acesso aos serviços de saúde. Essas mudanças incluíram a adoção e o uso de legislação sobre migração e mobilidade humana, por exemplo, para eliminar requisitos de documentação para acesso a vacinas contra a COVID-19, facilitar a afiliação de refugiados e migrantes a programas de segurança social e priorizar a atenção a todas as pessoas com sintomas da COVID-19, independentemente de sua condição legal ou situação de seguro de saúde.<sup>89</sup>

[86] *Argentina, Brasil, República Dominicana, Equador, Guiana, México, Peru e Uruguai relataram que refugiados e migrantes dentro de seus territórios têm acesso a cuidados de saúde primários, independentemente de sua condição legal, e todos esses países, exceto o México, também relataram que esses serviços eram gratuitos. Processo de Quito, Acesso à Saúde para migrantes e refugiados da Venezuela nos Estados-Membros do Processo de Quito durante a Pandemia da COVID-19 (Brasil: Secretaria Técnica, 2022).*

[87] *Consulte no presente documento os Capítulos do Setor de Saúde do Brasil, Peru, Equador e de outros, RMNA 2022.*

[88] *Incluindo Brasil, Colômbia e Peru. Processo de Quito, Acesso à Saúde para migrantes e refugiados da Venezuela nos Estados-Membros do Processo de Quito durante a Pandemia da COVID-19 (Brasil: Secretaria Técnica, 2022).*

[89] *Ibid.*



# TRANSPORTE HUMANITÁRIO



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM  
NECESSIDADE

1.65 M

548.9 K

598.6 K

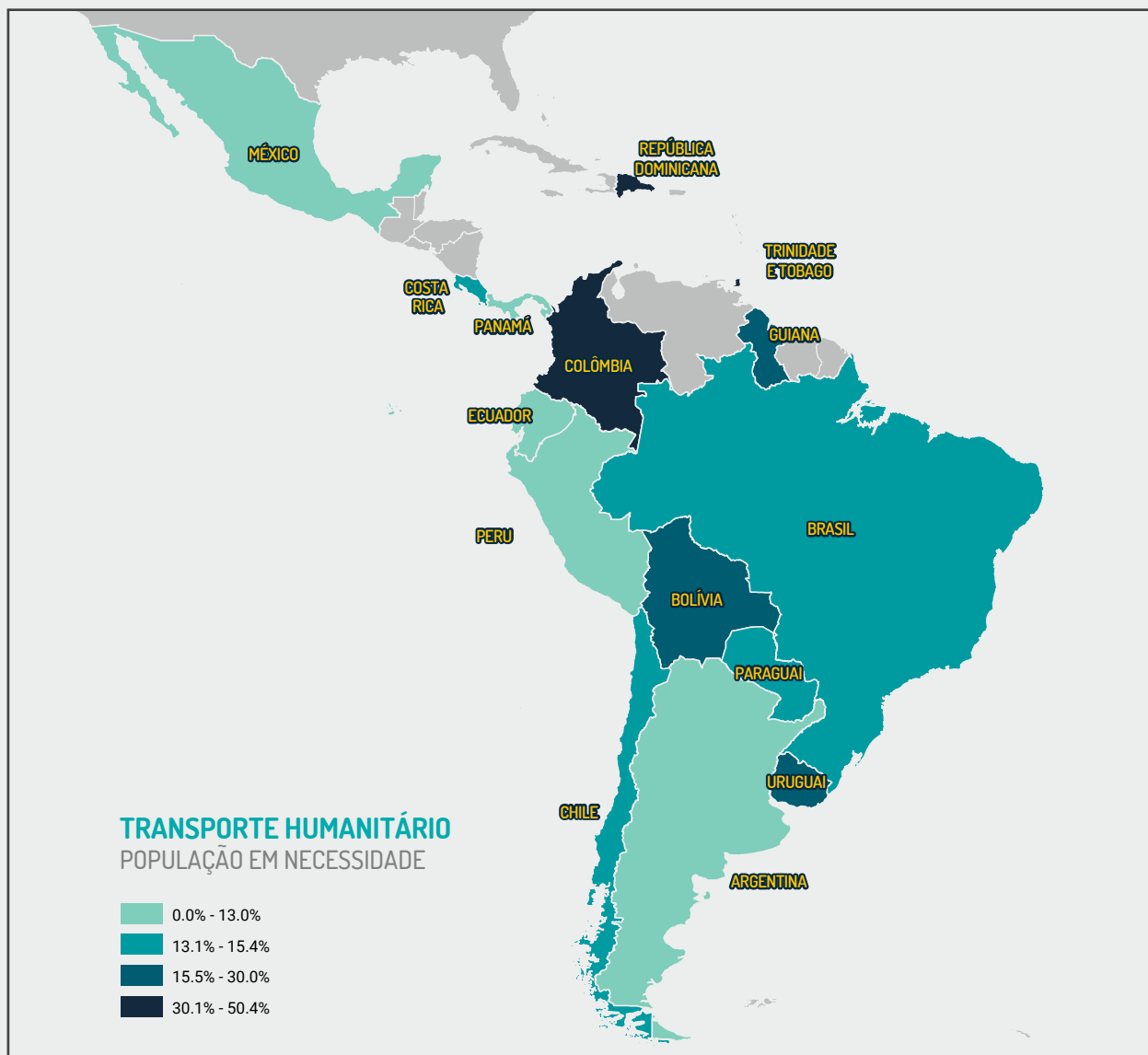
260.6 K

239.1 K



PERCENTUAL DO  
PIN

27.7%



PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN (BARRA)
Argentina	171.1 K	22.2 K	13.0%	█
Aruba	17.0 K	5.1 K	30.0%	█
Bolívia	13.8 K	3.0 K	22.0%	█
Brasil	365.4 K	56.3 K	15.4%	█
Chile	448.1 K	60.1 K	13.4%	█
Colômbia	2.48 M	1.25 M	50.4%	█
Costa Rica	30.1 K	4.1 K	13.6%	█
Curaçao	14.0 K	5.6 K	40.0%	█
República Dominicana	115.3 K	35.7 K	31.0%	█

PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN (BARRA)
Ecuador	502.2 K	33.1 K	6.6%	█
Guiana	19.6 K	5.5 K	28.0%	█
México	83.0 K	1.8 K	2.2%	█
Panamá	144.5 K	11.6 K	8.0%	█
Paraguai	5.8 K	808	14.0%	█
Peru	1.49 M	133.8 K	9.0%	█
Trinidad e Tobago	35.3 K	16.2 K	46.0%	█
Uruguai	22.0 K	4.4 K	20.0%	█





© Wold Vision / Chris Huber

Em 2022, as principais tendências de movimento entre refugiados e migrantes na região, além das partidas contínuas de refugiados e migrantes da Venezuela, incluíram um aumento significativo de venezuelanos em trânsito por rotas terrestres pela América Central e pelo México em direção aos Estados Unidos.<sup>90</sup> Isso tem sido associado a um retorno constante, mas modesto, e movimentos pendulares em direção à Venezuela<sup>91</sup>, bem como a uma taxa crescente de movimentos secundários

entre os países de acolhida, incluindo da Bolívia e do Paraguai para a Argentina, o Uruguai e o Chile, bem como do Chile e da Argentina para o Uruguai e o Peru<sup>92</sup>. Também houve uma mudança na demografia da população em trânsito, de família monoparentais para grupos familiares com crianças, com 61 por cento das pessoas viajando com crianças no Chile, quase 30 por cento no Panamá e 57 por cento na Colômbia.<sup>93</sup>

[90] Relatório de Situação Especial da R4V: América Central, México e Colômbia, julho de 2022, <https://www.r4v.info/en/document/central-america-mexico-and-colombia-r4v-special-situation-report-june-update>. Consulte também Foro ONG Humanitarias Colombia (FONGI), *Flujos migratorios mixtos de población transcontinental en tránsito por Colombia*, acessado em julho de 2022. [https://forohumanitariocolombia.org/es\\_es/flujos-migratorios-mixtos-de-poblacion-transcontinental-en-transito-por-colombia/](https://forohumanitariocolombia.org/es_es/flujos-migratorios-mixtos-de-poblacion-transcontinental-en-transito-por-colombia/)

[91] Plataforma Regional da R4V, *Relatório de Movimentos: Primeiro Trimestre de 2022*, junho de 2022, <https://www.r4v.info/en/document/r4v-movements-report-first-quarter-2022>. Consulte também GIFMM Colômbia, *Venezolanos en Colômbia*, junho de 2021, <https://www.r4v.info/en/node/88011>

[92] Plataforma da R4V no Cone Sul, *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)*, junho de 2022.

[93] OIM, Chile: *Encuesta Rápida de Colchane*, fevereiro de 2022, Chile; OIM, *DTM Panamá 2022 – Monitoramento do Fluxo Populacional Venezuelano*, 16 de maio a 13 de junho de 2022; GIFMM Santander, *Relatório de Caracterização de Caminantes*, Colômbia, maio de 2022.

Em países como Brasil, Chile e Colômbia, uma das três principais necessidades identificadas por refugiados e migrantes em trânsito ou recém-chegados ao destino foi o transporte humanitário das regiões fronteiriças para os centros urbanos.<sup>94</sup> Por exemplo, 58 por cento dos refugiados e migrantes que chegam à Colômbia a pé citaram o transporte humanitário como sua segunda maior necessidade e 27 por cento dos venezuelanos que chegam ao Chile descrevem isso como sua necessidade mais urgente.<sup>95</sup> Ao mesmo tempo, de acordo com várias JNAs e pesquisas conduzidas por Plataformas da R4V, a maioria dos refugiados e migrantes em trânsito ou localizados em áreas remotas não tem recursos econômicos suficientes para acessar o transporte seguro.<sup>96</sup> Essa situação eleva os riscos relacionados ao uso de transporte informal, incluindo recorrer à caminhada por terrenos perigosos e, às vezes, ameaçadores à vida, e/ou adotar medidas de enfrentamento negativas, incluindo o sexo para sobrevivência, que aumentam os riscos de tráfico humano,<sup>97</sup> bem como os efeitos adversos à saúde em função das longas distâncias percorridas. Por exemplo, no Panamá, 81 por cento dos refugiados e migrantes em trânsito relatam ter sofrido um incidente ou lesão desde que deixaram a Venezuela.<sup>98</sup>

Além disso, em vários países da região, os refugiados e migrantes da Venezuela carecem de informações sobre os riscos de proteção associados às suas jornadas e maneiras de reduzir a sua exposição a eles, incluindo o tráfico e contrabando de pessoas, VBG e riscos de proteção infantil para crianças desacompanhadas e separadas (UASC).<sup>99</sup> Mulheres e meninas, em especial, expressam as maiores necessidades de acesso ao transporte humanitário a fim de evitar esses riscos em rotas de trânsito quando o transporte seguro não está disponível.<sup>100</sup>

O acesso ao transporte seguro e regular e o fornecimento de transporte humanitário por parceiros da R4V foram afetados pelas exigências de certos países relacionadas à condição legal de refugiados e migrantes da Venezuela, afetando sua capacidade de comprar bilhetes para seu trânsito ou acessar países por meios regulares.<sup>101</sup> Em inúmeros casos<sup>102</sup>, a irregularidade dos refugiados e migrantes impediu que eles utilizassem o transporte formal, o que, subsequentemente, aumenta a sua exposição a grupos criminosos enquanto utilizam transporte irregular, tornando-os mais vulneráveis a riscos de tráfico, contrabando, roubo, exploração, fraude e violência.<sup>103</sup>

- 
- [94] Para mais detalhes sobre a assistência ao Transporte Humanitário e suas modalidades de intervenção para refugiados e migrantes em países de trânsito ou de destino em todos os países da R4V, consulte: <https://www.r4v.info/en/document/definition-humanitarian-transportation-assistance-and-its-intervention-modalities-refugees>
- [95] Plataforma Nacional da R4V na Colômbia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para Populações Pendulares e em Trânsito, 2022. OIM, Encuesta Rápida de Colchane, Chile, fevereiro de 2022, <https://www.r4v.info/es/document/informe-encuesta-rapida-colchane-febrero-2022>
- [96] GTRM Equador, JNA, maio de 2022. GIFMM, JNA para Venezuelanos no Destino e Repatriados Colombianos, 2022. Relatório de Situação Especial da R4V: América Central, México e Colômbia, Atualização de junho de 2022, <https://www.r4v.info/en/document/central-america-mexico-and-colombia-r4v-special-situation-report-june-update>
- [97] Consulte a RMNA do presente documento, Cone Sul, Capítulo de Transporte Humanitário, 2022; e OIM, DTM, Pesquisa de Monitoramento de Fluxo em Tumbes, Peru, rodadas 10 (julho de 2021), 11 (setembro de 2021), 12 (novembro de 2021), 13 (janeiro de 2022), 14 (março de 2022) e 15 (maio de 2022).
- [98] OIM, DTM Panamá 2022 – Monitoramento do Fluxo Populacional Venezuelano, 16 de maio a 13 de junho de 2022.
- [99] Consulte, por exemplo, ACNUR e Plan Internacional, Peru: Monitoramento de Fronteiras de Tumbes, julho-agosto de 2021, [https://www.r4v.info/es/document/ACNUR\\_PMT\\_Tumbes\\_Ago21](https://www.r4v.info/es/document/ACNUR_PMT_Tumbes_Ago21)
- [100] Por exemplo, na Argentina, 14% das mulheres e 9% dos homens relataram precisar de apoio para o transporte humanitário, enquanto no Uruguai isso ocorreu com 20% das mulheres em comparação com 15% dos homens. Plataforma da R4V no Cone Sul, JNA, junho de 2022.
- [101] América Central, México e Colômbia: Relatório de Situação Especial da R4V (Atualização de Junho).
- [102] Consulte, por exemplo, ACNUR e Plan Internacional, Peru: Monitoramento de Fronteiras de Tumbes, julho-agosto de 2021, [https://www.r4v.info/es/document/ACNUR\\_PMT\\_Tumbes\\_Ago21](https://www.r4v.info/es/document/ACNUR_PMT_Tumbes_Ago21).
- [103] Consulte no presente documento o capítulo da RMNA sobre América Central e México.



# INTEGRAÇÃO



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

**5.96 M**



POP. EM  
NECESSIDADE

**3.86 M**



1.28 M



1.42 M

608.4 K

559.2 K



PERCENTUAL DO  
PIN

**64.9%**



PAÍS	12.0% - 50.5%	50.6% - 55.0%	55.1% - 75.9%	76.0% - 88.0%	PAÍS	12.0% - 50.5%	50.6% - 55.0%	55.1% - 75.9%	76.0% - 88.0%
Argentina	171.1 K	93.5 K	54.7%		Ecuador	502.2 K	337.5 K	67.2%	
Aruba	17.0 K	12.0 K	70.6%		Guiana	19.6 K	10.8 K	55.0%	
Bolívia	13.8 K	10.5 K	75.9%		México	83.0 K	10.0 K	12.0%	
Brasil	365.4 K	226.5 K	62.0%		Panamá	144.5 K	59.3 K	41.0%	
Chile	448.1 K	223.7 K	49.9%		Paraguai	5.8 K	2.9 K	50.5%	
Colômbia	2.48 M	1.99 M	80.3%		Peru	149 M	721.5 K	48.4%	
Costa Rica	30.1 K	16.0 K	53.0%		Trinidade e Tobago	35.3 K	30.5 K	86.3%	
Curaçao	14.0 K	7.7 K	55.0%		Uruguai	22.0 K	11.3 K	51.2%	
República Dominicana	115.3 K	101.4 K	88.0%						

O impacto da pandemia, incluindo interrupções na cadeia de fornecimento e uma lenta recuperação pós-pandemia, impõe desafios para a integração de refugiados e migrantes da Venezuela na América Latina e no Caribe. Países de toda a região estão apresentando um baixo crescimento econômico (1,8 por cento de acordo com as projeções econômicas da CEPAL para 2022<sup>104</sup>), alta inflação e lenta recuperação do emprego, resultando em custos de vida mais elevados para refugiados, migrantes e comunidades de acolhida.

Refugiados e migrantes da Venezuela enfrentam barreiras no acesso a oportunidades de geração de renda, por meio de emprego formal e empreendedorismo. No Equador,<sup>105</sup> 34 por cento dos refugiados e migrantes da Venezuela relatam estar desempregados. Altas taxas de desemprego entre venezuelanos também foram identificadas na Guiana<sup>106 107</sup> (64 por cento), no Panamá (35 por cento) e em países do Cone Sul<sup>108</sup> (40 por cento no Uruguai, 29 por cento na Bolívia, 27 por cento no Paraguai e 25 por cento na Argentina). Na Costa Rica, 75 por cento dos refugiados e migrantes relataram que um membro da família perdeu um emprego e/ou recebeu menos renda desde a pandemia.<sup>109</sup> Além disso, um estudo que analisa a integração socioeconômica de refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru entre 2017 e 2021, indica que os venezuelanos tiveram continuamente menos oportunidades de emprego do que as populações locais.<sup>110</sup> O estudo indica que o nível de desemprego

entre os venezuelanos na Colômbia e no Peru diminuiu até o início da pandemia da COVID-19, o que resultou em uma queda econômica e mais de 50 por cento dos refugiados e migrantes venezuelanos no desemprego.

Em especial, as mulheres venezuelanas são consideradas desproporcionalmente afetadas pelo desemprego e pela informalidade laboral. Por exemplo, na Guiana, as mulheres refugiadas e migrantes enfrentam níveis mais altos de desemprego (42 por cento) do que os homens (23 por cento)<sup>111</sup>; e na Argentina, a taxa de desemprego das mulheres (25 por cento) é o dobro da taxa de homens (12 por cento).<sup>112</sup> A falta de apoio a cuidados infantis desencoraja em especial as oportunidades de geração de renda das mulheres.

Os altos níveis de desemprego levaram a dificuldades para atender às necessidades básicas, como de alimentação e moradia. No Equador, 86 por cento dos venezuelanos indicam falta de renda suficiente para atender às suas necessidades básicas,<sup>113</sup> e 13 por cento dos venezuelanos no Chile vivem abaixo da linha de pobreza. Os venezuelanos <sup>114</sup> empregados no Equador recebem um salário médio 42 por cento inferior ao dos equatorianos e, no Chile, recebem um salário 65 por cento inferior ao dos chilenos. A falta de inclusão financeira também é um inibidor do empreendedorismo. No Equador, apenas 18 por cento dos venezuelanos têm acesso a serviços financeiros, como contas bancárias ou empréstimos comerciais.<sup>115</sup>

[104] ECLAC, *Desaceleração Econômica Aprofunda-se na América Latina e no Caribe: Crescimento Regional Médio de 1,8% Esperado em 2022*, 27 de abril de 2022: <https://www.cepal.org/en/pressreleases/economic-slowdown-deepens-latin-america-and-caribbean-average-regional-growth-18>

[105] GTRM, *Avaliação Conjunta de Necessidades, maio de 2022*, <https://www.r4v.info/es/document/gtrm-ecuador-evaluacion-conjunta-necesidades-mayo-2022>

[106] OIM, *Pesquisas de Monitoramento de Fluxo de Cidadãos Venezuelanos na Guiana (setembro-dezembro de 2021), março de 2022*, <https://dtm.iom.int/reports/guyana-flow-monitoring-surveys-venezuelan-nationals-guyana-september-%E2%80%94december-2021>

[107] ACNUR, *Monitoramento de Proteção/Pesquisa de Alta Frequência, Panamá, maio - junho de 2022*.

[108] *Plataforma da R4V no Cone Sul/RDC, Avaliação Conjunta de Necessidades, junho de 2022*.

[109] ACNUR, *Avaliação do Impacto Socioeconômico da COVID-19 sobre Populações Forçadamente Deslocadas, 2021*.

[110] OIM, *Integração Socioeconômica de Migrantes e Refugiados Venezuelanos: Os Casos de Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru, julho de 2021*.

[111] OIM, *Pesquisas de Monitoramento de Fluxo de Cidadãos Venezuelanos na Guiana (setembro-dezembro de 2021), março de 2022*.

[112] OIM Argentina, *DTM Rodada 9, 2022 (Publicação em breve)*.

[113] *R4V Equador, Evaluación Conjunta de Necesidades - Plataforma Equador, julho de 2022*.

[114] *R4V Chile, Evaluación Conjunta de Necesidades - Plataforma Chile, março de 2022*.

[115] ACNUR Equador, *Nota Técnica Acceso a Servicios Financieros, março de 2022*.





Apesar dos diferentes esforços na região para regularizar a condição de refugiados e migrantes venezuelanos, o acesso a oportunidades de geração de renda é fundamental para assegurar que essas pessoas sejam integradas às comunidades de acolhida. A regularização é apenas o primeiro passo para a integração e precisa ser seguida por políticas que possibilitem que refugiados e migrantes sejam autossuficientes na nova sociedade. Essas políticas são especialmente importantes para refugiados e migrantes recém-documentados e/ou regularizados, mulheres e pessoas LGBTQI+.

Os venezuelanos também enfrentam níveis crescentes de xenofobia e discriminação, inclusive no setor privado. Enquanto a nacionalidade foi apontada como o principal motivo de discriminação, a discriminação com base no gênero, na orientação sexual e em relação às pessoas com deficiência e aos idosos também foram apontadas como fatores que dificultam a integração.<sup>116</sup> Enquanto refugiados e migrantes pesquisados em toda a região descreveram a relação entre comunidades

de acolhida e venezuelanos como geralmente boa, desafios ligados a percepções negativas dos venezuelanos são comuns em muitos países. Na Guiana, 75 por cento dos entrevistados relataram sua nacionalidade como o principal motivo para sofrer discriminação.<sup>117</sup> De acordo com as premissas de planejamento regional, com base em consultas com parceiros da R4V em toda a região, 51 por cento dos entrevistados esperam que a xenofobia cresça em 2023, especialmente em Aruba (100 por cento), Equador (79 por cento), Chile (73 por cento) e Panamá (60 por cento).<sup>118</sup>

Os venezuelanos indicaram em especial querer participar da concepção de políticas de integração que os afetam: em uma pesquisa,<sup>119</sup> 59 por cento dos entrevistados não estavam cientes de quaisquer mecanismos que facilitassem sua participação em tais processos,<sup>120</sup> enquanto 68 por cento também não estavam cientes de quaisquer mecanismos que possibilitassem a participação da comunidade de acolhida.<sup>121</sup>

[116] *Amnesty International, Colombia y Perú: Mujeres venezolanas enfrentan creciente violencia de género ante abandono estatal en países de acogida, 12 de julho de 2022, <https://www.amnesty.org/es/latest/news/2022/07/colombia-peru-mujeres-venezolanas-enfrentan-violencia-de-genero>*

[117] *OIM, Guiana, DTM Pesquisas de Monitoramento de Fluxo de Cidadãos Venezuelanos na Guiana (setembro-dezembro de 2021), março de 2022. <https://dtm.iom.int/reports/guyana-flow-monitoring-surveys-venezuelan-nationals-guyana-september-%E2%80%9494-december-2021>*

[118] *Premissas e Cenários de Planejamento Regional da R4V 2023-2024; <https://www.r4v.info/en/keyresources>*

[119] *OEA, OIM, ACNUR, Recepción e integración de personas migrantes y refugiadas en las ciudades de las Américas, Publicação em breve (março de 2023).*

[120] *73% dos entrevistados na América Central, 72% no Caribe e 47% na América do Sul. Ibid.*

[121] *89% dos entrevistados no Caribe, 86% na América Central e 53% na América do Sul. Ibid.*



# NUTRIÇÃO



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM  
NECESSIDADE

556.4 K



- 167.0 K

193.3 K

196.1 K



PERCENTUAL DO  
PIN

9.3%



PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN (BARRA)
Argentina	171.1 K	17.9 K	10.5%	██████████
Aruba	17.0 K	578	3.4%	██████████
Bolívia	13.8 K	2.1 K	15.6%	██████████
Brasil	365.4 K	41.2 K	11.3%	██████████
Chile	448.1 K	92.3 K	20.6%	██████████
Colômbia	2.48 M	231.4 K	9.3%	██████████
Costa Rica	30.1 K	3.3 K	10.8%	██████████
Curaçao	14.0 K	840	6.0%	██████████
República Dominicana	115.3 K	5.5 K	4.8%	██████████

PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN (BARRA)
Ecuador	502.2 K	66.9 K	13.3%	██████████
Guiana	19.6 K	2.0 K	10.0%	██████████
México	83.0 K	2.4 K	2.9%	██████████
Panamá	144.5 K	13.1 K	9.0%	██████████
Paraguai	5.8 K	712	12.3%	██████████
Peru	1.49 M	69.5 K	4.7%	██████████
Trinidad e Tobago	35.3 K	1.8 K	5.0%	██████████
Uruguai	22.0 K	5.0 K	22.8%	██████████

Em função das suas necessidades nutricionais inerentemente maiores, as crianças menores de 5 anos, especialmente as menores de 2 anos de idade, as mulheres grávidas e lactantes e as meninas adolescentes correm maior risco de desnutrição, doença e morte em situações de emergência. As causas subjacentes da desnutrição – como a falta de acesso a serviços de saúde, condições WASH precárias e insegurança alimentar – são agravadas para os refugiados e migrantes da Venezuela. Esses fatores podem exacerbar as causas imediatas da desnutrição, como o comprometimento da ingestão alimentar e de nutrientes e o aumento do risco de doenças infecciosas, o que, por sua vez, impedem que as necessidades específicas de nutrientes dos grupos vulneráveis sejam atendidas e/ou interferem na absorção correta dos nutrientes, levando à desnutrição em geral.<sup>122</sup>

No contexto da mobilidade humana, os dados de 2022 ilustram a desnutrição nos países da ALC que recebem refugiados e migrantes.<sup>123</sup> A desnutrição aguda entre crianças menores de 5 anos varia de 3 por cento das crianças avaliadas no Equador, na República Dominicana e na Colômbia,<sup>124</sup> a 4,4 por cento no Peru<sup>125</sup> e 13,4 por cento no Brasil.<sup>126</sup> Crianças com desnutrição aguda têm a imunidade enfraquecida, aumentando o risco de morte em função da maior frequência e gravidade das infecções comuns. O déficit de estatura entre crianças refugiadas e migrantes com menos de 5 anos de idade, refletindo deficiências nutricionais ao longo de um longo período de tempo, também foi identificado. 8,2 por cento no Peru, 17,8 por cento no Brasil, 19,6 por cento das crianças em trânsito e 22,8 por cento das crianças em movimentos pendulares na Colômbia foram identificadas como sendo muito pequenas para sua idade, o que significa que nunca podem atingir sua altura total possível nem seu potencial cognitivo total.<sup>127</sup> Além disso, 19 por cento das crianças refugiadas e migrantes entre 6 e 59 meses de idade no

Peru, 30,8 por cento das crianças em trânsito e 37,3 por cento das crianças em movimentos pendulares na Colômbia foram identificadas com anemia, potencialmente resultando em baixo crescimento, desenvolvimento físico e mental prejudicado e um risco aumentado de morte em função de doenças infecciosas.<sup>128</sup> Em relação às gestantes, 23,7 por cento foram identificadas com desnutrição e 24,1 por cento com anemia na Colômbia, que são fatores de risco para a saúde materna e infantil, aumentando as chances de mortalidade e morbidade materna, parto prematuro, baixo peso ao nascer e comprometimento do desenvolvimento cognitivo em recém-nascidos.<sup>129</sup>

Essa situação nutricional geralmente está associada à pobreza, saúde e nutrição maternas precárias, doença frequente e/ou alimentação e cuidados inadequados no início da vida. Em contextos de mobilidade humana, e levando em consideração essa situação, as gestantes e lactantes necessitam de aconselhamento nutricional e suplementação de micronutrientes para apoiar seu aumento das necessidades de nutrientes e prevenir a anemia e/ou outras formas de desnutrição. Os cuidadores de crianças menores de 2 anos necessitam de apoio alimentar para lactentes e crianças pequenas, como a alimentação de lactentes exclusivamente com leite materno ou substituto e a alimentação de crianças pequenas com sólidos. Crianças entre 6 e 59 meses de idade necessitam de suplementação de micronutrientes para fortificar seus alimentos com vitaminas e minerais e prevenir deficiências de micronutrientes, ou suplementação de proteína energética para prevenir a desnutrição em crianças em trânsito. Crianças menores de 5 anos com desnutrição aguda precisam de identificação, tratamento e acompanhamento em tempo hábil até a recuperação. Infelizmente, a capacidade de prestar serviços essenciais de nutrição não está igualmente disponível nos 17 países da resposta da R4V.

[122] *Setor de Nutrição Regional da R4V, Introdução ao Setor de Nutrição da R4V, Panamá, 2022, <https://www.r4v.info/es/node/89793>*

[123] *Os dados foram coletados por meio de parceiros da R4V, exceto no Peru, onde os dados foram obtidos por meio de sistemas de informação da saúde. Mais detalhes podem ser encontrados aqui nos Capítulos do Setor de Nutrição da RMNA 2022 por país e sub-região. A maioria dos dados nutricionais não foi obtida a partir de pesquisas utilizando amostras representativas, mas sim de exercícios de triagem nutricional. Assim, os dados não devem ser interpretados como prevalência ou taxas representativas da situação nutricional em um país ou grupo populacional em um país.*

[124] *UNICEF, Relatório da Situação de Crianças da América Latina e do Caribe em Movimento (Incluindo Venezuela), Meados de 2022, <https://www.unicef.org/documents/latin-america-and-caribbean-children-move-including-venezuela-situation-report-mid-year>*

[125] *Ministerio de Salud – Perú, Vigilancia Del Sistema De Información Del Estado Nutricional en EESS, 2022, <https://web.ins.gob.pe/es/alimentacion-y-nutricion/vigilancia-alimentaria-y-nutricional/vigilancia-del-sistema-de-informacion-del-estado-nutricional-en-%20EESS>*

[126] *UNICEF, Atenção Primária à Saúde apoiada pelo UNICEF em abrigos para refugiados e migrantes da Venezuela – Roraima, Amazonas – Brasil, janeiro a junho/2022. Junho de 2022.*

[127] *Consulte no presente documento, Capítulos do Setor de Nutrição no Peru, no Brasil e na Colômbia, RMNA 2022.*

[128] *Ibid.*

[129] *Ibid.*



# PROTEÇÃO



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM  
NECESSIDADE

4.12 M



1.35 M



1.49 M



666.9 K



616.0 K



PERCENTUAL DO  
PIN

69.2%



PAÍS	10.0% - 58.0%	58.1% - 69.0%	69.1% - 77.0%	77.1% - 85.0%
Argentina	171.1 K	34.2 K	20.0%	
Aruba	17.0 K	13.1 K	77.0%	
Bolívia	13.8 K	10.3 K	75.0%	
Brasil	365.4 K	277.7 K	76.0%	
Chile	448.1 K	264.8 K	59.1%	
Colômbia	2.48 M	1.97 M	79.5%	
Costa Rica	30.1 K	17.5 K	58.0%	
Curaçao	14.0 K	10.8 K	77.0%	
República Dominicana	115.3 K	79.5 K	69.0%	

PAÍS	1.35 M	1.49 M	666.9 K	616.0 K
Ecuador	502.2 K	389.6 K	77.6%	
Guiana	19.6 K	11.0 K	56.0%	
México	83.0 K	56.4 K	68.0%	
Panamá	144.5 K	43.4 K	30.0%	
Paraguai	5.8 K	4.3 K	75.0%	
Peru	1.49 M	909.3 K	61.0%	
Trinidad e Tobago	35.3 K	30.0 K	85.0%	
Uruguai	22.0 K	2.2 K	10.0%	



Riscos de proteção mais complexos e aprofundados surgiram em 2022 para os refugiados e migrantes da Venezuela. Os serviços e mecanismos existentes foram significativamente desafiados e as capacidades técnicas e operacionais foram sobrecarregadas em toda a região. O Setor de Proteção regional produziu análises e pesquisas aprofundadas para identificar com precisão as necessidades prioritárias.

O acesso a procedimentos de asilo justos e eficientes, proteção temporária e outros mecanismos de permanência legal, como programas de regularização e documentação, continua sendo uma necessidade prioritária para refugiados e migrantes da Venezuela em toda a região, pois os desafios relacionados a barreiras linguísticas, altos custos para obter documentos, falta de informações e requisitos inviáveis persistem.<sup>130</sup> Embora as iniciativas de regularização em toda a região proporcionem importantes oportunidades de acesso à proteção e integração, os venezuelanos ainda enfrentam obstáculos para exercer seus direitos associados, inclusive em função de barreiras como a falta de documentos de identidade válidos no Brasil, no Equador e entre as populações indígenas na Guiana e em Trinidad e Tobago, ou o pagamento de multas por permanência irregular no

Peru. Aqueles que entraram irregularmente e não atendem aos requisitos enfrentam maiores riscos de proteção.<sup>131</sup> Além disso, o acesso ao território, os procedimentos de regularização e de asilo e a proteção temporária impõem muitos desafios em função da funcionalidade limitada dos programas,<sup>132</sup> da elevada carga de processos<sup>133</sup>, dos significativos custos, da falta de informações<sup>134</sup> ou da ausência de procedimentos.<sup>135</sup> A detenção, a deportação e a repulsão constituem riscos crescentes para a população de refugiados e migrantes.<sup>136</sup>

O acesso a serviços de proteção, protocolos e mecanismos para comunidades e grupos desproporcionalmente afetados por ameaças de proteção também tem sido considerado uma prioridade. O duradouro impacto da pandemia da COVID-19, as condições de vida precárias, a deterioração das situações de segurança na região e a consolidação das redes criminosas organizadas elevaram os níveis de exposição de refugiados e migrantes a ameaças de violência, abuso e coerção.<sup>137</sup> Isso afeta particularmente grupos como mulheres grávidas/lactantes, pessoas<sup>138</sup> LGBTQI+, jovens adultos (18 a 23 anos), pessoas que precisam de tratamento médico (HIV e outros)<sup>139</sup>, povos indígenas<sup>140</sup> e vítimas de dupla afetação. Desaparecimentos,<sup>141</sup> homicídios,<sup>142</sup> roubo,

[130] Setor de Proteção Regional da R4V, *Programas de Regularização e Vias Administrativas para Refugiados e Migrantes da Venezuela*, 8 de junho de 2022, <https://bit.ly/3C9rUmN>

[131] R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)*, julho de 2022; GTRM, *Avaliação Conjunta de Necessidades*, maio de 2022,

GTRM Peru, *Avaliação Conjunta de Necessidades Estratégicas (JSNA)*, 2022;

[132] *Capítulo do Caribe da RMNA. Por exemplo, na República Dominicana, em 2019, apenas um venezuelano foi reconhecido como refugiado; até o fim de 2021, 204 venezuelanos*

[133] *JNA Equador. Por exemplo, no Equador, os venezuelanos representam 71% dos pedidos de asilo.*

[134] *Capítulo da Colômbia da RMNA. Por exemplo, na Colômbia, 58% das famílias pesquisadas disseram não ter informações sobre o procedimento de determinação da condição de refugiado.*

[135] *Na Guiana, não há procedimento algum liderado pelo governo para acesso a proteção internacional.*

[136] *Em 2022, os países caribenhos relataram atos de detenção, deportação e retorno de venezuelanos em desconformidade com as normas internacionais e o devido processo legal. Em 2021, eventos semelhantes também foram registrados no Chile e no Peru.*

[137] Setor de Proteção Regional da R4V, *Impacto da Pandemia da COVID-19 sobre Refugiados e Migrantes da Venezuela*, outubro de 2021, <https://bit.ly/3QoBTZQ>

[138] Setor de Proteção Regional da R4V, *Relatório da pesquisa regional de despejos, 2020*, <https://bit.ly/3wRyPh9>

[139] Setor de Proteção Regional da R4V, <https://www.r4v.info/en/protection>

[140] Setor de Proteção Regional da R4V, *Consultas com povos indígenas na Guiana, na Colômbia, em Trinidad e Tobago e no Brasil*, fevereiro de 2022, <https://bit.ly/3A28ygY> <https://bit.ly/3SP2e57> <https://bit.ly/3Qx1T5w> <https://bit.ly/3QL5aO1>

[141] CODHES, *Afetações à vida e integridade da população de refugiados e migrantes da Venezuela na Colômbia*, junho de 2021, <https://bit.ly/3zUUU0c>.

[142] Instituto Nacional de Medicina Forense da Colômbia, *Lesões fatais de cidadãos venezuelanos na Colômbia 2017*, julho de 2022, <https://bit.ly/3br6R4r>.



deslocamento forçado, violência baseada no gênero, contrabando, tráfico de pessoas para exploração sexual e laboral, recrutamento forçado<sup>143</sup> e novas formas de escravidão, especialmente contra povos indígenas,<sup>144</sup> são alguns dos riscos emergentes de proteção enfrentados por refugiados e migrantes da Venezuela, inclusive em áreas sob o controle/afetadas por grupos armados ilegais e redes de crime organizado.<sup>145</sup>

Proteção contra e mitigação dos riscos de despejos: Os despejos foram um dos principais impactos da pandemia<sup>146</sup>, resultando em um número não identificado de venezuelanos em situação de rua.<sup>147</sup> O levantamento regional de despejos do Setor identificou graves lacunas no acompanhamento institucional, na assistência, na orientação jurídica e na identificação de alternativas para mitigação dos despejos.<sup>148</sup> Ele também constatou que as

questões de proteção, como condição irregular e/ou ausência de documentos, os elevados honorários advocatícios e a xenofobia e a discriminação, reduzem as possibilidades de acesso/manutenção da habitação em condições adequadas, dignas e seguras.<sup>149</sup> Os riscos associados aos despejos expõem especialmente transgêneros, crianças e mulheres grávidas e lactantes a assédio, sexo para sobrevivência, exploração e violência sexual pelos proprietários.<sup>150</sup> Uma pesquisa complementar sobre impactos da proteção ligados a imóveis abandonados por venezuelanos que vivem na Colômbia, no Equador e no Peru também mostrou que 76 por cento possuem uma casa em seu país de origem, mas se depararam com riscos de despejos e superlotação nos países de acolhida. Mais de 99 por cento não tiveram acesso a programas de apoio à habitação nesses países.<sup>151</sup>

[143] Entre 2018 e 2022, a Ouvidoria da Colômbia emitiu 56 alertas precoces identificando ameaças de proteção aos venezuelanos no país. Acessado em 28 de julho de 2022, <https://bit.ly/3JuGxCN>

[144] Setor de Proteção Regional da R4V, Consultas com povos indígenas na Guiana, na Colômbia, em Trinidad e Tobago e no Brasil, fevereiro de 2022, <https://bit.ly/3A28ygY> <https://bit.ly/3SP2e57> <https://bit.ly/3Qx1T5w> <https://bit.ly/3QL5aO1>

[145] Setor de Proteção Regional e Subsetor de Tráfico e Contrabando de Pessoas, Dupla Afetação e crime organizado, 2022. (Publicação em breve)

[146] Setor de Proteção Regional da R4V, Pesquisa Regional sobre Despejos de Refugiados e Migrantes da Venezuela, fevereiro de 2021, <https://bit.ly/3SXhaxO>

[147] OIM, Monitoramento de Ocupações Espontâneas de Boa Vista e Pacaraima, maio de 2022.

[148] Setor de Proteção Regional da R4V, Pesquisa Regional sobre Despejos de Refugiados e Migrantes da Venezuela, fevereiro de 2021, <https://bit.ly/3SXhaxO>

[149] R4V Brasil, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), julho de 2022.

[150] Setor de Proteção Regional da R4V, Conjunto de Ferramentas Regional para a Mitigação de Riscos de Despejo, 2020. <https://bit.ly/3SRgwCb>

[151] Setor de Proteção Regional da R4V, Pesquisa na Colômbia, no Peru e no Equador, publicação em breve, em setembro de 2022.



# PROTEÇÃO À CRIANÇA



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

**5.96 M**



POP. EM  
NECESSIDADE

**1.43 M**



104.2 K



118.0 K



632.3 K



579.1 K



PERCENTUAL DO  
PIN

**24.1%**



PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PROTEÇÃO À CRIANÇA
Argentina	171.1 K	2.9 K	1.7%	0.1% - 2.7%
Aruba	17.0 K	1.5 K	9.0%	2.8% - 18.0%
Bolívia	13.8 K	96	0.7%	0.1% - 2.7%
Brasil	365.4 K	121.8 K	33.3%	18.0% - 25.9%
Chile	448.1 K	105.7 K	23.6%	18.0% - 25.9%
Colômbia	2.48 M	673.4 K	27.2%	18.0% - 25.9%
Costa Rica	301.1 K	1.7 K	5.5%	2.8% - 18.0%
Curaçao	14.0 K	1.3 K	9.0%	2.8% - 18.0%
República Dominicana	115.3 K	29.7 K	25.8%	18.0% - 25.9%

PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PROTEÇÃO À CRIANÇA
Ecuador	502.2 K	208.8 K	41.6%	25.9% - 41.6%
Guiana	19.6 K	3.3 K	17.0%	2.8% - 18.0%
México	83.0 K	83	0.1%	0.1% - 2.7%
Panamá	144.5 K	10.0 K	6.9%	2.8% - 18.0%
Paraguay	5.8 K	159	2.8%	0.1% - 2.7%
Peru	149 M	268.3 K	18.0%	2.8% - 18.0%
Trinidade e Tobago	35.3 K	4.5 K	12.8%	2.8% - 18.0%
Uruguai	22.0 K	197	0.9%	0.1% - 2.7%



As crianças e os adolescentes refugiados e migrantes da Venezuela enfrentam discriminação e violência em toda a região. O número de crianças e adolescentes que precisam de serviços de proteção está crescendo, e mecanismos de regularização e documentação têm sido observados como em falta de procedimentos sensíveis à criança, com obstáculos para o registro de crianças nascidas de pais venezuelanos. Muitas crianças não têm certidões de nascimento e há desafios práticos para acessar os serviços consulares venezuelanos, resultando em riscos de apatridia.

Movimentos irregulares implicam desafios adicionais para crianças refugiadas e migrantes em trânsito, que estão extremamente vulneráveis às violências psicológica, física e sexual. Do mesmo modo, os refugiados e os migrantes em situação irregular tendem a vivenciar um aumento generalizado

da xenofobia e da discriminação. Por exemplo, a presença de crianças que atravessam o notório Tampão de Darién entre a Colômbia e o Panamá quadruplicou durante 2021,<sup>152</sup> depois dobrou no primeiro semestre de 2022<sup>153</sup> e aumentou significativamente ao longo da fronteira do Chile, do Peru e da Bolívia, que têm condições climáticas e geográficas adversas.<sup>154</sup> As crianças que atravessam rotas irregulares muitas vezes não têm acesso a procedimentos de regularização e asilo, sistemas adequados de proteção à criança e espaços seguros para as crianças. Existem também riscos elevados de tráfico de pessoas, VBG e exploração laboral para as crianças em trânsito.

Entretanto, as crianças refugiadas e migrantes no destino continuam enfrentando ameaças de violência, abuso e exploração. No Brasil, os relatos indicam um



[152] UNICEF, 2021 Registra o Maior Número de Crianças Migrantes que Cruzam a Selva de Darién em direção aos Estados Unidos, 11 de outubro de 2021, <https://www.unicef.org/lac/en/press-releases/2021-records-highest-ever-number-migrant-children-crossing-darien-towards-us>

[153] UNICEF, Dobro de Crianças Migrando pelo Tampão de Darién do Panamá neste Ano, 17 de junho de 2022, <https://www.unicef.org/lac/en/press-releases/twice-more-children-migrating-through-the-panama-darien-gap-this-year>

[154] Plataforma Regional da R4V, Relatório de Situação Especial: Bolívia, Chile & Peru, 16 de março de 2022, <https://www.r4v.info/en/document/r4v-special-situation-report-bolivia-chile-peru-march-update>



aumento de mortes violentas de adolescentes nas mãos de grupos criminosos organizados, enquanto na Colômbia, as crianças são afetadas pelo conflito armado e pelo recrutamento forçado de agentes armados ilegais.<sup>155</sup> De acordo com uma análise regional, o recrutamento de crianças refugiadas e migrantes por grupos criminosos pode começar a partir do país de origem, países em trânsito (especialmente nas zonas fronteiriças) e dos países de destino.<sup>156</sup>

Meninas refugiadas e migrantes em abrigos e adolescentes desacompanhadas e grávidas apresentaram maiores dificuldades no acesso a serviços básicos, como alimentação, vestuário e serviços especializados relevantes para seu sexo e sua idade.<sup>157</sup>

Há um número significativo de UASC em países como Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador e Peru. A maioria não tem documentação e/ou condição legal necessários e requer acesso a serviços e apoio de proteção especializados. Interpretações variáveis dos melhores interesses da criança, além de lacunas na operacionalização das vias assistenciais, estratégias de reintegração familiar e criação de espaços seguros voltados para as UASCs.

Meninas e meninos necessitam de apoio psicossocial especializado para atender às suas necessidades de saúde mental, que pode estar vinculado a experiências

de eventos traumáticos, como deslocamento ou separação familiar, afetando seu sentimento de pertencimento/enraizamento e limitando o desenvolvimento de suas habilidades sociais. As crianças que sofreram agressão sexual também precisam de saúde mental e apoio psicossocial (MHPSS) para lidar com as consequências físicas e emocionais dessas experiências.

Embora a maioria dos países assegure o acesso universal à educação para as crianças, independentemente da condição legal, as crianças refugiadas e migrantes enfrentam barreiras ao acesso à educação em função dos altos custos de material escolar e transporte, falta de informações e documentação, discriminação e práticas xenófobas. As crianças que não frequentam a escola enfrentam maiores riscos de violência e trabalho infantil.<sup>158</sup> Nos países caribenhos e no Brasil, também há barreiras linguísticas à educação e à integração, especialmente para as crianças indígenas. Outro fator determinante para a proteção à criança é o nível de renda das famílias, com estas em situação irregular ou sem documentação lutando para atender às suas necessidades básicas. No Equador, 70 por cento das famílias pesquisadas têm condições de renda precárias, especialmente famílias monoparentais e famílias com vários filhos, incluindo crianças com deficiência.<sup>159</sup>

---

[155] *Setor de Proteção Regional da R4V e Subsetor de Proteção à Criança, "Dupla afetação e crime organizado: Colômbia, Brasil e Equador". Este relatório não é público, os relatórios executivos serão publicados em setembro de 2022.*

[156] *Ibid.*

[157] *HIAS e UNICEF, Cartografias afectivas, janeiro de 2022, <https://www.unicef.org/lac/media/34836/file/cartografias-afectivas.pdf>*

[158] *Subsetor Regional de Proteção à Criança da R4V no Chile, Estudio sobre el estado de la situación de niñas, niños y adolescentes refugiados y migrantes de Venezuela y su vínculo con el trabajo infantil en América Latina. Casos, Chile, Colombia, Ecuador y Perú, 2022. (Publicação em breve)*

[159] *Capítulo do Equador. RMNA 2022.*



# VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM  
NECESSIDADE

2.04 M



382.7 K



1.06 M

179.0 K

420.3 K



PERCENTUAL DO  
PIN

34.3%



PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN (BAR)
Argentina	171.1 K	4.7 K	2.7%	0.5% - 10.0%
Aruba	17.0 K	4.3 K	25.0%	10.1% - 20.8%
Bolívia	13.8 K	895	6.5%	0.5% - 10.0%
Brasil	365.4 K	79.0 K	21.6%	10.1% - 20.8%
Chile	448.1 K	72.2 K	16.1%	10.1% - 20.8%
Colômbia	2.48 M	118 M	47.8%	29.1% - 47.8%
Costa Rica	30.1 K	3.0 K	10.0%	10.1% - 20.8%
Curaçao	14.0 K	4.1 K	29.0%	10.1% - 20.8%
República Dominicana	115.3 K	24.0 K	20.8%	10.1% - 20.8%

PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN (BAR)
Ecuador	502.2 K	126.1 K	25.1%	10.1% - 20.8%
Guiana	19.6 K	6.7 K	34.0%	10.1% - 20.8%
México	83.0 K	11.6 K	14.0%	10.1% - 20.8%
Panamá	144.5 K	50.6 K	35.0%	10.1% - 20.8%
Paraguai	5.8 K	51	0.9%	0.5% - 10.0%
Peru	1.49 M	468.1 K	31.4%	10.1% - 20.8%
Trinidade e Tobago	35.3 K	5.3 K	15.0%	10.1% - 20.8%
Uruguai	22.0 K	117	0.5%	0.5% - 10.0%

Novas tendências de movimento e deterioração das condições de vida nos países de acolhida exacerbaram e resultaram em novos riscos de VBG para refugiados e migrantes. Mais de 70 por cento dos refugiados e migrantes da Venezuela entrevistados relataram que a violência por parceiros íntimos, os casamentos/uniões precoces<sup>160</sup> e as violências física e sexual são generalizados. As consequências econômicas contínuas da pandemia, incluindo o aumento do desemprego, da inflação e <sup>161</sup> dos custos de vida,<sup>162</sup> reduziram as oportunidades formais de subsistência e aumentaram as barreiras ao acesso à assistência social para refugiados e migrantes. Juntamente com a discriminação e a xenofobia crescentes, isso resultou em uma situação de vulnerabilidade prolongada para os refugiados e migrantes da Venezuela.

Violência e exploração sexual: Mulheres e meninas venezuelanas relatam sentir-se inseguras em espaços públicos, sendo percebidas como profissionais do sexo e recebendo propostas para sexo em troca de trabalho, bens e/ou serviços.<sup>163</sup> Elas também relatam adaptar seu comportamento e sua aparência para que sejam socialmente aceitas, combater estereótipos (como a hipersexualização) e evitar o assédio sexual nas ruas, nas escolas e nos locais de trabalho.<sup>164</sup> Em função da insegurança financeira, as mulheres relatam a exploração sexual por proprietários para evitar ou atrasar despejos, por

motoristas em troca de serviços de transporte, por policiais e empregadores.<sup>165</sup> Mães solteiras, mulheres transgêneras e mulheres que vendem sexo são desproporcionalmente afetadas, enquanto alguns homens também relataram usar a venda ou troca de sexo como um mecanismo de enfrentamento.<sup>166</sup>

Riscos de VBG ao longo de novas rotas de movimento: As tendências de movimento atuais apresentam movimentos crescentes para o norte e irregulares por meio do Tampão de Darién, com o destino pretendido sendo os Estados Unidos, e entre os países de acolhida, como do Peru ao Chile via Bolívia. Em função das novas/existentes restrições de visto, esses movimentos são, em grande parte, irregulares, o que aumenta ainda mais a exposição de mulheres e meninas à VBG, uma vez que essas rotas são frequentemente controladas por grupos armados que sujeitam refugiados e migrantes a roubos, violência física e sexual e tráfico. Em março de 2022, pelo menos 396 mulheres haviam sido tratadas por estupro depois de atravessar o Tampão de Darién<sup>167</sup> e 100% das pessoas entrevistadas em estações de recepção migratórias no Panamá tinham visto, ouvido falar ou sofrido agressão sexual.<sup>168</sup> Mulheres que atravessam a fronteira Colômbia-Venezuela denunciam assédio sexual por parte das autoridades venezuelanas, e aquelas que transitam para o

[160] HIAS, UNICEF, *Cartografias Afectivas: Migrar es como volver a nacer*, 2022, <https://www.unicef.org/lac/media/34836/file/cartografias-afectivas.pdf>

[161] 72% das mulheres no Equador e 89% das mulheres no Peru entrevistadas afirmaram que os refugiados e migrantes da Venezuela sofrem atos de VBG. (Plan International, *Estudio de la VBG en personas refugiadas y migrantes en Perú y Ecuador*, 2022) Relatório de meninas adolescentes que testemunharam violência por parceiros íntimos contra suas mães. HIAS, UNICEF, *Cartografias Afectivas: Migrar es como volver a nacer*, 2022, <https://www.unicef.org/lac/media/34836/file/cartografias-afectivas.pdf>

[162] ACNUR, *Ficha Técnica: Situación da Venezuela, junho de 2022*, <https://reporting.unhcr.org/document/2635>

[163] Por exemplo, a VBG é uma das principais preocupações de proteção para refugiados e migrantes venezuelanos na Guiana, em particular para pessoas que foram ou presume-se que tenham sido traficadas e/ou se envolveram em trabalhos sexuais. Relatório de Segurança desde o Início, quarto trimestre, Guiana, 2021. 21% das meninas no Peru e no Equador relataram ter testemunhado situações de violência e abuso contra outras meninas, e 13% testemunharam agressões verbais nos países de acolhida. Plan International, *Estudio de la VBG en personas refugiadas y migrantes en Peru y Ecuador*, agosto de 2021, [https://plan-international.org/uploads/sites/56/2022/05/Estudio\\_VBG\\_Peru\\_-\\_Ecuador-1.pdf](https://plan-international.org/uploads/sites/56/2022/05/Estudio_VBG_Peru_-_Ecuador-1.pdf)

[164] HIAS, *Documento diagnóstico de necesidades de protección en Trujillo, Peru*, 2021. Quando questionadas sobre os tipos mais comuns de VBG que afetam venezuelanas, as mulheres no Equador (51%) e no Peru (64%) relataram violência psicológica e assédio sexual nas ruas, enquanto 41% das mulheres no Equador e no Peru relataram assédio sexual no local de trabalho.

[165] OIM, Queen's University, *Monitoramento de Ameaças baseadas em Gênero a Mulheres e Meninas Venezuelanas Refugiadas e Migrantes da Venezuela*, 2022 (em breve).

[166] Subsetor de VBG Regional da R4V, *Diagnóstico de necesidades de protección e impactos de la COVID-19 para las personas refugiadas y migrantes de Venezuela*, outubro de 2021, <https://www.r4v.info/es/document/impactos-de-la-covid-19-en-personas-refugiadas-y-migrantes-de-venezuela>

[167] MSF Panamá, *o Tampão de Darién está mais perigoso que nunca*, maio de 2022, <https://www.msf.ie/article/panama-darién-gap-dangerous-eve>

[168] *Centro por la Justicia y el Derecho Internacional (CEJIL)*, 2022, <https://humvenezuela.com/cejil-advierte-sobre-aumento-de-violencia-sexual-contra-migrantes-en-la-selva-del-darién-via-diario-talcual/>

Equador e Peru também denunciam a ameaça de estupro e extorsão por grupos armados em pontos de travessia irregular da fronteira.<sup>169</sup>

Falta de acesso a cuidados de qualidade: Apesar das devastadoras consequências físicas e mentais da VBG, a<sup>170</sup> maioria dos sobreviventes não consegue acessar ajuda ou apoio significativo. Os motivos incluem a falta de informações sobre vias de soluções, barreiras culturais e linguísticas (particularmente para sobreviventes indígenas), medo de deportação para pessoas em situação irregular e desconfiança em relação às autoridades locais, especialmente quando os espaços de recepção e cuidados estão em delegacias de polícia ou não têm privacidade

ou confidencialidade adequadas. Da mesma forma, uma falta de serviços direcionados a meninas adolescentes, pessoas com deficiência<sup>171</sup> e pessoas LGBTQI+ (incluindo a interrupção da gravidez por estupro) foi relatada. Cinquenta e sete por cento das mulheres indígenas pesquisadas no Brasil disseram que, em uma situação de violência, teriam vergonha de levar seu caso às autoridades.<sup>172</sup> As mulheres afetadas também relataram sentir-se discriminadas em função da sua nacionalidade, não ser tratadas com respeito e empatia pelos agentes de saúde e policiais, ser desencorajadas de buscar justiça e sentirem dúvidas de que o acesso aos cuidados produziria resultados favoráveis.<sup>173</sup>



- [169] *Sobre o assédio por parte das autoridades venezuelanas, consulte OIM, Queen's University, Monitoramento de Ameaças baseadas em Gênero a Mulheres e Meninas Venezuelanas Refugiadas e Migrantes da Venezuela, 2022 (em breve). O Caribe Afirmativo também documenta esse problema contra mulheres transgêneras. Caribe Afirmativo Desafiar la incertidumbre: Fragmentos de Vida de personas venezolanas LGBTQI+ en movilidad en Colombia, 2021 <https://caribeafirmativo.lgbt/wp-content/uploads/2021/10/desafiar-incertidumbre.pdf>; Sobre a ameaça de estupro por grupos armados, o Setor de Proteção Regional da R4V, Análisis e identificación de riesgos vinculados a la doble afectación y al crimen organizado sobre las personas refugiadas y migrantes de Venezuela, 2022. (Em breve)*
- [170] *Organização Mundial da Saúde, Violência contra as Mulheres 2021 <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>*
- [171] *A VBG é um dos riscos mais frequentes para as pessoas com deficiência, especificamente em violência sexual, abuso, exploração laboral e sexual e tráfico de pessoas. ACNUR, Discapacidad y Movilidad Humana Riadis, <https://unhcr-americas.github.io/riadis/docs/index.html> 2021*
- [172] *No Brasil, 57% dos sobreviventes indígenas da VBG afirmaram que os casos de VBG devem ser abordados com membros conhecidos e confiáveis da comunidade e que a vergonha e as barreiras linguísticas os impediram de buscar serviços de proteção. ACNUR, Nosso Direito à Segurança: Análise de VBG Regional, 2022.*
- [173] *Os dados regionais indicam falta de relatórios por falta de informações, desconfiança e inacessibilidade em locais remotos. 84% das mulheres no Equador e no Peru disseram que não buscariam ajuda e 44% atribuem isso à suspeita das autoridades. Plan Internacional, Resumen Ejecutivo Estudio de la VBG en personas refugiadas y migrantes en Perú y Ecuador, 2021. Na Colômbia, as mulheres em situação irregular não são propensas a denunciar por medo de serem deportadas. ACAPS, Crise em Vista, Colômbia 2021, [<https://www.acaps.org/country/colombia/crisis/venezuelan-refugees-Meninas>] adolescentes relatam não ter pessoas/instituições de confiança para denunciar a violência sexual perpetrada contra elas, com 36% das meninas adolescentes afirmando não se sentirem seguras na busca de serviços de proteção nos países de acolhida. No Panamá, apenas 6% dos sobreviventes procuram ajuda. HIAS e UNICEF, Cartografías Afectivas: Migrar es como volver a nacer, 2022, <https://www.unicef.org/lac/media/34836/file/cartografias-afectivas.pdf>*





# TRÁFICO DE PESSOAS



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM  
NECESSIDADE

733.6 K



244.7 K



267.0 K



114.4 K

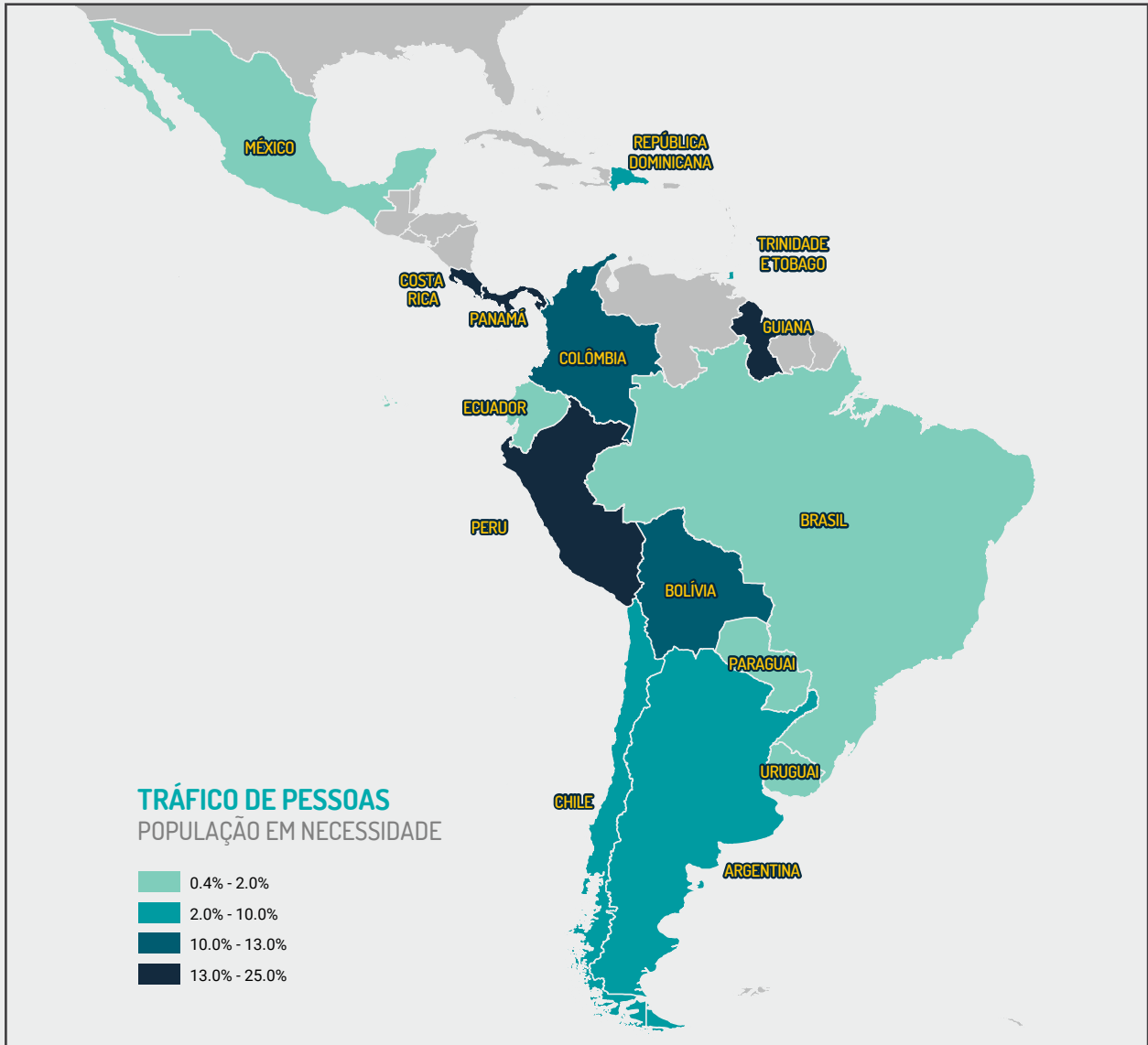


107.5 K



PERCENTUAL DO  
PIN

12.3%



PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN (BARRA)
Argentina	171.1 K	5.7 K	3.3%	██████████
Aruba	17.0 K	2.0 K	12.0%	██████████
Bolívia	13.8 K	1.8 K	13.0%	██████████
Brasil	365.4 K	7.3 K	2.0%	██████████
Chile	448.1 K	44.8 K	10.0%	██████████
Colômbia	2.48 M	294.6 K	11.9%	██████████
Costa Rica	30.1 K	7.5 K	25.0%	██████████
Curaçao	14.0 K	1.7 K	12.0%	██████████
República Dominicana	115.3 K	10.4 K	9.0%	██████████

PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	PERCENTUAL DO PIN (BARRA)
Ecuador	502.2 K	7.7 K	1.5%	██████████
Guiana	19.6 K	2.9 K	15.0%	██████████
México	83.0 K	830	1.0%	██████████
Panamá	144.5 K	28.9 K	20.0%	██████████
Paraguai	5.8 K	60	1.0%	██████████
Peru	149 M	314.5 K	21.1%	██████████
Trinidade e Tobago	35.3 K	2.8 K	8.0%	██████████
Uruguai	22.0 K	86	0.4%	██████████

O tráfico e o contrabando de pessoas (HT&S) continuaram sendo uma grande preocupação humanitária para refugiados e migrantes da Venezuela em toda a ALC, em que os venezuelanos foram identificados como vítimas de tráfico (VoTs) em quase todos os 17 países<sup>174</sup> do RMRP, a maioria entre mulheres e meninas. As vítimas identificadas aparentemente foram traficadas principalmente para fins de exploração sexual e laboral<sup>175,176</sup> um padrão que foi confirmado em várias avaliações conjuntas de necessidades (JNA) nacionais e sub-regionais. O tráfico de pessoas afeta principalmente os venezuelanos em trânsito e aqueles em situações irregulares, com foco particular em mulheres, crianças e adolescentes desacompanhados ou separados, pessoas com origens étnicas (descendentes de indígenas e africanos), pessoas com deficiência, pessoas envolvidas em prostituição ou trabalho sexual e pessoas LGBTQI+, especialmente pessoas transgêneras.<sup>177</sup> De acordo com o estudo de um parceiro da R4V sobre a VBG<sup>178</sup>, os recrutadores incluem membros da família, parceiros íntimos, empregadores, proprietários, estranhos, membros de grupos criminosos, contrabandistas e traficantes.

Três necessidades principais ligadas ao tráfico e contrabando de pessoas foram identificadas entre refugiados e migrantes da Venezuela na região:

- Acesso a rotas de trânsito seguras e regularização: Mudanças recentes na política de controle de fronteiras e a introdução de requisitos de visto para venezuelanos em países como México e

Costa Rica (além de todos os outros países da América Central) levaram a riscos crescentes de HT&S.<sup>179</sup> Em particular, as rotas irregulares para o norte em direção aos Estados Unidos, através do Tampão de Darién entre a Colômbia e o Panamá, estão associadas a graves riscos de proteção, incluindo o tráfico de pessoas.<sup>180</sup> Traficantes e contrabandistas de pessoas atuam em áreas fronteiriças entre Venezuela, Aruba, Curaçao e Colômbia; Colômbia e Panamá; Bolívia e Chile; e Equador e Peru.<sup>181</sup> De fato, 72 por cento dos venezuelanos pesquisados em países ao longo de toda a região indicaram ter usado um contrabandista ou "coiote" durante pelo menos uma parte de suas viagens.<sup>182</sup>

- Acesso a informações sobre riscos atribuídos à dinâmica criminal: refugiados e migrantes da Venezuela estão especialmente vulneráveis a ameaças impostas por grupos criminosos organizados, além de outros riscos e necessidades associados ao seu deslocamento e à migração. Esse "impacto duplo" inclui ser alvo e vítima de: i) deslocamentos forçados, principalmente dentro da Colômbia; ii) contrabando e extorsão em áreas fronteiriças como o Tampão de Darién; iii) tráfico de pessoas; iv) desaparecimentos forçados em Aruba, Curaçao, Colômbia e na área fronteiriça entre Bolívia e Chile; e v) empréstimos com juros elevados no Brasil, na Bolívia e na Colômbia, entre outros.<sup>183</sup> No Chile e na Bolívia, o aumento dos casos de HT&S está associado à

[174] Departamento de Estado dos EUA, Agência de Monitoramento e Combate ao Tráfico de Pessoas, Relatório sobre Tráfico de Pessoas, 2022 : [https://www.state.gov/wp-content/uploads/2022/08/22-00757-TIP-REPORT\\_072822-inaccessible.pdf](https://www.state.gov/wp-content/uploads/2022/08/22-00757-TIP-REPORT_072822-inaccessible.pdf)

[175] *Ibid.*

[176] OIM, Queen's University, Monitoramento de Ameaças baseadas em Gênero a Mulheres e Meninas Venezuelanas Refugiadas e Migrantes da Venezuela. (em breve).

[177] Plataforma Nacional da R4V na Colômbia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para Populações Pendulares e em Trânsito, 2022; R4V Brasil, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), julho de 2022. (Publicação em breve)

[178] *Ibid.*

[179] Human Rights Watch (HRW), México/América Central: Novas Restrições de Visto Prejudicam Venezuelanos, julho de 2022, <https://www.hrw.org/news/2022/07/05/mexico/central-america-new-visa-restrictions-harm-venezuelans>

[180] Consulte, por exemplo, Plataforma Regional da R4V, Relatório de Situação Especial: América Central, México e Colômbia, julho de 2022 <https://www.r4v.info/en/document/central-america-mexico-and-colombia-r4v-special-situation-report-june-update>; and WOLA, Política de Visto mais Restritiva do México Limita Capacidade dos Venezuelanos de Fugir para os EUA, abril de 2022, <https://www.wola.org/analysis/mexico-restrictive-visa-policy-limits-venezuelans-ability-flee-us/>

[181] Departamento de Estado dos EUA, Agência de Monitoramento e Combate ao Tráfico de Pessoas, Relatório sobre Tráfico de Pessoas, 2022.

[182] Centro de Migração Mista / Conselho Dinamarquês para os Refugiados, Dados sobre Migração Mista, data da entrevista 2020-2022 <https://bit.ly/3zCf51q>

[183] Setor de Proteção e Subsetor de HT&S da R4V, Análise e identificação de riscos relacionados ao impacto duplo e crime organizado sobre refugiados e migrantes da Venezuela, 2022 (publicação em breve).

presença de grupos criminosos transfronteiriços.<sup>184</sup> A conexão entre o HT&S e a expansão das redes transnacionais do crime organizado também foi identificada no Peru e nos países do Caribe.<sup>185</sup>

- Acesso a serviços de proteção e oportunidades de subsistência para diferentes necessidades: As potenciais e reais vítimas do tráfico de pessoas carecem de informações, acompanhamento,

proteção e serviços especializados abrangentes que atendam a considerações de idade, gênero e diversidade, de acordo com várias JNA.<sup>186</sup> Além disso, as restrições de subsistência e a falta de oportunidades de emprego são os principais fatores que colocam refugiados e migrantes sob risco de tráfico ou devolução ao local de exploração, o que os coloca sob maior risco de revitimização.<sup>187</sup>



© IOM / Magda De Gracia

[184] "Estudio InSight Crime identificó a Chile como "destino final" de migrantes víctimas del Tren de Aragua", CNN Chile, 25 de julho de 2022, [https://www.cnnchile.com/pais/estudio-insight-crime-chile-migrantes-tren-aragua\\_20220725/](https://www.cnnchile.com/pais/estudio-insight-crime-chile-migrantes-tren-aragua_20220725/)

[185] Setor de Proteção e Subsetor de HT&S da R4V, *Análise e identificação de riscos relacionados ao impacto duplo e crime organizado sobre refugiados e migrantes da Venezuela, 2022 (publicação em breve).*

[186] Plataforma da R4V no Chile, *Workshops de Análise Conjunta da RMNA, 15 de julho de 2022 (Tarapacá) e 25 de julho de 2022 (Santiago do Chile)*; GTRM Peru, JSNA, 2022; Plataforma da R4V no Cone Sul, JNA, junho de 2022.

[187] IDEHPUCP e UNODC, *Trata de personas y migración en tiempos de pandemia por COVID-19. Relatoría, setembro de 2021, p.13: <https://cdn01.pucp.education/idehpucp/wp-content/uploads/2021/09/23151951/Trata-de-personas-y-migraci%C3%B3n.pdf>*



# ABRIGAMENTO



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM  
NECESSIDADE

3.15 M



1.03 M



1.14 M



510.8 K



469.6 K



PERCENTUAL DO  
PIN

52.9%



PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	LEGENDA
Argentina	171.1 K	35.9 K	21.0%	■
Aruba	17.0 K	10.2 K	60.0%	■
Bolívia	13.8 K	7.0 K	51.0%	■
Brasil	365.4 K	102.3 K	28.0%	■
Chile	448.1 K	109.7 K	24.5%	■
Colômbia	2.48 M	1.99 M	80.3%	■
Costa Rica	30.1 K	12.9 K	43.0%	■
Curaçao	14.0 K	7.7 K	55.0%	■
República Dominicana	115.3 K	8.1 K	7.0%	■

PAÍS	POP. TOTAL	POP. EM NECESSIDADE	PERCENTUAL DO PIN	LEGENDA
Ecuador	502.2 K	239.1 K	47.6%	■
Guiana	19.6 K	8.1 K	41.0%	■
México	83.0 K	3.3 K	4.0%	■
Panamá	144.5 K	62.2 K	43.0%	■
Paraguai	5.8 K	2.4 K	41.0%	■
Peru	1.49 M	538.1 K	36.1%	■
Trinidad e Tobago	35.3 K	8.5 K	24.0%	■
Paraguai	5.8 K	2.4 K	41.0%	■



Com base nas constatações de avaliações conjuntas de necessidades realizadas em toda a região, a necessidade de soluções de abrigo aumentou em relação aos anos anteriores: o abrigo está entre as três principais prioridades para refugiados e migrantes em países como Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, Uruguai e Paraguai<sup>188</sup> e permanece entre as principais prioridades para os venezuelanos na maioria dos outros países pesquisados.<sup>189</sup>

O principal desafio à moradia identificado para refugiados e migrantes da Venezuela no destino está ligado ao pagamento de aluguel,<sup>190</sup> pois isso representa a principal despesa doméstica, que os refugiados e migrantes da Venezuela recém-chegados e em movimentos secundários sucessivos não podem pagar em função da crise econômica pós-pandemia.<sup>191</sup> Por exemplo, 76 por cento dos venezuelanos no Peru, 46 por cento na Costa Rica e 73 por cento no Panamá não dispunham de meios financeiros para continuar pagando seu aluguel.<sup>192</sup> Essa situação não apenas aumenta os riscos de despejo e desabrigo, mas também leva a mecanismos de enfrentamento negativos, tornando-se uma importante causa do endividamento<sup>193</sup> e impedindo a integração socioeconômica.<sup>194</sup> Aqueles sem abrigo adequado também muitas vezes carecem de um endereço permanente, o<sup>195</sup> que afeta negativamente os processos de documentação e/ou regularização,

gera instabilidade no acesso a meios de subsistência e serviços básicos e dificulta a matrícula de crianças nas escolas e a criação de redes de apoio. Refugiados e migrantes da Venezuela que alugam acomodações também enfrentam riscos adicionais à proteção, como violência, xenofobia, discriminação, exploração e abuso de poder, afetando sua capacidade de exercer direitos<sup>196</sup> e deveres como inquilinos, resultando em insegurança de posse. Há também regulamentações e políticas públicas que limitam a capacidade dos refugiados e migrantes de ter acesso à habitação adequada.

Em geral, os centros urbanos nos países que acolhem refugiados e migrantes da Venezuela, bem como as populações locais mais vulneráveis, são caracterizados pela falta de planejamento integrado. Avaliações recentes destacam os desafios enfrentados por essas famílias em função da superlotação e de condições de vida precárias em espaços alugados,<sup>197</sup> falta de informações sobre opções de aluguel e o mercado e insegurança de posse<sup>198</sup>. A falta de habitação acessível levou refugiados e migrantes a situações de falta de habitação<sup>199</sup> e/ou a se instalarem em locais inseguros nas periferias dos centros urbanos, muitas vezes em áreas expostas a perigos e desastres de eventos climáticos extremos, ou em áreas ambientalmente protegidas não zoneadas para assentamento humano. Isso representa altos riscos de proteção

[188] O abrigo foi a principal prioridade para refugiados e migrantes pesquisados por parceiros da R4V no destino no Paraguai, e a segunda prioridade para aqueles pesquisados no destino na Argentina, na Bolívia, no Equador e no Uruguai. Plataforma da R4V no Cone Sul, JNA, junho de 2022; GTRM Equador, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), maio de 2022. O abrigo também foi uma das principais prioridades dos refugiados e migrantes pesquisados enquanto em trânsito na Costa Rica e depois de chegarem recentemente ao norte do Chile. OIM, DTM Zona Sur, Costa Rica 2022; OIM, Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM) Monitoramento de Fluxos Populacionais Venezuelanos em Colchane, 2022.

[189] Consulte, por exemplo, R4V Brasil, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), julho de 2022; Plataforma Nacional da R4V na Colômbia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para a População Venezuelana no Destino e Repatriados Colombianos, 2022.

[190] Consulte, por exemplo, UN-Habitat, Perfil de Movilidad Humana en las Ciudades: Área Metropolitana de Ciudad de Panamá, Panamá, 2022;

[191] R4V Brasil, JNA, junho de 2022.

[192] Consulte a RMNA neste documento, por exemplo, Peru, América Central e México, Capítulos do Setor de Abrigo, RMNA 2022.

[193] Consulte, por exemplo, INEI Peru, Pesquisa Nacional da População Venezuelana no Peru (ENPOVE), (2022); OIM, Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM) IV: Monitoramento do Fluxo Populacional Venezuelano, Costa Rica, abril - junho de 2022.

[194] Por exemplo, no Panamá, 73% dos venezuelanos relataram ter dívidas ligadas a pagamentos de aluguel. ACNUR, Monitoramento de Proteção/Pesquisa de Alta Frequência, Panamá, 2022.

[195] Consulte, por exemplo, R4V Brasil, JNA, junho de 2022.

[196] Plataforma da R4V no Cone Sul, JNA, junho de 2022. GTRM Equador, JNA, maio de 2022. GTRM Peru, JSNA, 2022.

[197] Consulte, por exemplo, UN-Habitat, Perfil de Movilidad Humana en las Ciudades: Área Metropolitana de Ciudad de Panamá, Panamá, 2022; GTRM Equador, JNA, maio de 2022; GTRM Peru, JSNA, 2022.

[198] Consulte a RMNA neste documento, Capítulo do Setor de Proteção Regional, 2022.

[199] Consulte, por exemplo, R4V Brasil, JNA, junho de 2022.

para os habitantes que se estabelecem em espaços não planejados, aumentando a pressão sobre os municípios responsáveis por assegurar um habitat seguro e o acesso a serviços públicos.

Em regiões fronteiriças remotas que não têm soluções adequadas de abrigo e assentamento, os refugiados e migrantes em trânsito, assim como as populações indígenas, têm necessidades específicas de abrigo de emergência e provisório. As populações em trânsito e que chegaram recentemente às regiões fronteiriças exigem melhores opções de abrigo coletivo temporário, com as instalações existentes muitas vezes não dispondendo da capacidade suficiente e/ou de condições adequadas (incluindo em termos de WASH e segurança, e adaptações climáticas e ambientais). Por exemplo, 96 por cento dos refugiados e migrantes que chegaram ao Panamá relataram ter dormido pelo menos uma noite na rua durante seu

trânsito, e mais de 90 por cento dos entrevistados em trânsito na Colômbia dormiram na rua uma vez nos últimos três dias; apenas 2 por cento e 7 por cento, respectivamente, dormiram em abrigos coletivos temporários.<sup>200</sup> Refugiados e migrantes em trânsito e recém-chegados no destino também carecem de itens domésticos essenciais (por exemplo, para preparar comida e dormir<sup>201</sup>).

Por fim, um número significativo de populações indígenas venezuelanas e binacionais recém-instaladas nos territórios fronteiriços do Brasil,<sup>202</sup> da Guiana<sup>203</sup> e da Colômbia muitas vezes vivem em condições inadequadas de moradia e assentamentos inseguros, incluindo opções informais de abrigo sem adaptações culturais, o que impõe riscos à sua saúde e proteção.



© VenEsperanza / Aíca Colectivo

[200] OIM, *Matriz de Matriz de Monitoramento de Deslocamento (DTM) Panamá – Monitoramento do Fluxo Populacional Venezuelano: Darién, maio - junho de 2022*; GIFMM Santander, *Relatório de Caracterização, maio de 2022*.

[201] *Por exemplo, 30% dos refugiados e migrantes pesquisados no destino na Colômbia não tinham itens para preparar comida, e 100% dos entrevistados em trânsito não tinham itens para dormir. GIFMM Santander, Relatório de Caracterização, maio de 2022.*

[202] *R4V Brasil, JNA, junho de 2022.*

[203] *Guiana, Workshop de Análise Conjunta de Necessidades da R4V, fundamentou o desenvolvimento da Matriz de Revisão de Dados Secundários (SDR), 2022.*



# WASH

R4V



PROJEÇÕES POPULACIONAIS

5.96 M



POP. EM NECESSIDADE

2.19 M



707.8 K



791.4 K

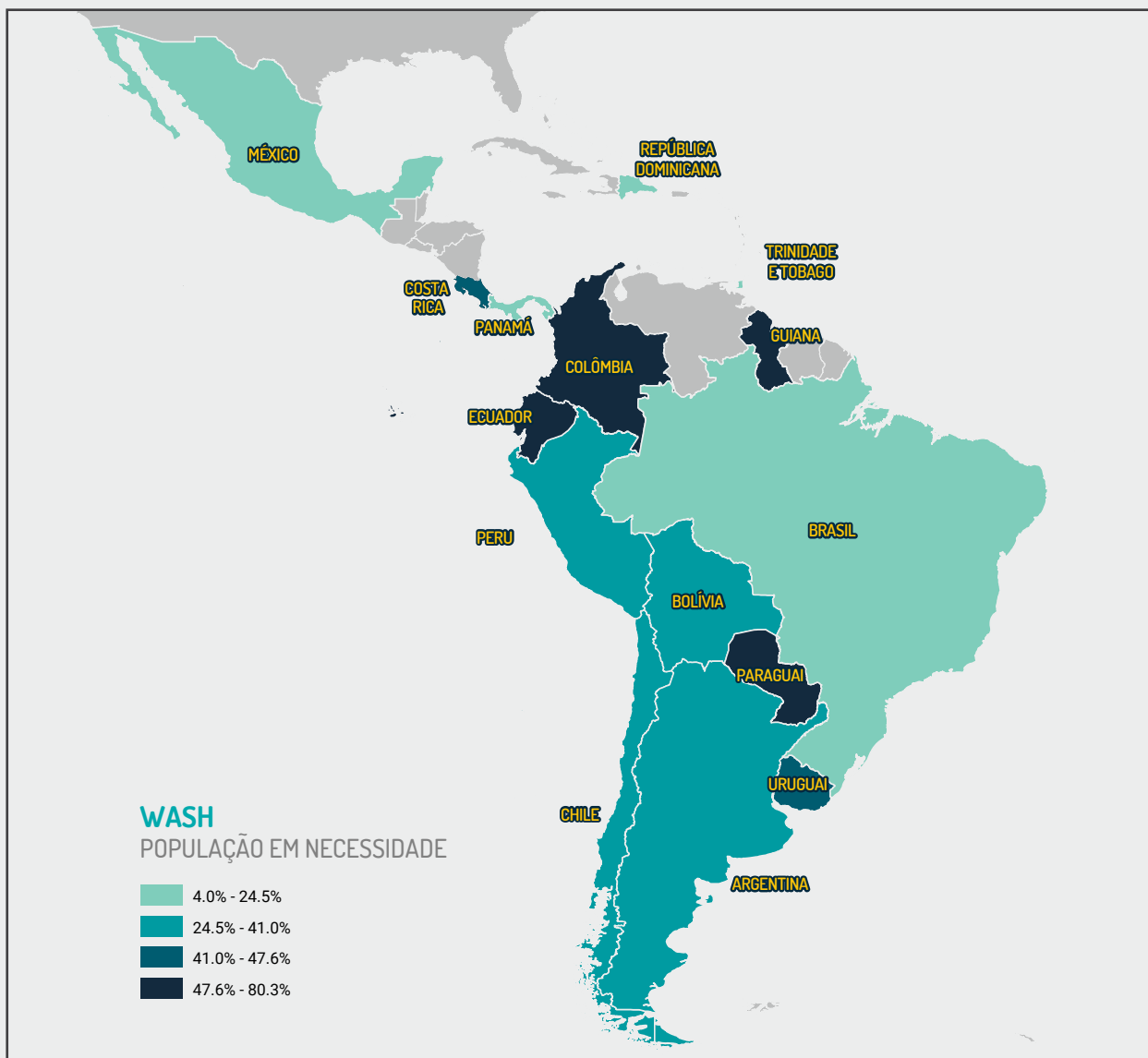
359.5 K

329.8 K



PERCENTUAL DO PIN

36.7%



PAÍS	Male	Female	Percentage	Visual
Argentina	171.1 K	35.9 K	21.0%	██████████
Aruba	17.0 K	5.6 K	33.0%	██████████
Bolívia	13.8 K	2.9 K	21.0%	██████████
Brasil	365.4 K	47.0 K	12.9%	██████████
Chile	448.1 K	80.0 K	17.9%	██████████
Colômbia	2.48 M	1.42 M	57.5%	██████████
Costa Rica	30.1 K	7.5 K	25.0%	██████████
Curaçao	14.0 K	3.9 K	27.5%	██████████
Dominican Republic	115.3 K	8.1 K	7.0%	██████████

PAÍS	Male	Female	Percentage	Visual
Ecuador	502.2 K	220.3 K	43.9%	██████████
Guiana	19.6 K	9.6 K	49.0%	██████████
México	83.0 K	3.3 K	4.0%	██████████
Panamá	144.5 K	7.2 K	5.0%	██████████
Paraguai	5.8 K	2.3 K	39.0%	██████████
Peru	149 M	320.5 K	21.5%	██████████
Trinidad e Tobago	35.3 K	4.9 K	14.0%	██████████
Uruguai	22.0 K	6.2 K	28.0%	██████████

As necessidades de WASH de refugiados e migrantes – incluindo em trânsito, em movimentos pendulares e no destino – continuam sendo urgentes em 2022, ainda mais com a persistência da pandemia de COVID-19 e suas consequências.

Em termos dos grupos sob maior risco em função da falta de acesso a serviços e produtos de WASH adequados, as avaliações em toda a região identificaram os povos indígenas, as mulheres e meninas, os idosos e as crianças com menos de 5 anos como aqueles com as maiores taxas de mortalidade por doenças diarreicas agudas.<sup>204</sup> As mulheres relatam não ter acesso a produtos de higiene menstrual nas populações em trânsito, como no caso da Colômbia<sup>205</sup> (22 por cento), e no destino, conforme evidenciado no Panamá<sup>206</sup> (30 por cento), Peru<sup>207</sup> (30 por cento), Uruguai (19 por cento) e Paraguai (13 por cento) e Bolívia (12 por cento).<sup>208</sup> A falta de serviços de WASH adequados pode, além disso, pôr em risco a saúde e a dignidade das mulheres e meninas.

Refugiados e migrantes em trânsito, especialmente aqueles que realizam viagens longas, apresentaram grandes dificuldades para acessar serviços de WASH essenciais ao longo de suas rotas. Por exemplo, na Colômbia, 60% da população em trânsito relatou que o acesso à água potável é uma das suas principais preocupações,<sup>209</sup> enquanto no Panamá, 65% da população em trânsito bebeu água de fontes de água desprotegidas, como rios, lagos e águas pluviais, ao atravessar o Tampão de Darién.<sup>210</sup>

Os abrigos e assentamentos para refugiados e migrantes muitas vezes não atendem aos padrões mínimos para prover serviços de WASH. Por exemplo, 82 por cento dos refugiados e migrantes pesquisados em ocupações espontâneas na Colômbia relataram não ter acesso a serviços de água aprimorados e 66 por cento não tinham serviços de saneamento.<sup>211</sup> Da mesma forma, no Brasil, 51 por cento dos assentamentos espontâneos têm deficiências no saneamento e na saúde ambiental, levando a uma maior incidência de doenças relacionadas a WASH entre os moradores em comparação com a população venezuelana no Brasil que não vive em abrigos (30% versus 22%).<sup>212</sup> No México, mais da metade da população refugiada e migrante vive em ocupações espontâneas, sem acesso adequado à água potável.<sup>213</sup>

Refugiados e migrantes no destino também sofrem com o acesso inadequado a serviços de WASH, pois muitas vezes se assentam em áreas urbanas ou periurbanas com condições mais precárias. No Peru, os refugiados e migrantes vivem nos distritos com mais mortes por COVID-19, com menos acesso à água e mais informalidade no planejamento urbano e na infraestrutura.<sup>214</sup> No Equador, a situação financeira dos refugiados e migrantes impede seu acesso a serviços de WASH, com 19 por cento alegando não conseguir pagar pelos serviços.<sup>215</sup> Enquanto isso, as populações indígenas locais da Guiana e de Trinidad e Tobago<sup>216</sup> e do Panamá<sup>217</sup>, que residem em grande

[204] UNICEF, Pesquisa Rápida Intersetorial e com Múltiplos Parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes, julho de 2022.

[205] Plataforma Nacional da R4V na Colômbia (GIFMM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para Populações Pendulares e em Trânsito, 2022.

[206] Com base nos dados OIM-DTM coletados nas ERMs, cerca de 11% das participantes estavam grávidas e lactantes: <https://panama.iom.int/es/dtm-monitoreo-de-flujos-migratorios-en-panama>. Além disso, com base no Serviço de Migração do Panamá, 15% das pessoas que atravessaram o Darién em 2022 eram crianças (5.028 em maio de 2022) e 26% eram mulheres: <https://www.migracion.gob.pa/inicio/estadisticas>.

[207] INEI, Pesquisa Nacional da População Venezuelana no Peru (ENPOVE), 2022

[208] Plataforma da R4V no Cone Sul, Avaliação Conjunta de Necessidades, junho de 2022.

[209] GIFMM, JNA para Populações Pendulares e em Trânsito, 2022.

[210] PAM, Pesquisa de Mobilidade Humana em Movimentos Mistos, Panamá, 20 de dezembro de 2021 – 8 de abril de 2022

[211] IMMAP, Colômbia: Identificação de Assentamento, 2021.

[212] R4V Comitê WASH de Roraima, Relatório Situacional de WASH nos Abrigos Oficiais da Operação Acolhida, 2021.

[213] Os migrantes na fronteira EUA-México sofrem de extrema escassez de água, <https://www.climatechangenews.com/2022/08/19/migrants-on-us-mexican-border-suffer-from-extreme-water-scarcity/>

[214] Ministério da Saúde, Governo do Peru, COVID-19 Atualização em 9 de julho de 2022, <https://www.dge.gob.pe/portal/docs/tools/coronavirus/coronavirus080722.pdf>

[215] Plataforma Nacional da R4V no Equador (GTRM), Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA), 2022.

[216] Capítulo do Caribe da RMNA.

[217] Nota de relatório informativo de autoridade de WASH no Panamá. Visita a Darién. Dez de 2021



parte em áreas mais rurais, têm suas práticas de WASH tradicionais e seus usos de rios e fontes de água afetados por refugiados e migrantes recém-chegados.

Constatou-se que a chegada de refugiados e migrantes frequentemente exacerbava os serviços de WASH inadequados e insuficientes preexistentes em espaços comunitários compartilhados, como

escolas e centros de saúde, dificultando seu acesso aos serviços e à integração. Por exemplo, na Colômbia, 18 por cento das escolas avaliadas não têm acesso à água e 18 por cento dos centros de saúde não atendem aos padrões mínimos de acesso a serviços de água.<sup>218</sup>



[218] IMMAP, Colômbia: Infraestrutura WASH em diferentes contextos, 2022, <https://bit.ly/3ye6Clg>



## ASSISTÊNCIA EM DINHEIRO E VOUCHER (CVA)

A CVA continua sendo a modalidade preferida de assistência entre refugiados e migrantes para atender às suas necessidades prioritárias<sup>219</sup>. As transferências de dinheiro para uso multipropósito (MPC), ligado a intervenções setoriais complementares, pode possibilitar que os refugiados e migrantes satisfaçam as suas necessidades básicas com escolha e dignidade, minimizando o recurso a estratégias de enfrentamento negativas e promovendo a participação nas economias locais.

A renda e os recursos financeiros insuficientes continuam impedindo que os refugiados e migrantes da Venezuela acessem bens e serviços essenciais, expondo-os a riscos relacionados à proteção e dificultando sua integração. Em meio a uma recuperação desacelerada e desigual dos efeitos socioeconômicos da pandemia da COVID-19, a maioria dos países que acolhem refugiados e migrantes relata um aumento na cesta de produtos básicos em função dos efeitos agravados dos problemas da cadeia de fornecimento, da guerra na Ucrânia e dos aumentos nos preços de combustíveis e alimentos.<sup>220</sup> Como resultado, espera-se que os níveis de pobreza e pobreza extrema piorem em comparação com 2021 e os tempos pré-pandemia<sup>221</sup>. As avaliações conjuntas de necessidades da R4V (i.e., Peru, Brasil, Colômbia e Equador<sup>222</sup>) indicam uma super-representação de refugiados e migrantes entre os grupos de menor renda, com salários abaixo

do salário-mínimo e taxas de desemprego acima das comunidades de acolhida. Além de enfrentarem dificuldades para suprir as necessidades básicas, sua proteção contra perda de renda geralmente é baixa, em função dos altos níveis de informalidade e da falta de acesso aos programas de proteção social.

O auxílio básico à renda continua sendo fundamental porque as necessidades dos refugiados e migrantes da Venezuela são multissetoriais e estão em evolução. Na maioria dos países, a segurança alimentar é relatada como a maior prioridade, seguida por abrigo/aluguel e meios de subsistência/atividades geradoras de renda. Essa tendência é confirmada pelo monitoramento pós-distribuição dos Programas de CVA: na Colômbia, por exemplo, aproximadamente 56 por cento da CVA foram gastos com comida, 40 por cento em aluguéis e 13 por cento com outras despesas<sup>223</sup>. Outras necessidades variam consideravelmente de acordo com os perfis populacionais.<sup>224</sup>

Como resultado da falta de renda, os refugiados e migrantes muitas vezes recorrem a mecanismos de enfrentamento negativos, incluindo aqueles que arriscam sua segurança e enfraquecem os laços comunitários. Crianças, mulheres, pessoas com deficiência e pessoas LGBTQI+ estão entre aquelas sob maior risco. Isso é especialmente preocupante entre os venezuelanos em trânsito na América Central

[219] Consulte, por exemplo, os dados da pesquisa da R4V sobre a modalidade de assistência preferida para atender às três principais necessidades prioritárias relatadas na GIFMM Colômbia, Avaliação de Necessidades Multissetoriais, junho de 2022. (Publicação em breve). Isso também foi consistente com a modalidade de assistência preferida, conforme relatado pela GIFMM Colômbia, Avaliação de Necessidades Multissetoriais, junho de 2021.

[220] Consulte, por exemplo, Cecilia Barria, *En gráficos: cuánto ha subido el precio de 8 productos esenciales en América Latina - BBC News Mundo*, 31 de agosto de 2022, <https://www.bbc.com/mundo/noticias-62716386>

[221] ECLAC, *Repercussões na América Latina e no Caribe da guerra na Ucrânia: como a região deve enfrentar essa nova crise?* P. 12-13, junho de 2022, <https://hdl.handle.net/11362/47913>

[222] ECLAC, *Repercussões na América Latina e no Caribe da guerra na Ucrânia: como a região deve enfrentar essa nova crise?* P. 12-13, junho de 2022, <https://hdl.handle.net/11362/4791>

[223] *Incluindo produtos médicos, dívidas, utensílios domésticos e serviços públicos. ADN Dignidad, Relatório de Monitoramento Pós-Distribuição*, dezembro de 2021, [https://adm.adndignidad.co/wp-content/uploads/2021/12/PDM-dic-2021\\_Final.pdf](https://adm.adndignidad.co/wp-content/uploads/2021/12/PDM-dic-2021_Final.pdf)

[224] *Por exemplo, na Colômbia, enquanto o transporte e a proteção são prioridades para as populações em trânsito, o abrigo, a proteção e o emprego são prioridades para aqueles no destino. GIFMM, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para Populações Pendulares e em Trânsito, 2022; e GIFMM, Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para a População Venezuelana no Destino e Repatriados Colombianos, 2022.*

e no México, com metade deles relatando incidentes de segurança, incluindo roubo, violência física e intimidação, e mulheres e meninas sob maior risco de VBG.<sup>225</sup> Na Colômbia, os venezuelanos relataram contrair dívidas para comprar comida e emprestar de parentes e amigos para pagar despesas médicas e dívidas.<sup>226</sup> No Equador, as crianças são mantidas fora da escola em função dos custos associados.<sup>227</sup>

Apesar dos avanços na regularização e documentação dos venezuelanos em países de toda a região, sua inclusão eficaz nos sistemas nacionais

de proteção social permanece baixa, impedindo o acesso a programas complementares de auxílio de renda e segurança social.<sup>228</sup> Os venezuelanos precisam que a integração a longo prazo nas redes nacionais e subnacionais de proteção social seja local e sustentável<sup>229</sup>. Dessa forma, a necessidade de coordenação e vínculos entre entidades humanitárias e estatais é de crescente importância para usar a CVA de maneira eficaz como um instrumento para proteção social responsiva ao choque e resposta a emergências.<sup>230</sup>

---

[225] Consulte no presente documento o Capítulo da RMNA sobre América Central e México, 2022.

[226] GIFMM, *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA) para a População Venezuelana no Destino e Repatriados Colombianos*, 2022.

[227] GTRM Equador, *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)*, 2022.

[228] IPC-IG, UNICEF & PAM, *Proteção social e migração de venezuelanos na América Latina e no Caribe no contexto da COVID-19*, abril de 2021, <https://www.unicef.org/lac/en/reports/social-protection-and-venezuelan-migration>

[229] Cashcap, *Ejercicio de vínculos de las transferencias monetarias con el sistema de protección social*, <https://socialprotection.org/fr/discover/publications/ejercicio-para-la-identificaci%C3%B3n-de-v%C3%ADnculos-de-las-transferencias-monetarias>

[230] Cashcap, *Barreras de acceso a la protección social - perspectiva de los actores humanitarios*, <https://www.calpnetwork.org/es/publication/barreras-de-acceso-a-la-proteccion-social-perspectiva-de-los-actores-humanitarios/> CALP Network, *Programas de transferencias monetarias en el marco de los sistemas de protección social en la preparación ante la crisis*, março de 2022, <https://www.calpnetwork.org/wp-content/uploads/2022/03/CalP-CVA-Spanish-Final.pdf>



**BRASIL**





# BRASIL

## EM RESUMO



PROJEÇÕES  
POPULACIONAIS

365.4 K



POP. EM  
NECESSIDADE

298.3 K



106.9 K



50.4 K



92.8 K

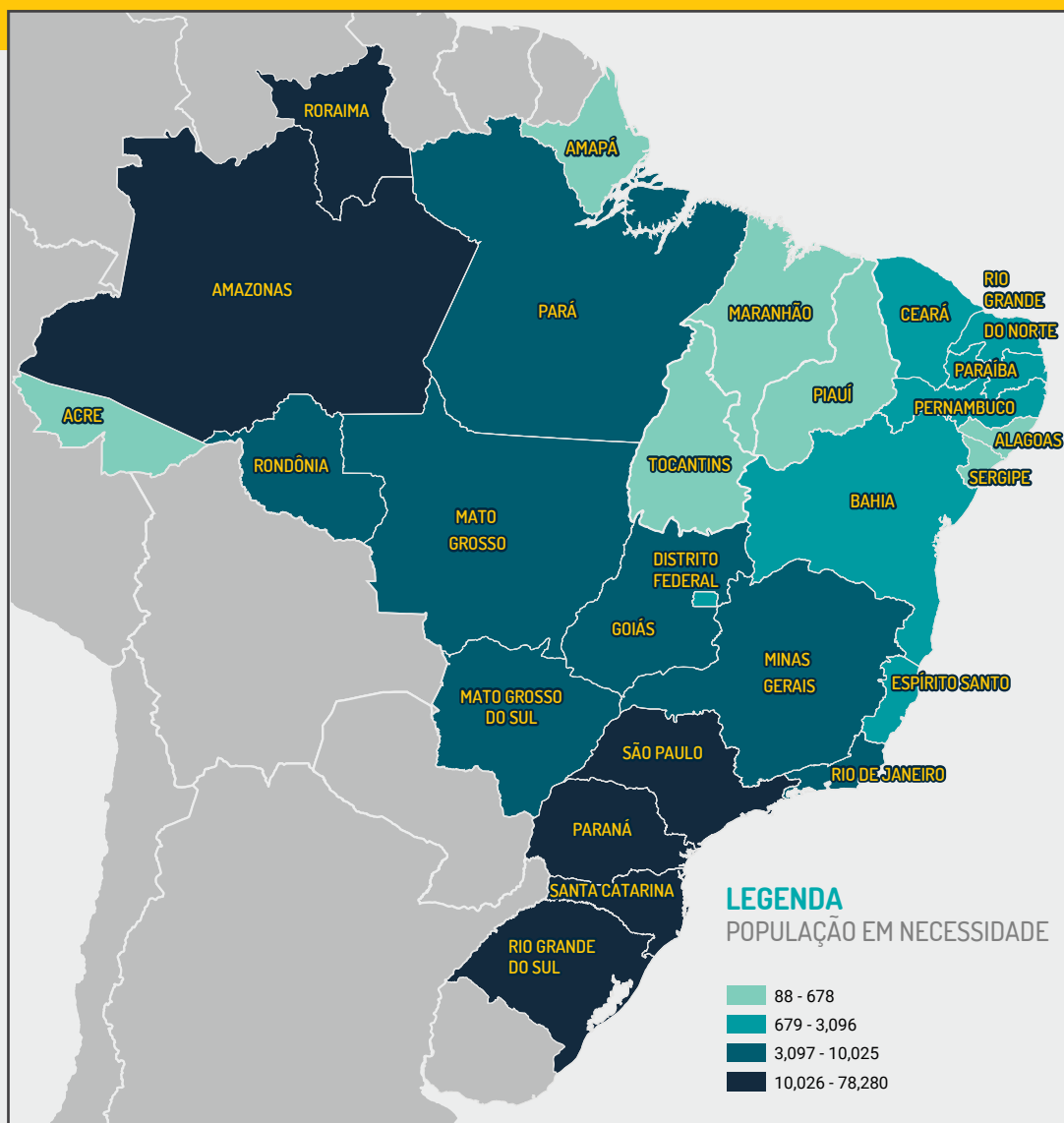


























48.3 K



PERCENTUAL  
DO PIN

81.6%



	Sector	Projeções Populacionais	População em necessidade (PiN)	■ Percentual do PiN	
	Educação	365.4 K	81.8 K	22.4%	
	Distribuição Alimentar	365.4 K	197.3 K	54.0%	
	Saúde	365.4 K	66.5 K	18.2%	
	Transporte Humanitário	365.4 K	56.3 K	15.4%	
	Integração	365.4 K	226.5 K	62.0%	
	Nutrição	365.4 K	41.2 K	11.3%	
	Proteção	365.4 K	277.7 K	76.0%	
	Proteção à Criança	365.4 K	121.8 K	33.3%	
	Violência Baseada no Gênero (GBV)	365.4 K	79.0 K	21.6%	
	Tráfico de Pessoas	365.4 K	7.3 K	2.0%	
	Abrigamento	365.4 K	102.3 K	28.0%	
	Água, Saneamento e Higiene (WASH)	365.4 K	47.0 K	12.9%	

## VISÃO GERAL

Os parceiros da R4V no Brasil identificaram as necessidades prioritárias dos refugiados e migrantes da Venezuela por meio de uma JNA, complementada por uma revisão secundária de dados (SDR).<sup>231</sup> A JNA foi realizada entre junho e julho de 2022, com base em entrevistas telefônicas, usando contatos de parceiros da R4V e do sistema de gestão de informações Acolhedor da Operação Acolhida<sup>232</sup>, Acolhedor. No total, 800 famílias venezuelanas participaram da pesquisa, com amostragem estratificada por estado. A maioria dos entrevistados era do sexo feminino (64 por cento) e representou famílias de 4,4 membros em média. 78 por cento dessas famílias tinham filhos.

De acordo com a JNA, embora a grande maioria dos venezuelanos que entraram no país pretenda permanecer no Brasil (94 por cento)<sup>233</sup>, essa população ainda enfrenta obstáculos significativos no exercício de seus direitos fundamentais e acesso a serviços públicos, o que afeta sua capacidade de integrar-se plenamente à sociedade brasileira. Algumas das principais necessidades identificadas são educação, saúde, segurança alimentar, proteção, integração e abrigo.

Embora todas as crianças tenham o direito de acessar o ensino primário público no Brasil, 18 por cento das crianças venezuelanas não estão matriculadas em

escolas,<sup>234</sup> perdendo oportunidades fundamentais de desenvolvimento e sendo deixadas expostas ao trabalho infantil, à exploração econômica, ao casamento e à gravidez precoces, entre outros riscos. A porcentagem de crianças venezuelanas fora da escola sobe para 27 por cento nas famílias nos estados de Roraima<sup>235</sup> e Amazonas e 63 por cento para crianças que residem em abrigos coletivos temporários.<sup>236</sup>

Em relação à saúde, 54 por cento das famílias venezuelanas relataram ter necessidades de cuidados médicos.<sup>237</sup> Desses, 35 por cento tiveram dificuldades de acesso ao tratamento por motivos que também afetam a população geral, como atrasos na prestação de serviços (70 por cento), o alto custo de atendimentos e medicamentos (23 por cento) e a falta de especialistas (21 por cento), ao passo que também havia barreiras específicas para a população de refugiados e migrantes da Venezuela, incluindo barreiras linguísticas (9 por cento) e discriminação percebida (9 por cento).<sup>238</sup>

Com 37 por cento das famílias venezuelanas ganhando menos do que o salário-mínimo brasileiro (USD 230),<sup>239</sup> os refugiados e migrantes estão lutando para atender às suas necessidades mais básicas,

[231] R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)*, julho de 2022. (Publicação em breve). Todos os venezuelanos entrevistados tiveram contato prévio com parceiros da R4V e/ou com a Operação Acolhida do Governo do Brasil.

[232] *A Operação Acolhida é a resposta humanitária do Governo do Brasil à chegada de refugiados e migrantes da Venezuela. Ela inclui três pilares principais: gestão de fronteiras (recepção, identificação, exames de saúde, imunização, documentação de condição legal e triagem de refugiados e migrantes ao entrar no país na cidade de Pacaraima/RR); assistência humanitária (abrigar refugiados e migrantes vulneráveis, fornecer refeições, instalações para higiene pessoal, orientação, treinamento e atividades de lazer e cuidados básicos de saúde); e realocação (realocação voluntária, segura e ordenada de refugiados e migrantes em situações vulneráveis nos estados do Amazonas e de Roraima para outras cidades no Brasil). Seus objetivos são oferecer aos venezuelanos melhores oportunidades de integração social, econômica e cultural.*

[233] R4V Brasil, *Avaliação Conjunta de Necessidades (JNA)*, julho de 2022. (Publicação em breve).

[234] *Ibid.*

[235] *Ibid.*

[236] ACNUR, *Atividade de Verificação: Dados de educação e cobertura vacinal nos abrigos de Boa Vista, abril de 2022.*

[237] R4V Brasil, *JNA*, julho de 2022. (Publicação em breve).

[238] *Ibid.*

[239] *Ibid.*

especialmente com comida e aluguel.<sup>240</sup> Metade das famílias venezuelanas vivencia algum grau de insegurança alimentar, com famílias que incluem mulheres grávidas e crianças com menos de 5 anos sendo as mais atingidas (61 por cento), o que expõe esses grupos à desnutrição e a doenças.<sup>241</sup>

Em relação às necessidades de abrigo, 28 por cento dos venezuelanos relataram não saber onde viveriam nos meses seguintes, com maiores taxas de insegurança habitacional na região norte (31 por cento), especialmente no estado do Amazonas (38 por cento).<sup>242</sup> Além disso, apesar de nove abrigos temporários terem sido estabelecidos pela Operação Acolhida no Estado de Roraima, estima-se que 3.600 refugiados e migrantes ainda estavam em situação de desabrigo ou em ocupações espontâneas, sem acesso a serviços de WASH adequados, como água potável, produtos de higiene e limpeza.<sup>243</sup> A prevalência de desabrigados aumenta os riscos de refugiados e migrantes contraírem doenças,

vivenciarem violência doméstica, exploração sexual, tráfico e recorrerem a mecanismos de enfrentamento negativos, como a mendicância e o sexo para sobrevivência.

Finalmente, evidências mostram que os refugiados e migrantes indígenas, que representam 2 por cento da população venezuelana no Brasil, estavam entre os mais vulneráveis, sofrendo taxas mais altas de insegurança alimentar (63 por cento versus 55 por cento), crianças fora da escola (29 por cento versus 18 por cento) e discriminação (47 por cento versus 35 por cento) do que a população venezuelana geral.<sup>244</sup> Além disso, as barreiras linguísticas e a escolaridade limitada (apenas 16 por cento têm um diploma do ensino médio ou superior e 24 por cento são analfabetos<sup>245</sup>) afetam significativamente as perspectivas de integração local das comunidades indígenas da Venezuela.



[240] *As mulheres correm maiores riscos de ficar desempregadas ou serem subempregadas do que os homens. Além disso, as mulheres – especialmente as mulheres de cor – ganham menos do que os homens. ACNUR, ONU Mulheres, UNFPA, Limites e desafios à integração local de refugiadas, refugiados e pessoas migrantes da Venezuela interiorizadas durante a pandemia de COVID-19, outubro de 2021, <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/12/Sumario-Executivo-Limites-e-desafios-a-integracao-local-de-refugiadas-refugiados-e-pessoas-migrantes-da-Venezuela-interiorizadas-durante-a-pandemia-de-Covid-19-dez.2021.pdf>*

[241] *Ibid.*

[242] *Ibid.*

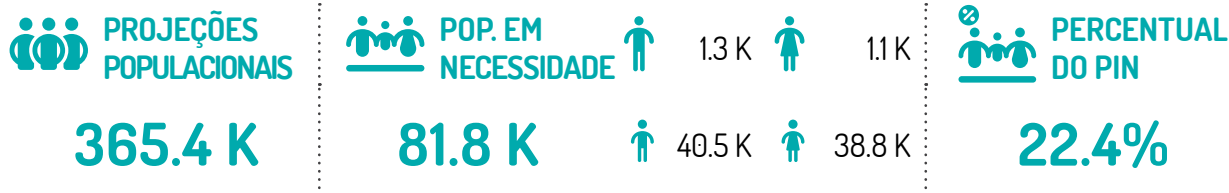
[243] *OIM, Informe sobre População Venezuelana Refugiada e Migrante fora de Abrigos em Pacaraima, junho de 2022, <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/oim-0722-informe-desabrigados-pacaraima-acolhida-1.pdf>*

[244] *R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).*

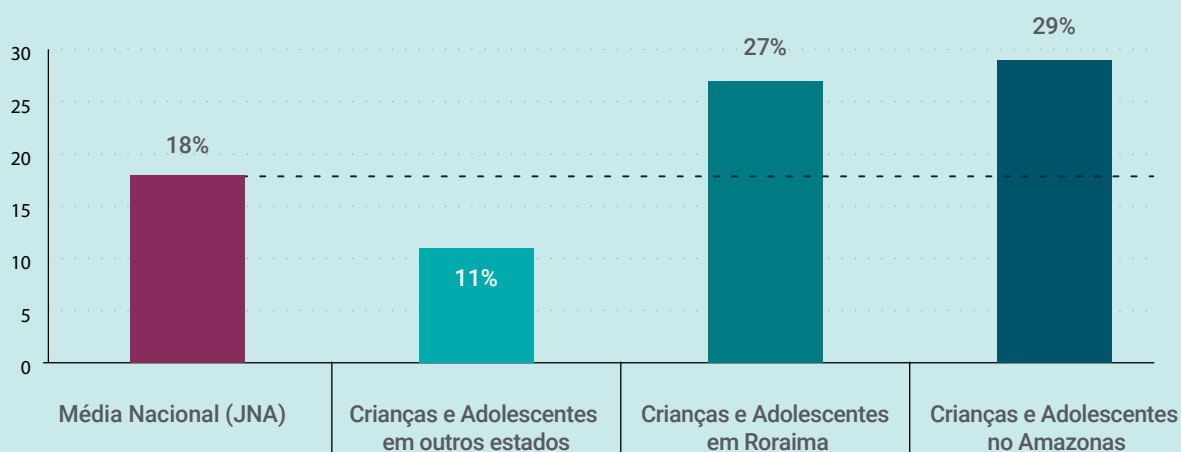
[245] *OIM, DTM Nacional sobre a População Indígena Refugiada e Migrante Venezuelana, novembro de 2021, <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/Relatorio%20DTM%20-%20POPULAC%CC%A7A%CC%83O%20INDI%CC%81GENA%20REFUGIADA%20E%20MIGRANTE%20VENEZUELANA%20-%20nov-2021.pdf> p. 85*



# EDUCAÇÃO



## % DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES FORA DA ESCOLA



Fonte: Análise Conjunta Multissetorial. Brasil, 2022..

O acesso a escolas públicas gratuitas em todos os níveis é garantido por lei no Brasil, independentemente da nacionalidade ou condição legal no país. No entanto, 17 por cento das crianças venezuelanas (6-11 anos) e 19 por cento dos adolescentes (12-17 anos) não estão frequentando a escola no país, uma parcela que sobe para 27 por cento para aqueles que vivem em Roraima e 29 por cento para aqueles que vivem no Amazonas, o primeiro lugar de chegada ao Brasil de muitos refugiados e migrantes da Venezuela.<sup>246</sup> A situação é ainda mais preocupante para crianças refugiadas e migrantes que vivem em abrigos em Boa Vista (Roraima), 63 por cento das quais não estavam frequentando escolas em abril de 2022.<sup>247</sup>

Os baixos níveis de acesso à educação para essas populações podem ser atribuídos a múltiplos fatores, incluindo a falta de vagas disponíveis para matrículas escolares em áreas com altas concentrações de refugiados e migrantes; transporte escolar limitado; problemas com a conectividade à internet (especialmente em escolas que continuam com educação parcialmente remota como resultado da pandemia da COVID-19); bem como a tendência de algumas famílias recém-chegadas de adiar a matrícula de seus filhos até a chegada aos seus destinos finais no Brasil, o que leva em média seis meses.<sup>248</sup> Os gargalos decorrem também de dificuldades no reconhecimento de diplomas estrangeiros e na validação e transferência de escolas

[246] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[247] ACNUR, Atividade de Verificação: Dados de educação e cobertura vacinal nos abrigos de Boa Vista, abril de 2022.

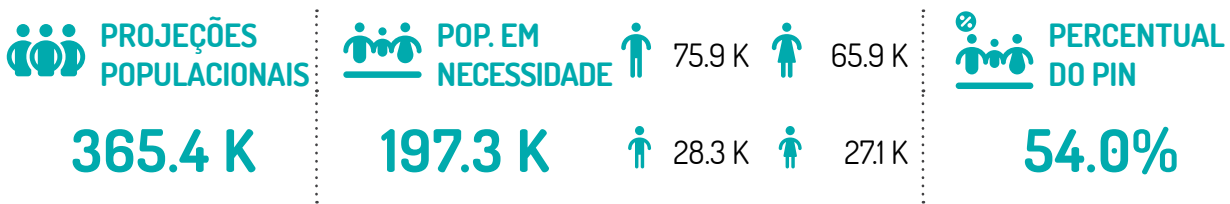
[248] Desafios identificados pelos parceiros do Setor de Educação da R4V durante reuniões mensais.

em diferentes locais do país. Além disso, a ausência de abordagens e materiais de ensino adaptativos revela a capacidade limitada das instituições locais de atender às necessidades específicas de populações culturalmente diversas em movimento, que não são falantes de português. Em particular, as necessidades dos estudantes indígenas apenas podem ser adequadamente atendidas por meio de estratégias interculturais e programas multilíngues. Por fim, grupos altamente vulneráveis têm desafios únicos em acessar e permanecer dentro dos sistemas educacionais, como pessoas com deficiência, famílias monoparentais (principalmente mulheres e meninas adolescentes), populações LGBTQI+ e meninas, que correm maiores riscos da VBG e da gravidez precoce afetarem sua frequência escolar.<sup>249</sup>

As lacunas de infraestrutura nos sistemas escolares que ainda não foram abordadas pelas autoridades locais (especialmente tendo em vista os desafios impostos pela COVID-19) também representam obstáculos ao acesso das crianças venezuelanas à educação. Com relação a isso, apenas 44 por cento das escolas têm infraestrutura de saneamento básico,<sup>250</sup> prejudicando a capacidade dos municípios de implementar os sistemas de WASH e as medidas de higiene necessárias para as instalações educacionais.

Por fim, é importante observar que, entre a população adulta de refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil, 14% por cento não concluíram o ensino médio,<sup>251</sup> o que limita suas perspectivas de emprego.

## SEGURANÇA ALIMENTAR



A pandemia da COVID-19 afetou o bem-estar da população brasileira como um todo, aumentando as vulnerabilidades, reduzindo as oportunidades de subsistência e impedindo as famílias de acessarem todos os itens alimentares básicos. Nesse cenário econômico desfavorável, evidências mostram que em 2021, mais de 33 milhões de pessoas (15 por cento da população brasileira) enfrentavam a fome no país e 125 milhões (59 por cento) viviam com insegurança alimentar.<sup>252</sup> Esse é um aumento significativo em relação a 2020, quando 19 milhões de pessoas eram afetadas pela fome no país (9 por cento da população) e 117 milhões viviam com

insegurança alimentar (55 por cento).<sup>253</sup>

Os refugiados e migrantes da Venezuela estão entre os mais afetados, uma vez que enfrentam desafios significativos em acessar meios de subsistência sustentáveis e ganhar o suficiente para arcar com as despesas básicas das famílias, incluindo alimentos. De acordo com a JNA realizada em 2022, mais da metade das famílias venezuelanas pesquisadas<sup>254</sup> disseram lutar para conseguir comida suficiente nos últimos três meses. Entre essas, 79 por cento relataram falta de recursos financeiros, seguida pelos preços elevados e crescentes dos alimentos (16 por cento) como os principais motivos para

[249] *Ibid.*

[250] *INEP, Censo Escolar, 2019. Consideração da distrib*

[251] *R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).*

[252] *IRede PENSSAN, II. Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia COVID-19 no Brasil, 2022.*

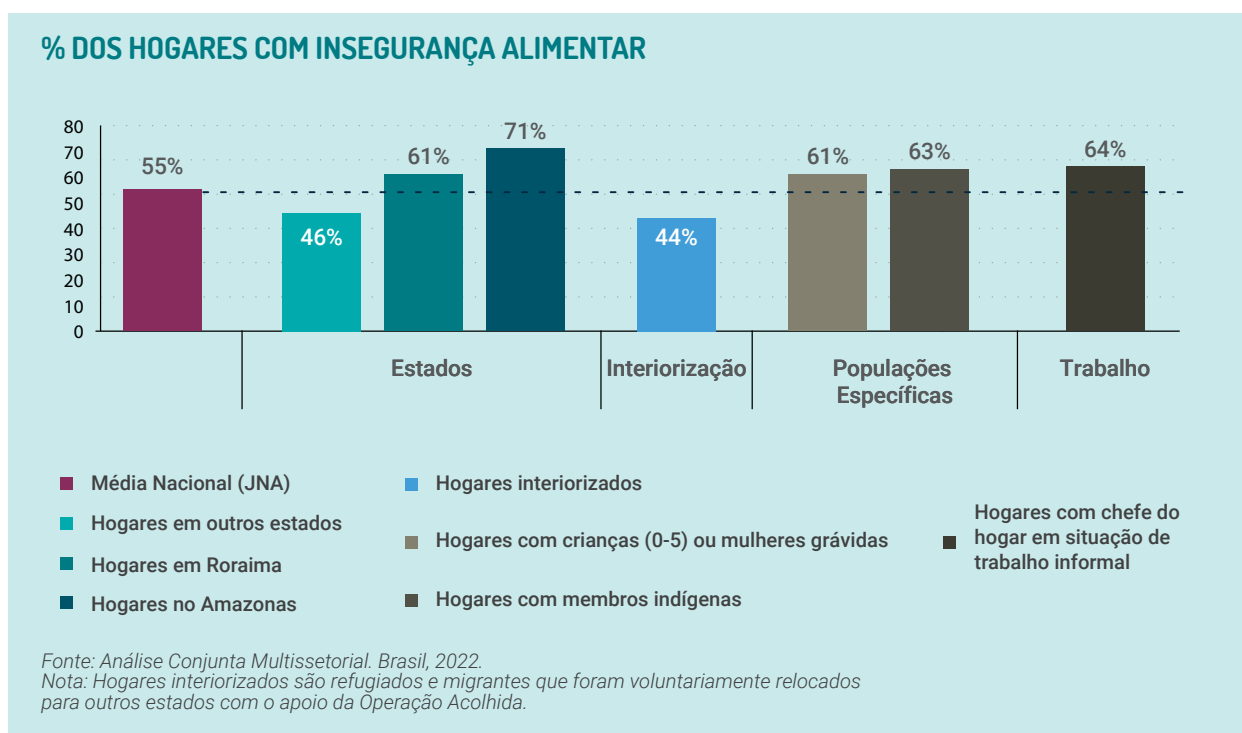
[253] *IRede PENSSAN, Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia COVID-19 no Brasil, 2021.*

[254] *R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).*

essa situação.<sup>255</sup> Embora a insegurança alimentar tenha sido observada em todas as regiões do país, os maiores percentuais de famílias venezuelanas em situação de insegurança alimentar foram relatados na região norte, especialmente no estado de Roraima, onde 71 por cento não estavam comendo o suficiente.<sup>256</sup> Entre os mais vulneráveis à insegurança alimentar, os parceiros da R4V identificaram que refugiados e migrantes que vivem em assentamentos espontâneos ou estão em situação de desabrigo enfrentam desafios consideráveis quando se trata de preparação e armazenamento de alimentos.

De acordo com uma pesquisa de segurança alimentar da R4V de 2022, 18 por cento dos entrevistados indicaram não ter comida por pelo menos um dia nos últimos 30 dias; e 56 por cento não tinham certeza de que teriam comida em qualidade e quantidade adequadas para o dia seguinte.<sup>257</sup>

Ao analisar a vulnerabilidade de grupos específicos venezuelanos, a JNA 2022 descobriu que 63 por cento das famílias indígenas e 61 por cento das famílias com mulheres grávidas ou lactantes e crianças com menos de 5 anos de idade apresentam insegurança alimentar.<sup>258</sup> Além disso, de acordo com a avaliação de outro parceiro da R4V, 16 por cento dos venezuelanos entrevistados afirmaram conhecer crianças e adolescentes que não comiam o suficiente para suprir suas necessidades e 17 por cento relataram que crianças e adolescentes sentiam fome, mas não podiam comer em função do acesso limitado à comida.<sup>259</sup> Em termos de refugiados e migrantes indígenas, a insegurança alimentar foi uma das principais razões relatadas para deixar seu país de origem (43 por cento).<sup>260</sup> Esses grupos étnicos continuam enfrentando desafios nutricionais no Brasil, pois precisam mudar suas práticas alimentares e consumir alimentos que não fazem parte de sua dieta tradicional.<sup>261</sup>



[255] *Ibid.*

[256] *Ibid.*

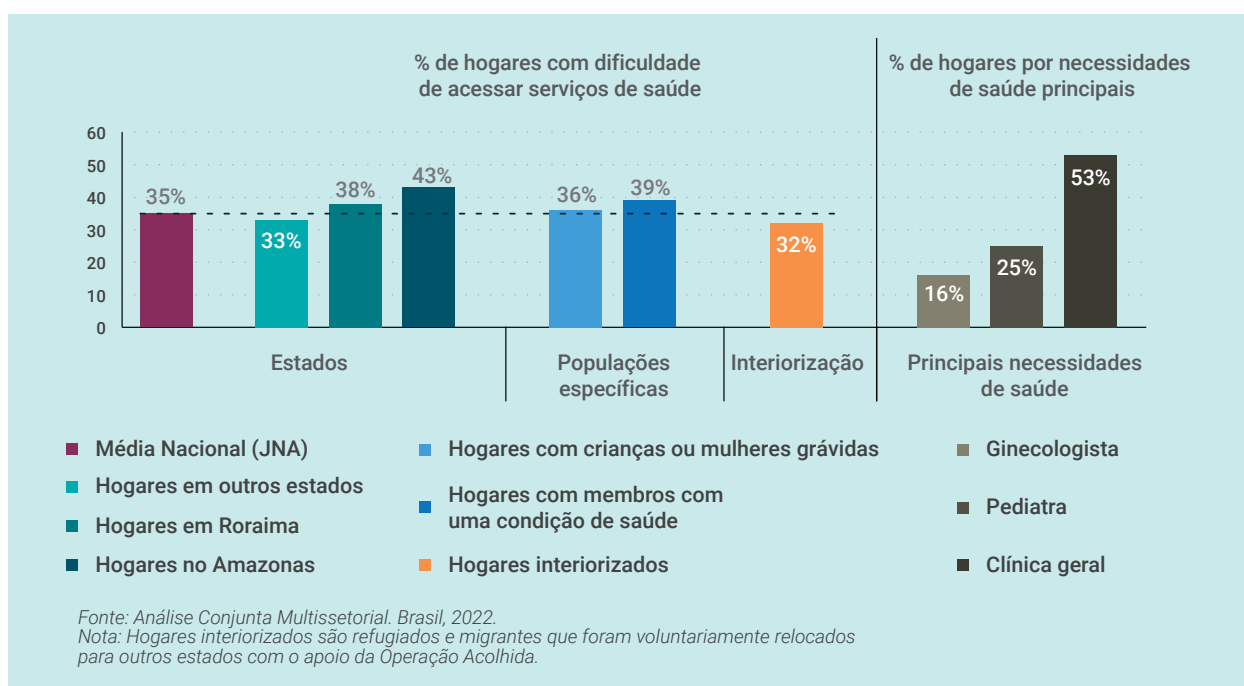
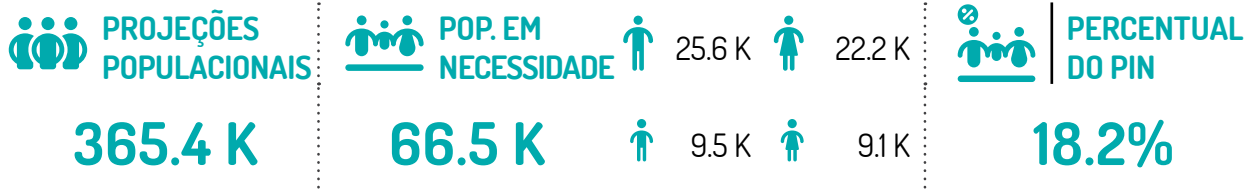
[257] Plataforma da R4V no Brasil: U-Report *Uniendo Voces, Relatório da pesquisa sobre segurança alimentar, 2022. (Publicação em breve). Pesquisa com 234 refugiados e migrantes no Brasil (78 por cento entre 20-34 anos).*

[258] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[259] UNICEF, INASC III, *Dados preliminares (2022). A pesquisa foi realizada em 38 comunidades de Roraima (Boa Vista e Pacaraima) por meio de 121 entrevistas.*

[260] OIM, *Matriz de monitoramento de deslocamento (DTM) nacional sobre a população indígena refugiada e migrante venezuelana, novembro de 2021*, <https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd11496/files/documents/Relatorio%20DTM%20-%20POPULAC%CC%A7A%CC%830%20INDI%CC%81GENA%20REFUGIADA%20E%20MIGRANTE%20VENEZUELANA%20-%20nov-2021.pdf>

[261] ACNUR, *Painel de dados de registro de perfil populacional, 2022*, <https://bit.ly/3dU2foq>



O acesso à saúde foi registrado como uma alta prioridade para refugiados e migrantes da Venezuela, especialmente com os serviços de saúde ainda limitados em capacidade em função da pandemia da COVID-19. De acordo com a JNA, 54 por cento das famílias relataram ter necessidades de saúde nos últimos três meses,<sup>262</sup> exigindo o atendimento de médicos generalistas (53 por cento), pediatras (25 por cento), ginecologistas (16 por cento) e cardiologistas (8 por cento), entre outros.<sup>263</sup> Além disso, 14 por cento das famílias venezuelanas têm um membro com deficiência física ou mental.<sup>264</sup> Mais de um em cada três (35 por cento) famílias entrevistadas relataram dificuldades de acesso à assistência médica (39 por cento no caso de famílias com pessoas com deficiência), por razões como atrasos na prestação de

serviços (70 por cento), custos altos (23 por cento) falta do especialista necessário (21 por cento) e centros de saúde distantes (17 por cento) – todos fatores que também afetam a comunidade de acolhida –, mas agravados por barreiras linguísticas (9 por cento) discriminação (9 por cento) e falta de informações (8 por cento), que são obstáculos adicionais vivenciados por refugiados e migrantes da Venezuela.<sup>265</sup> Em função de desafios culturais e linguísticos, as populações indígenas, em especial, enfrentam dificuldades de acesso a cuidados médicos, como falta de registro no sistema público de saúde (31 por cento), incapacidade de chamar uma ambulância (18 por cento), discriminação por ser estrangeiro (16 por cento) ou por ser uma pessoa indígena (12 por cento), entre outros.<sup>266</sup>

[262] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[263] *Ibid.*

[264] *Ibid.*

[265] *Ibid.*



Em Roraima, um dos estados do Brasil com menor presença de serviços sociais e infraestrutura para a população geral, as necessidades de saúde são ainda mais agudas, com 38 por cento das famílias venezuelanas relatando obstáculos no acesso à assistência médica.<sup>267</sup> Além disso, o sistema nacional de saúde enfrenta desafios significativos para responder a questões de saúde sexual e reprodutiva, com altas taxas de HIV/AIDS relacionadas entre a população em <sup>268</sup> e 22 por cento dos casos registrados de HIV/AIDS diagnosticados em Roraima em 2020 correspondendo a cidadãos venezuelanos no Brasil.<sup>269</sup> De acordo com parceiros da R4V, 29 por cento de todas as mulheres venezuelanas em idade reprodutiva no Brasil precisam de contraceptivos e 5 por cento de assistência médica para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).<sup>270</sup> Além disso, com uma maternidade sem unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), Roraima tem a segunda maior taxa de mortalidade infantil do Brasil<sup>271</sup> e a terceira maior taxa de mortalidade materna em 2019<sup>272</sup>. No primeiro trimestre de 2022, foram notificados 99 óbitos de menores de 5 anos registrados em Boa Vista, dos quais 12 eram venezuelanos.<sup>273</sup>

Os refugiados e migrantes também apresentam necessidades em relação a diferentes tipos de vacinas padrão. Em junho de 2022, a estimativa da cobertura

vacinal de refugiados e migrantes da Venezuela, de acordo com o cronograma brasileiro de vacinação, foi calculada em 91 por cento em Pacaraima, 60 por cento em Boa Vista e 67 por cento em Manaus.<sup>274</sup> A Operação Acolhida exige a comprovação obrigatória da vacinação contra febre amarela, vacina viral tripla (difteria, tétano e coqueluche) e COVID-19 para acessar a estratégia federal de interiorização, o que significa que os venezuelanos precisam ter acesso a essas vacinas nos estados de Roraima e Amazonas antes de poderem ser realocados (já que muitas vezes não receberam essas vacinas ou não têm registros adequados de atendimento médico prévio na Venezuela).<sup>275</sup> Em termos de vacinação contra a COVID-19, embora o acesso às vacinas seja gratuito e universal, as evidências indicam que os refugiados e migrantes têm acesso mais limitado. Em maio de 2022, nos abrigos da Operação Acolhida, apenas 55 por cento dos residentes receberam pelo menos uma dose de uma vacina contra a COVID-19, 33 por cento receberam duas doses e apenas 5 por cento receberam uma dose de reforço.<sup>276</sup> Em Roraima, em julho de 2022, 69 por cento receberam uma dose e 54 por cento foram totalmente vacinados,<sup>277</sup> em comparação com 80 por cento totalmente vacinados entre a população geral do Brasil.<sup>278</sup>

[266] IOM, *Observatório Interativo da População Indígena do Fluxo Venezuelano para o Brasil, 2022*, <https://bit.ly/3EdpFQF>

[267] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[268] Ministério da Saúde (Secretaria de Vigilância em Saúde), *Boletim Epidemiológico de HIV/Aids, Número Especial, dezembro de 2021. Em 2020, o estado de Roraima tinha a terceira maior taxa de detecção de AIDS (21/100.000 habitantes) e a terceira maior taxa de detecção de gestantes com HIV (4,9/1.000 nascidos vivos) de todo o Brasil.*

[269] *De acordo com o Governo do Estado de Roraima, Secretaria de Estado de Saúde de Roraima. Relatório Anual de Epidemiologia de Roraima 2020. Boa Vista, RR, 2021.*

[270] UNFPA, *Calculadora do Pacote Mínimo Inicial de Serviços (MISP).*

[271] *Em 2019, a taxa de mortalidade infantil em Roraima foi de 18,8/1.000 nascidos vivos, contra uma taxa nacional de 13,3 por 1.000 nascidos vivos. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico n. 37, volume 52, outubro de 2021, p.6, <https://bit.ly/3ruGDIT>*

[272] *Em 2019, a taxa de mortalidade materna em Roraima foi de 91,9/100.000 nascidos vivos, contra uma taxa nacional de 57,9 por 100.000 nascidos vivos. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico n. 29, volume 52, agosto de 2021, p.18, [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_29.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_29.pdf)*

[273] SIM/DVE/SVS/SMSA Boa Vista, *Dados de óbito infantil, Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), 2020, 2021 e 2022.*

[274] UNICEF, *Atenção Primária à Saúde apoiada pelo UNICEF para refugiados e migrantes da Venezuela, Roraima, Amazonas, Brasil, julho de 2022.*

[275] *Em maio de 2022, 79% dos refugiados e migrantes da Venezuela na Operação Acolhida em Boa Vista receberam uma vacina contra a febre amarela e 80% a vacina contra difteria, tétano e coqueluche (DTP). De acordo com o ACNUR Brasil - Cobertura de Vacinação e Necessidades Específicas em Abrigos (Roraima), em 9 de maio de 2022, <https://www.r4v.info/es/node/89501>*

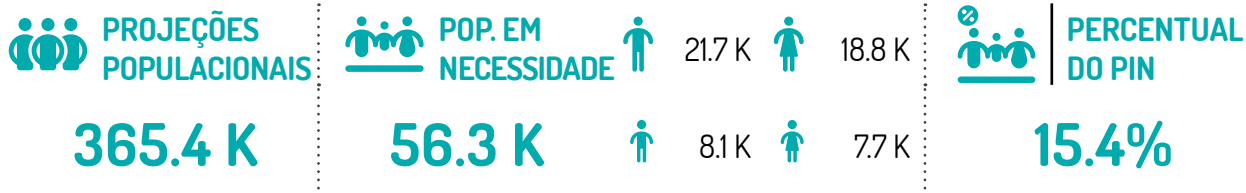
[276] *Ibid.*

[277] *Secretaria de Saúde de Roraima, Vacinômetro da COVID-19 de Roraima, <https://saude.rr.gov.br/index.php/component/sppagebuilder/?view=page&id=44>*

[278] *Secretaria Federal de Saúde, <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacina-contra-a-covid-19>*



# TRANSPORTE HUMANITÁRIO



Com o progresso do programa de vacinação contra a COVID-19, a redução das restrições de movimento relacionadas à COVID-19 e a reabertura da fronteira, a demanda de acesso à estratégia de interiorização do governo<sup>279</sup> – como mecanismo de transporte humanitário – aumentou. Em virtude da geografia do Brasil, o objetivo do programa nacional de interiorização é fornecer transporte voluntário, seguro e ordenado de refugiados e migrantes localizados nos estados de Roraima e Amazonas, para destinos em outros lugares do Brasil, e assim facilitar o acesso a oportunidades de subsistência, fortalecendo suas perspectivas de integração socioeconômica e aliviando a pressão sobre os sobrecarregados serviços públicos nos estados do norte do Brasil que atuam como comunidades de acolhimento.

De acordo com o banco de dados Acolhedor da Operação Acolhida<sup>280</sup>, em julho de 2022, 8.494 venezuelanos haviam manifestado seu interesse em serem realocados e aguardavam o apoio de transporte humanitário correspondente, dos quais 57 por cento eram considerados elegíveis para viajar. A necessidade contínua – e o sucesso – do programa de interiorização refletiram-se nos resultados da JNA, uma vez que os venezuelanos realocados voluntariamente são mais bem integrados do que aqueles que permanecem na região norte do país. Por exemplo, as famílias realocadas enfrentam

menos insegurança alimentar (44 por cento versus 60 por cento), as crianças realocadas têm mais acesso ao ensino básico (85 por cento versus 80 por cento) e os adultos realocados apresentam níveis mais altos de emprego (59 por cento versus 46 por cento), especialmente no setor formal (78 por cento versus 62 por cento).<sup>281</sup>

Enquanto isso, para refugiados e migrantes que já se estabeleceram em todo o Brasil, a falta de capacidade de pagar por transporte local diário seguro os impede de acessar serviços básicos, incluindo educação, proteção, assistência médica e assistência social, impondo obstáculos adicionais à sua integração. Em comunidades remotas, a infraestrutura de transporte precária e a logística forçam muitos refugiados e migrantes a recorrer a prestadores de serviços irregulares, o que os expõem a riscos adicionais, como a VBG e o tráfico de pessoas. De acordo com a JNA, 28 por cento das famílias que relataram desafios no acesso aos cuidados médicos identificaram a distância até o centro de saúde e a falta de meios de transporte para essas instalações como a principal barreira.<sup>282</sup> Além disso, 31 por cento dos refugiados e migrantes entrevistados em outra pesquisa identificaram a falta de dinheiro ou outros meios para chegar aos CRAS e CREAS como um grande obstáculo para o acesso ao auxílio financeiro aos quais poderiam ter direito.<sup>283</sup> Isso destaca as

[279] Até julho de 2022, 80.666 venezuelanos haviam sido realocados para 858 cidades brasileiras, combinados com oportunidades de emprego, alojados em Centros de Recepção e Integração, reunificados com familiares ou recebidos por redes de apoio, <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/painel-interiorizacao/>

[280] Brasil, Sistema Acolhedor, RESOLUÇÃO Nº 10, DE 1º DE NOVEMBRO DE 2019, [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/resolu%C3%A7%C3%B5es\\_do\\_Comit%C3%AA\\_Emergencial/RESOLU%C3%87%C3%830\\_N%C2%BA\\_10\\_DE\\_1%C2%BA\\_DE\\_NOVEMBRO\\_DE\\_2019.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/resolu%C3%A7%C3%B5es_do_Comit%C3%AA_Emergencial/RESOLU%C3%87%C3%830_N%C2%BA_10_DE_1%C2%BA_DE_NOVEMBRO_DE_2019.pdf)

[281] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

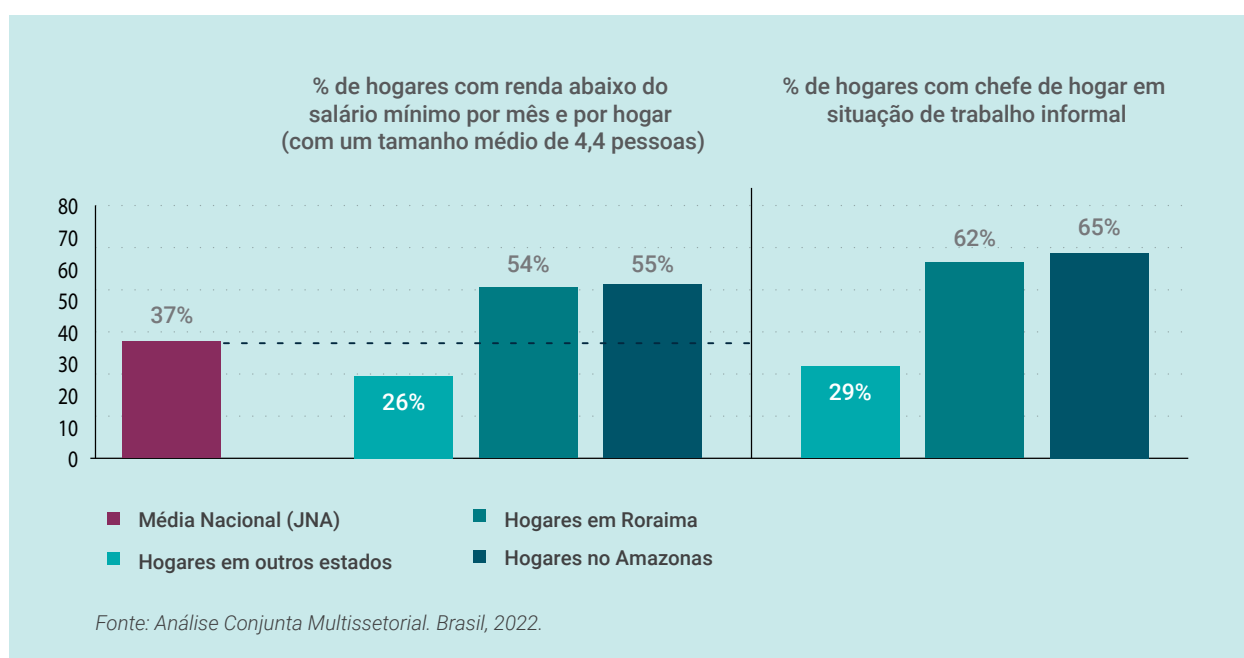
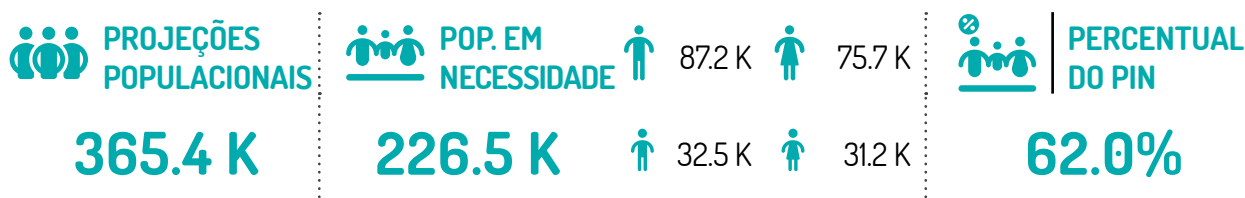
[282] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[283] UNICEF, Pesquisa Rápida Intersetorial e com Múltiplos Parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes, julho de 2022. CRAS – Centro de Referência de Assistência Social - <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-cras-centro-de-referencia-da-assistencia-social/> / CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social - <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-creas-centro-de-referencia-especializado-em-assistencia-social>

necessidades dos refugiados e migrantes de acessar não apenas o transporte seguro após sua chegada ao país para se mudarem das áreas de fronteira

até os pontos de destino, mas também de acessar o transporte local diário seguro em suas áreas de residência em todo o território.

## INTEGRAÇÃO



Embora os refugiados e migrantes da Venezuela tenham acesso a autorizações de trabalho e aos mesmos direitos e proteções trabalhistas que os cidadãos do Brasil,<sup>284</sup> eles enfrentam vários desafios na sua integração socioeconômica. Entre esses, estão barreiras linguísticas e culturais, inclusão digital incipiente, falta de acesso à formação profissional, mecanismos de inserção no mercado de trabalho e redes de apoio, e desconhecimento

dos procedimentos para contratar refugiados e migrantes por potenciais empregadores. Entre os chefes de família pesquisados na JNA, 50 por cento dos refugiados e migrantes da Venezuela estavam empregados, 30 por cento eram empreendedores com seus próprios esforços de geração de renda e 19 por cento estavam desempregados,<sup>285</sup> com 32 por cento dos empregados e 90 por cento dos empreendedores obtendo renda a partir de

[284] A Lei nº 13.445/2017, seção 02, inciso XI assegura o "acesso igualitário e livre do migrante a serviços, programas e benefícios sociais, bens públicos, educação, assistência jurídica integral pública, trabalho, moradia, serviço bancário e seguridade social". O trabalho no Brasil é regulamentado pela Constituição Federal, pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por diversas outras leis. A CLT proporcionou e assegurou direitos básicos a todos os trabalhadores, em acordo com os Sindicatos. Os venezuelanos podem obter um cartão de número de identificação fiscal digital ou físico (CPF ou documento da Receita Federal) com seu Registro Nacional Migratório (RNM) ou Protocolo de Refúgio, um passaporte e um comprovante de endereço.

[285] Ao aplicar diferentes metodologias, a taxa de desemprego nacional entre os brasileiros ficou em 9%, <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>

atividades econômicas informais.<sup>286</sup> A mesma avaliação mostra que o emprego informal é muito maior entre refugiados e migrantes venezuelanos em Roraima (62 por cento) e no Amazonas (65 por cento) em comparação com a média nacional (43 por cento). Ela também indica que refugiados e migrantes que têm fontes informais de renda apresentam maiores necessidades humanitárias do que aqueles que têm empregos formais, como insegurança habitacional (32 por cento versus 25 por cento) e insegurança alimentar (64 por cento versus 48 por cento).<sup>287</sup>

Outro estudo constatou que refugiados e migrantes realocados por meio da estratégia<sup>288</sup> de “interiorização” do Governo Federal têm níveis mais baixos de desemprego (18 por cento) do que aqueles que vivem em abrigos em Boa Vista (31 por cento) e que a população realocada ganha mais do que o dobro do salário daqueles que não foram realocados (R\$1.325 versus R\$594<sup>289</sup>).<sup>290</sup> No entanto, quando desagregado por gênero, o nível de desemprego entre as mulheres realocadas sobe para 30 por cento (em comparação com 9 por cento entre os

homens), revelando uma diferença significativa entre homens e mulheres nas oportunidades de emprego e nos resultados da interiorização, considerando também que apenas 30 por cento dos beneficiários de vagas sinalizadas de emprego da estratégia de interiorização são mulheres<sup>291</sup>.

Evidências também mostram que refugiados e migrantes da Venezuela estão enfrentando barreiras para integrarem-se socialmente e coexistir pacificamente com suas comunidades de acolhida. Mais de um em cada três venezuelanos pesquisados na JNA (36 por cento) relataram ter sofrido discriminação com base em sua nacionalidade.<sup>292</sup> A discriminação é ainda mais prevalente para famílias com pelo menos um membro indígena (com 47 por cento relatando incidentes). O efeito dissuasor da discriminação sobre a integração e sua presença disseminada é ainda mais preocupante, dado que o Brasil é esmagadoramente um país de destino para os venezuelanos, com 94 por cento dos entrevistados da JNA relatando sua intenção de permanecer no país.

## NUTRIÇÃO



No Norte do Brasil, região mais afetada pelas chegadas de venezuelanos, os dados de avaliações nutricionais de 926 crianças refugiadas e migrantes da Venezuela menores de 5 anos vivendo em abrigos e assentamentos espontâneos nos municípios

de Boa Vista, Pacaraima e Manaus entre janeiro e junho de 2022 identificaram 99 (10,7 por cento) das crianças menores de 5 anos com desnutrição aguda moderada, 19 (2,7 por cento) com desnutrição aguda grave e 165 (17,8 por cento) com déficit de estatura.<sup>293</sup>

[286] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[287] Ibid.

[288] A estratégia de interiorização do Governo do Brasil é implementada pela Operação Acolhida e tem como objetivo realocar voluntariamente refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil.

[289] Equivalente a USD 254 versus USD 114

[290] ACNUR, ONU Mulheres, UNFPA, Limites e desafios à integração local de refugiadas, refugiados e pessoas migrantes da Venezuela interiorizadas durante a pandemia de COVID-19, 2021.

[291] Ibid.

[292] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).



Os fatores subjacentes que têm um impacto negativo sobre o crescimento, o desenvolvimento, o bem-estar e a nutrição geral de crianças e mulheres grávidas ou lactantes venezuelanas incluem a redução significativa no número de profissionais de saúde que trabalham na vigilância e nos cuidados nutricionais em Roraima e Amazonas (de 10 para 2) em 2022. Como resultado, a capacidade dos serviços de saúde de prevenir, identificar e encaminhar casos de desnutrição foi reduzida, aumentando assim a parcela de crianças com desnutrição aguda em comparação com 2021 (de 8,9 por cento para 11,1 por cento).<sup>294</sup> Além disso, 88 por cento dos refugiados e migrantes da Venezuela não receberam avaliação nutricional alguma no Brasil.<sup>295</sup>

A crise econômica e social decorrente da pandemia da COVID-19 também teve implicações diretas na nutrição de refugiados e migrantes no Brasil. De acordo com a JNA de 2022, 61 por cento das famílias com mulheres grávidas ou lactantes, bem como crianças com menos de 5 anos de idade, estão enfrentando algum nível de insegurança alimentar, uma taxa superior à da população venezuelana geral (55 por cento).<sup>296</sup> Evidências adicionais mostram que 74 por cento dos venezuelanos estão comprando menos alimentos do que no ano anterior e que 18 por cento não tinham comida pelo menos um dia no mês anterior.<sup>297</sup> Além disso, apesar de 96 por cento relatarem boa adaptação cultural ao consumo

dos alimentos brasileiros, 21 por cento não estão equipados para preparar suas próprias refeições em suas residências.<sup>298</sup>

Além disso, a falta de acesso a serviços de WASH adequados, como água potável e higiene<sup>299</sup> entre refugiados e migrantes, especialmente aqueles que estão em situações de desabrigo ou que vivem em assentamentos espontâneos, também afeta a nutrição.

Obstáculos adicionais ao acesso de refugiados e migrantes à assistência nutricional e à saúde adequada são impostos pelo fato de que a Política Nacional de Alimentação e Nutrição não prevê diretrizes claras para ambientes de emergência e o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) não é capaz de fornecer um detalhamento dos dados por nacionalidade ou grupos étnicos indígenas em contextos urbanos. As possibilidades de elaboração de estratégias nutricionais que respondam às especificidades contextuais, culturais e geográficas dessas populações no Brasil são, portanto, limitadas, o que compromete a ingestão alimentar e nutricional de crianças menores de 5 anos e gestantes e lactantes, e contribui para o aumento do risco de doenças infecciosas, impossibilitando a devida absorção de nutrientes.<sup>300</sup>

[293] UNICEF, *Atenção Primária à Saúde apoiada pelo UNICEF em abrigos para refugiados e migrantes da Venezuela – Roraima, Amazonas – Brasil, janeiro a junho/2022. (Publicação em breve).*

[294] UNICEF, *Resultados de exercícios de triagem nutricional entre crianças refugiadas e migrantes venezuelanas menores de 5 anos em Roraima, Brasil, setembro de 2022.*

[295] *Ibid.*

[296] R4V Brasil, *JNA, julho de 2022. (Publicação em breve)*

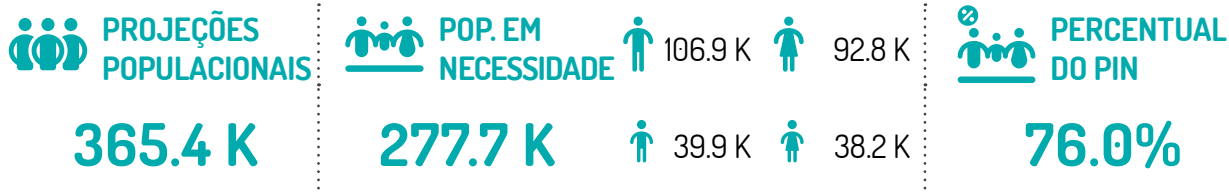
[297] R4V Brasil, *Relatório – Hábitos alimentares e acesso a alimentos no Brasil, 2022. U-Report Uniendo Voces, 2022.*

[298] *Ibid.*

[299] OIM, *Monitoramento de ocupações espontâneas de Boa Vista e Pacaraima, maio de 2022.*

[300] *Setor de Nutrição Regional da R4V, Introdução ao Setor de Nutrição da R4V, Panamá, 2022, <https://www.r4v.info/es/node/89793>*

# PROTEÇÃO



Os refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil enfrentam necessidades significativas de proteção associadas ao seu deslocamento. Embora em junho de 2021, o Governo do Brasil tenha revogado as restrições de entrada por terra que estavam em vigor durante a pandemia da COVID-19 e retomado os serviços de documentação em todo o país, a demanda subsequente por emissão ou renovação da documentação pelos venezuelanos excedeu as capacidades da Polícia Federal. Da mesma forma, embora a validade de todos os documentos de identidade estrangeiros que expiraram após março de 2020 tenha sido reconhecida pelas autoridades por meio de um conjunto de portarias consecutivas até setembro de 2022, os<sup>301</sup> prestadores de serviços nem sempre estavam cientes disso, prejudicando o exercício dos direitos e o acesso aos serviços básicos de uma parcela significativa de refugiados e migrantes da Venezuela que dependiam da documentação vencida. Por exemplo, um exercício de verificação realizado em abrigos de Boa Vista em junho de 2022 mostrou que 42 por cento de seus moradores tinham documentos vencidos ou vencendo nas próximas semanas.<sup>302</sup>

Além disso, casos envolvendo discriminação, xenofobia, violência, despejos e exploração violaram

os direitos fundamentais de refugiados e migrantes da Venezuela e desafiaram sua resiliência, com 36 por cento da população pesquisada por meio da JNA relatando ter sofrido discriminação baseada na nacionalidade. Os refugiados e migrantes de etnias indígenas são ainda mais afetados, com 47 por cento tendo sofrido tal discriminação.<sup>303</sup> A discriminação contra os povos indígenas da Venezuela foi identificada não apenas em estados e municípios do norte, como Boa Vista, mas também em cidades mais ao sul, como Recife, Belo Horizonte e Porto Alegre.<sup>304</sup> Além disso, a violência perpetrada por grupos criminosos organizados afeta diretamente refugiados e migrantes da Venezuela, inclusive por meio de um aumento do risco de recrutamento forçado. Os casos foram identificados não apenas perto de abrigos em Boa Vista e Manaus, mas também em ocupações espontâneas em Belém e residências no Rio de Janeiro.<sup>305</sup>

Paralelamente, os riscos de despejos forçados prevaleceram para refugiados e migrantes, com mulheres sob maior exposição.<sup>306</sup> As frágeis condições de habitação também afetam os povos indígenas, com famílias em situação de rua identificadas em todo o país.<sup>307</sup>

[301] Última Portaria n. 28, de 11 de março de 2022, <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-28/2022-direx/pf-de-11-de-marco-de-2022-38609609>

[302] ACNUR, ProGres, 2022.

[303] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[304] Setor de Proteção Regional da R4V, Mesas Redondas Nacionais de Consulta com Povos Indígenas Venezuelanos 2021: Brasil, novembro de 2021, <https://www.r4v.info/pt/node/89217>

[305] Setor de Proteção Regional da R4V, Análise regional e identificação de riscos ligados à dupla afetação e ao crime organizado em refugiados e migrantes da Venezuela. (Publicação em breve).

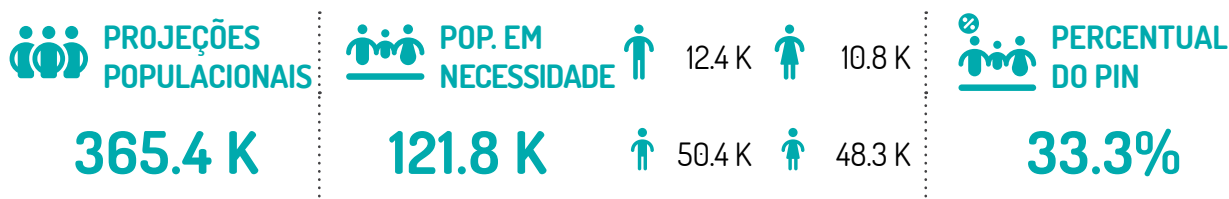
[306] Setor de Proteção Regional da R4V, Pesquisa Regional sobre Despejos de Refugiados e Migrantes da Venezuela, fevereiro de 2021, <https://www.r4v.info/pt/node/600>

[307] Setor de Proteção Regional da R4V, Mesas Redondas Nacionais de Consulta com Povos Indígenas Venezuelanos: Brasil, novembro de 2021, <https://www.r4v.info/pt/node/8921>

Apesar desse amplo conjunto de necessidades urgentes de proteção, os refugiados e migrantes nem sempre recebem apoio e os serviços necessários das redes de proteção disponíveis (incluindo a assistência social municipal e os órgãos de direitos humanos) que ainda estão sobrecarregados no contexto pós-pandemia. A capacidade reduzida de prestadores

de serviços especializados limita sua capacidade de atender e monitorar efetivamente pessoas sob risco, especialmente no aconselhamento e/ou na gestão de casos de UASC, povos indígenas, pessoas LGBTQI+,<sup>308</sup> pessoas com deficiência, idosos, vítimas de tráfico e exploração laboral e sobreviventes de VBG.<sup>309</sup>

## PROTEÇÃO À CRIANÇA



A violência e o abuso afetam negativamente crianças e adolescentes da Venezuela. Uma rápida avaliação das necessidades realizada em junho de 2022 em 43 comunidades de Boa Vista, Pacaraima e Manaus identificou um aumento na percepção da violência contra crianças refugiadas e migrantes desde 2021.<sup>310</sup> Os tipos de violência mais frequentes mencionados foram violência psicológica (de 15 por cento em 2021<sup>311</sup> para 33 por cento em 2022), violência física (de 11 por cento em 2021 para 19 por cento em 2022) e violência sexual (de 5 por cento em 2021 para 6 por cento em 2022).<sup>312</sup> Xenofobia e discriminação contra crianças e adolescentes da

Venezuela foram relatadas por 14 por cento dos informantes-chave em 2022, em comparação com 9 por cento em 2021.<sup>313</sup>

Os dados sugerem que crianças e mulheres estão entre as mais vulneráveis à violência doméstica, com 29 por cento dos venezuelanos pesquisados tendo testemunhado diretamente violência doméstica e 12 por cento tendo testemunhado casos de casamento infantil.<sup>314</sup> O aumento da violência contra a população indígena no Brasil também tem sido relatado por organizações indígenas, o que afeta gravemente crianças e adolescentes.<sup>315</sup> Além disso, também foram observadas mortes violentas de jovens em

[308] Setor de Proteção Regional da R4V, *Consultas Regionais com Membros do Setor e Grupos com Impactos Desproporcionais: Necessidades e Propostas para 2022*, <https://www.r4v.info/en/document/needs-and-proposals-2022-protection-sector>

[309] *Desafios identificados pelos parceiros do Setor de Proteção da R4V durante reuniões mensais.*

[310] UNICEF, *Avaliação Rápida Intersetorial de Múltiplos Parceiros das Necessidades com foco em Crianças (ISNAC), julho de 2022. (Publicação em breve). Uma avaliação anual analisando a situação das crianças em movimento em todos os setores nos quais a UNICEF tem atividades, por meio de observações diretas nas comunidades e uma amostra não probabilística por conveniência estratificada por sexo e idade, em que os principais entrevistados são adultos e adolescentes com mais de 14 anos.*

[311] UNICEF, *Avaliação Rápida Intersetorial de Múltiplos Parceiros das Necessidades com foco em Crianças (ISNAC), agosto de 2021.*

[312] *Ibid.*

[313] *Ibid.*

[314] *Ibid.*

[315] Conselho Indigenista Missionário (CIMI), *Relatório "Violência contra Povos Indígenas no Brasil" (dados de 2020), 2021*, <https://cimi.org.br/wp-content/uploads/2021/10/executive-summary-violence-indigenous-peoples-brazil-2020-cimi.pdf>

Roraima pelas mãos do crime organizado.<sup>316</sup>

Apesar do aumento da percepção ou visibilidade da violência contra crianças e adolescentes venezuelanos no último ano, 21 por cento dos entrevistados em 2022 responderam que não intervieram quando testemunharam e apenas 28 por cento agiram entrando em contato com autoridades ou prestadores de serviços, um cenário que pode ser decorrente da falta de confiança nas autoridades.<sup>317</sup> Em termos dos contextos em que a violência contra crianças e adolescentes ocorre, 41 por cento identificaram a violência como ocorrendo dentro da família, seguida por comunidades (21 por cento) e abrigos (18 por cento).<sup>318</sup>

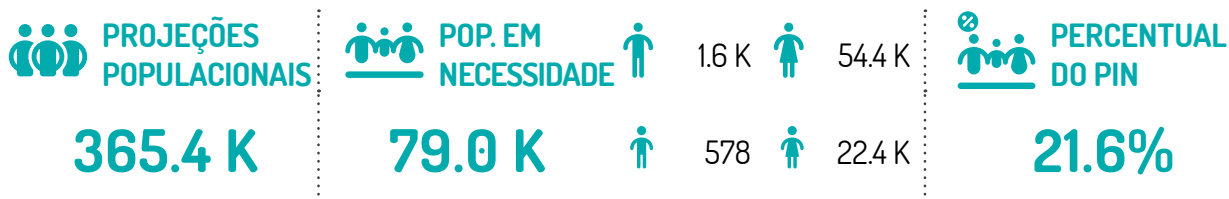
Crianças e adolescentes venezuelanos também precisam de apoio à saúde mental (59 por cento dos entrevistados em 2022 disseram estar cientes de crianças e adolescentes que precisam de cuidados de saúde mental, em comparação com 51 por cento em 2021). No entanto, 44 por cento dessa população indicou não receber o apoio necessário, enquanto 22 por cento receberam apoio de serviços públicos de

saúde e 17 por cento em espaços adequados para crianças.<sup>319</sup>

De acordo com parceiros da R4V, cerca<sup>320</sup> de 9 por cento de todas as crianças que atravessam a fronteira da Venezuela para Pacaraima (Roraima) no Brasil não têm documentos de identidade e 7 por cento são UASC. Essas crianças correm o risco mais elevado de exposição a ameaças como violência, tráfico de pessoas, trabalho infantil e exploração sexual. A falta de documentação adequada das crianças representa um obstáculo à sua capacidade de acessar serviços e exercer seus direitos básicos, como o direito à regulação e o acesso à educação. A separação familiar também foi identificada como uma preocupação para as famílias venezuelanas, com 15 por cento das famílias entrevistadas na JNA<sup>321</sup> compostas por crianças cujos pais estão na Venezuela ou em outro estado brasileiro. Além disso, de acordo com outra avaliação,<sup>322</sup> 24 por cento dos entrevistados afirmaram ter tido dificuldade em registrar o nascimento de seus filhos no Brasil, aumentando os riscos de apatridia no futuro.



## VIOLÊNCIA BASEADA NO GÊNERO (VBG)



De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a violência contra mulheres e meninas entre

a população geral permaneceu altamente prevalente em 2021 em comparação com o ano anterior: as

[316] Setor de Proteção Regional da R4V, *Análise e Identificação de riscos relacionados à dupla afetação e ao crime organizado para refugiados e migrantes da Venezuela, julho de 2022. (Publicação em breve).*

[317] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[318] UNICEF, ISNAC, julho de 2022. (Publicação em breve).

[319] *Ibid.*

[320] Estimativa da UNICEF, calculada de acordo com o monitoramento de fronteiras e relatórios dos parceiros, dezembro de 2021.

[321] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[322] UNICEF, *Avaliação Rápida Intersetorial de Múltiplos Parceiros das Necessidades com foco em Crianças (ISNAC), julho de 2022. (Publicação em breve).*



ameaças aumentaram 3 por cento; a agressão física 1 por cento; e o estupro contra mulheres e meninas 4 por cento.<sup>323</sup>

Embora os sistemas oficiais de informações de VBG não especifiquem a nacionalidade dos sobreviventes<sup>324</sup>, os refugiados e migrantes são frequentemente expostos a esse tipo de violação de direitos humanos no Brasil.<sup>325</sup> O risco de VBG é maior em contextos de deslocamento em função da interrupção das redes de apoio e proteção, dificuldades de acesso a serviços básicos, falta de documentação, discriminação, medo de deportação e exploração.<sup>326</sup> Uma avaliação recente realizada em toda a América Latina demonstrou que um número significativo de mulheres refugiadas e migrantes percebe a si mesmas sob risco de sofrer violência psicológica (30 por cento), violência física (27 por cento) e violência sexual (17 por cento).<sup>327</sup> De acordo com a mesma fonte, 34 por cento das mulheres indicam que os agressores provavelmente serão pessoas desconhecidas, enquanto 30 por cento

indicaram parceiros íntimos.<sup>328</sup> Como evidência da alta prevalência de VBG entre refugiados e migrantes, em 2021, pelo menos 668 pessoas buscaram assistência de parceiros da R4V no Brasil para a gestão de casos de VBG, para casos que incluíram estupro, agressão sexual e física, abuso psicológico e emocional, bem como negação de recursos, oportunidades ou serviços com base em sexo ou gênero, o que resultou em encaminhamentos para a rede de proteção intersetorial local.<sup>329</sup>

Outros desafios enfrentados por refugiados e migrantes no Brasil estão relacionados às barreiras linguísticas e culturais que essa população enfrenta ao tentar acessar os serviços de resposta à VBG, o que afeta especialmente as populações indígenas. Evidências coletadas no nível regional mostram que 57 por cento das mulheres afirmam que, em uma situação de violência, buscariam apoio de uma pessoa de confiança, um membro da família ou alguém da comunidade, pois teriam medo ou vergonha de levar o caso às autoridades.<sup>330</sup>

---

[323] Fórum Brasileiro de Segurança Pública, junho de 2022, <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=4>

*75% dos estupros relatados afetaram crianças com menos de 14 anos e outras pessoas incapazes de consentir. A prevalência do estupro no Brasil atingiu o nível de 52 a cada 100.000 mulheres e meninas. No mesmo ano, a violência contra pessoas transgêneras foi igualmente alarmante, com cerca de 140 assassinatos em 2021, representando um aumento de 141% desde 2008. Essas evidências, entretanto, relacionam-se exclusivamente a boletins de ocorrência, possibilitando presumir que esses números subnotificam toda a extensão desses crimes.*

*Bruna G. Benevides, ANTRA, Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2021, Brasília: Distrito Drag, 2022,*

[324] *No Brasil, um amplo conjunto de instituições públicas coleta informações sobre sobreviventes de VBG. Entre elas, estão o Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e o Sistema de Informações da Rede de Justiça.*

[325] *Rodrigo Borges Delfim, Associações e imigrantes pedem inclusão de nacionalidade nos registros do Ministério da Saúde, MigraMundo, 15 de maio de 2020, <https://migramundo.com/associacoes-e-imigrantes-pedem-inclusao-de-nacionalidade-nos-registros-do-ministerio-da-saude>*

[326] UNFPA, *Normas mínimas Interagenciais para a programação sobre violência baseada no gênero em emergência, 2019, <https://gbvaor.net/>*

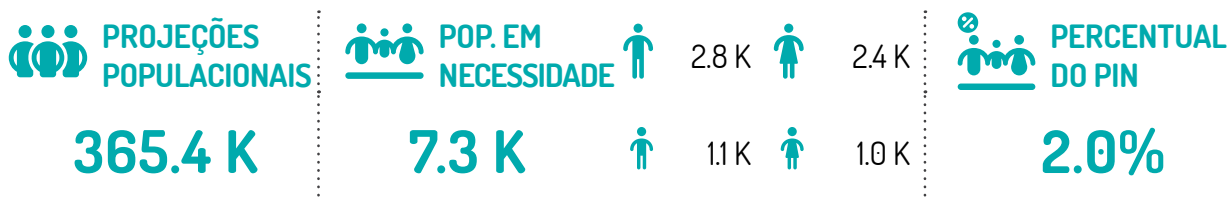
[327] ACNUR, "Nuestro Derecho a la Seguridad", *Avaliação regional de VBG, 2022.*

[328] *Ibid.*

[329] *Dados combinados do "UNFPA Brasil, ODK, Sistema de Informações Humanitárias sobre Necessidades Específicas de Proteção (HumanIS); ACNUR Brasil, ProGres, 2021.*

[330] ACNUR, "Nosso Direito à Segurança", *Análise de VBG Regional, 2022.*

# TRÁFICO DE PESSOAS



As restrições de entrada durante a pandemia da COVID-19 aumentaram a vulnerabilidade dos refugiados e migrantes da Venezuela ao tráfico e contrabando de pessoas. Muitas vezes relutantes em entrar em contato com as autoridades para acessar serviços e tendo acesso limitado a empregos formais em função da sua situação irregular no país, os refugiados e migrantes da Venezuela são mais vulneráveis à exploração por traficantes e contrabandistas.<sup>331</sup> Além disso, o desemprego e a falta de habitação, alimentação e informações agravaram a vulnerabilidade dos venezuelanos a esses riscos de proteção.<sup>332</sup>

A ausência de dados desagregados sobre as vítimas identificadas e a subnotificação de casos de tráfico de pessoas e trabalho forçado aumentam a vulnerabilidade dos refugiados e migrantes a esses crimes, pois esconde situações e tendências que, de outra forma, não seriam detectáveis pelas autoridades e pelos serviços de proteção. O Ministério Público do Trabalho (MPT) coleta informações sobre pessoas resgatadas do trabalho forçado e do tráfico de pessoas no Brasil, no entanto, não é possível definir o número de vítimas venezuelanas resgatadas, uma vez que os dados não são desagregados por

nacionalidade.<sup>333</sup>

Os venezuelanos estão sob risco de exploração sexual desde o início de sua jornada da Venezuela para o Brasil. As vítimas do tráfico de pessoas para fins de exploração sexual geralmente são mulheres adolescentes cisgênero<sup>334</sup> ou mulheres entre 18 e 30 anos e mulheres transgêneras. Elas aparentemente permanecem em situações de exploração sexual em função de um sentimento de vergonha e medo de que seus parentes saibam sobre sua exploração,<sup>335</sup> e por dependências financeiras (i.e., a expectativa de enviar recursos para a Venezuela e/ou cobrir "dívidas" que os traficantes afirmam que elas contraíram para despesas de viagem, acomodações e comida). Os venezuelanos também são recrutados, após chegarem ao Brasil, para fins de exploração laboral depois de terem atravessado a fronteira.<sup>336</sup>

Em relação ao trabalho forçado, comumente interligado ao tráfico de pessoas, em 2021, 1.903 pessoas foram resgatadas de tais situações no Brasil. Isso teve um aumento significativo desses casos nos últimos seis anos.<sup>337</sup> De 2017 a 2020, 31 venezuelanos foram resgatados de condições de trabalho forçado (26 homens, 4 mulheres e 1

[331] Setor de Proteção Regional da R4V, *Análisis e identificación de riesgos vinculados a la doble afectación y al crimen organizado sobre las personas refugiadas y migrantes de Venezuela*, julho de 2022, p.36.

[332] UNODC, *Relatório situacional Brasil Tráfico de Pessoas em Fluxos Migratórios Mistos, em especial Venezuelanos*, 2021, p. 31, [https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics\\_TIP/Publicacoes/Relatorio\\_Situacional\\_Brasil\\_T4T.pdf](https://www.unodc.org/documents/lpo-brazil/Topics_TIP/Publicacoes/Relatorio_Situacional_Brasil_T4T.pdf)

[333] Ministério Público do Trabalho, ILO, *Observatório da Erradicação do Trabalho Escravo e do Tráfico de Pessoas*, 2022, <https://smartlabbr.org/trabalhoescravo/localidade/0?dimensao=prevalencia>

[334] *O Estatuto da Criança e do Adolescente (8.069/90) define como crianças todas as pessoas menores de 12 anos e adolescentes todos entre 12 e 18 anos.*

[335] Setor de Proteção Regional da R4V, julho de 2022, p.42.

[336] Setor de Proteção Regional da R4V, julho de 2022, p. 44

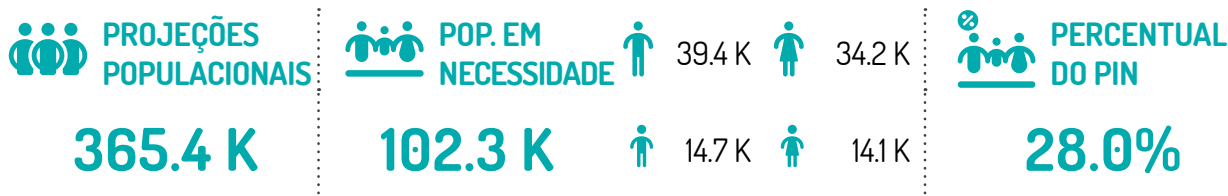
[337] Ministério Público do Trabalho, op. cit. Por exemplo, em 2020, 933 p

menina).<sup>338</sup> De 2009 a 2019, 91 trabalhadores foram resgatados em Roraima, sendo 19 venezuelanos.<sup>339</sup> No período analisado, metade dos casos de exploração laboral em Roraima teve pelo menos uma vítima venezuelana.<sup>340</sup> Um fator diferenciador é o alto nível de escolaridade dos venezuelanos submetidos ao trabalho forçado na região, em comparação com os brasileiros.<sup>341</sup> Os dados disponíveis sobre as pessoas resgatadas de condições de trabalho forçado no Brasil também sugerem que os homens são mais vulneráveis ao tráfico para fins de exploração laboral – inclusive para atividades que exigem trabalho

físico exaustivo – do que as mulheres (enquanto as mulheres são mais vulneráveis ao tráfico para exploração sexual)<sup>342</sup>.

Estudos identificaram que a exploração de venezuelanos é mais predominante nos seguintes setores econômicos: trabalho doméstico; agricultura e pecuária; e serviços.<sup>343</sup> Os casos de exploração não se limitam a Roraima. Em julho de 2022, 12 venezuelanos foram resgatados das condições de escravidão em uma fazenda em São Paulo, segundo informações do MPT e do Ministério do Trabalho.<sup>344</sup>

## ABRIGAMENTO



Os refugiados e migrantes da Venezuela no Brasil enfrentam desafios significativos para encontrar acomodações adequadas que possam proporcionar segurança pessoal, dignidade e a oportunidade de levar uma vida saudável. De acordo com a JNA realizada em junho de 2022, 28 por cento das famílias venezuelanas relataram não saber onde viveriam nos meses seguintes, com taxas mais altas de insegurança de abrigo entre refugiados e migrantes

na região norte (31 por cento), especialmente no estado do Amazonas (38 por cento).<sup>345</sup> Apesar dos esforços contínuos para fornecer abrigo de emergência aos mais vulneráveis no estado de Roraima, que é o principal ponto de entrada para refugiados e migrantes da Venezuela para o Brasil, em maio de 2022, mais de 3.600 venezuelanos estavam em situação de desabrigo em Boa Vista e Pacaraima, com uma presença significativa de

[338] UNODC, 36.

[339] Ministério Público do Trabalho, *op. cit.*

[340] *Ibid.*

[341] UNODC, 37.

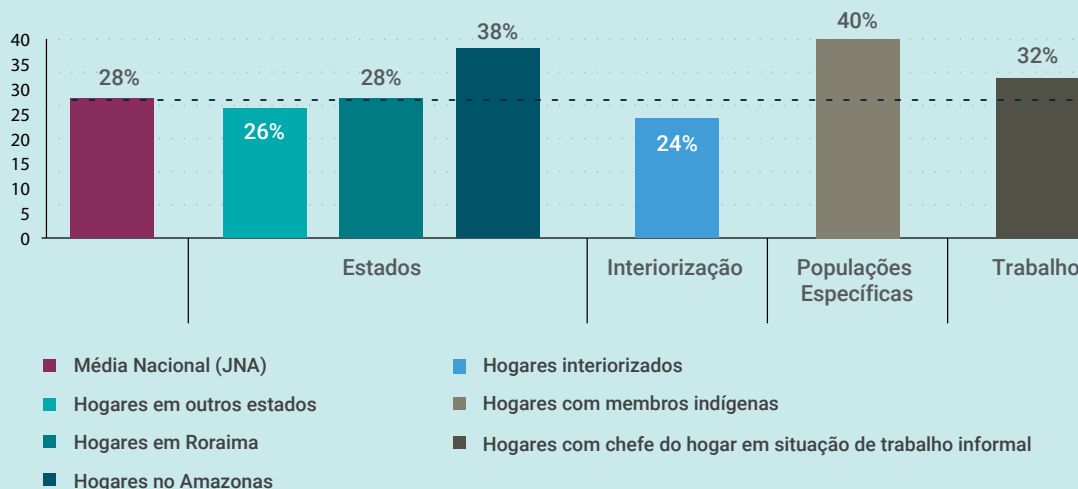
[342] UNODC, 36.

[343] UNODC, 37.

[344] GI, "Venezuelanos são resgatados de trabalho análogo ao de escravo no interior de SP", publicado em 27 de junho de 2022, <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/06/27/venezuelanos-sao-resgatados-de-trabalho-analogo-ao-de-escravo-no-interior-de-sp.ghtml>

[345] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

## % DOS HOGARES COM INSEGURANÇA HABITACIONAL



Fonte: Análise Conjunta Multissetorial. Brasil, 2022.

Nota: Hogares interiorizados são refugiados e migrantes que foram voluntariamente relocados para outros estados com o apoio da Operação Acolhida.

crianças e adolescentes entre eles (44 por cento da população desabrigada em Pacaraima<sup>346</sup> e 36 por cento em Boa Vista<sup>347</sup>).

Além disso, para refugiados e migrantes com necessidades específicas de proteção, a transição após viver em instalações da Operação Acolhida provou ser particularmente desafiadora. Os grupos com maiores dificuldades para encontrar oportunidades de integração e deixar essas instalações de abrigo temporário incluem indígenas venezuelanos (24 por cento da população abrigada), pessoas com deficiência (5 por cento) e pessoas com graves necessidades de saúde (13 por cento).<sup>348</sup> Dos 7.000 refugiados e migrantes morando nessas

instalações em abril de 2022, 40 por cento residiam lá há mais de seis meses.<sup>349</sup> No entanto, para refugiados e migrantes indígenas, o tempo médio de permanência é de 7,5 meses.<sup>350</sup>

A capacidade dos refugiados e migrantes de assegurar habitação de longo prazo é fortemente afetada por suas fontes de renda. As famílias venezuelanas chefiadas por uma pessoa empregada apresentaram taxas mais baixas de insegurança habitacional (24 por cento) quando comparadas com pessoas desempregadas (40 por cento) e ainda mais baixas quando o seu emprego é formal (18 por cento). Isso ainda é agravado pelo aumento dos níveis de inflação como resultado da pandemia

[346] OIM, População Venezuelana Refugiada e Migrante Fora de Abrigos em Pacaraima, junho de 2022, <https://www.r4v.info/pt/document/informe-de-populacao-refugiada-e-migrante-fora-de-abrigos-em-pacaraima-jun2022>

[347] OIM, População Venezuelana Refugiada e Migrante Fora de Abrigos em Boa Vista, junho de 2022, <https://www.r4v.info/pt/document/informe-de-populacao-refugiada-e-migrante-fora-de-abrigos-em-boa-vista-jun2022>

[348] ACNUR, Painel Perfil dos Abrigos em Roraima, acessado em 8 de agosto de 2022, <https://app.powerbi.com/w?r=eyJrIjoiZTRhQWVlOTgtYTkyMzMS00YmY3LWWEyY2YtMGM1Y2MzODFjMmVjIiwidCI6ImU1YzYzM3OTgxLTk2NjQ0YTBjLTk1NDNkMmFmQDBiZSIsImMiOiJh9>

[349] ACNUR, Relatório de Atividades Roraima, janeiro-abril de 2022, <https://www.r4v.info/pt/document/acnur-brasil-relatorio-de-atividades-roraima-jan-abr-2022>

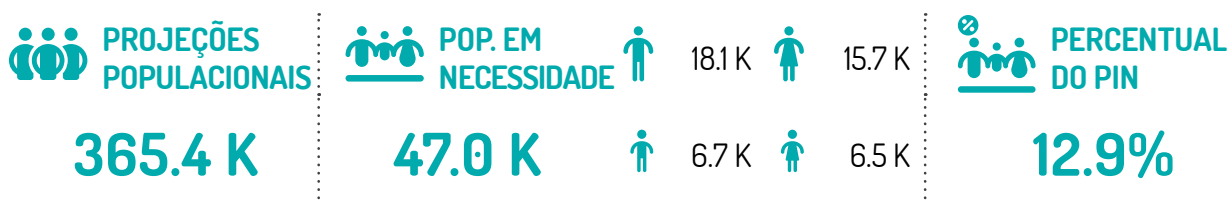
[350] ACNUR, Relatório de atividades para populações indígenas, janeiro-março de 2022, <https://www.r4v.info/sites/default/files/2022-06/ACNUR%20Brasil%20-%20Relatório%20Indígena%20-%20Jan-Fev-Mar%202022.pdf>



da COVID-19,<sup>351</sup> que elevou os custos de aluguel em todo o país.<sup>352</sup> De acordo com as conclusões da JNA, 61 por cento das famílias declararam o aluguel como sua maior despesa e 25 por cento como sua segunda maior. Sob essas difíceis circunstâncias econômicas, evidências indicam que um abrigo seguro, digno e adequado tem sido uma necessidade consistente para refugiados e migrantes da Venezuela que vivem

no Brasil nos últimos seis anos, com níveis elevados de condições precárias. A insegurança habitacional é enfrentada por 36 por cento das famílias que chegaram ao Brasil em 2022, 34 por cento das quais chegaram em 2021, 24 por cento das quais chegaram em 2020 e 2019, 26 por cento das quais chegaram em 2018 e 35 por cento das quais chegaram em 2017.<sup>353</sup>

## ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (WASH)



As principais consequências da falta ou precariedade dos serviços de WASH incluem impactos negativos diretos na saúde, no bem-estar físico e social de crianças, adolescentes e outros refugiados e migrantes vulneráveis no Brasil<sup>354,355</sup>. Nesse sentido, e de acordo com a JNA, refugiados e migrantes da Venezuela sem acesso adequado a serviços de saneamento (como água encanada, esgoto e coleta de resíduos sólidos) têm maior probabilidade de contrair diarreia ou disenteria.<sup>356</sup> Por exemplo, nos estados de Roraima e Amazonas, onde o acesso aos sistemas de esgoto está abaixo da média nacional (78 por cento e 80 por cento,

respectivamente, em comparação com 83 por cento no nível do país), 22 por cento dos entrevistados venezuelanos da JNA afirmaram ter tido diarreia ou disenteria nas três semanas anteriores à entrevista.<sup>357</sup> Essas constatações são ainda mais preocupantes quando se considera que cerca de 13 por cento da população de refugiados e migrantes no Brasil está na faixa etária de 0 a 5 anos,<sup>358</sup> uma faixa etária relatada como a mais vulnerável à morte por doenças diarreicas agudas.<sup>359</sup> Para refugiados e migrantes que vivem em abrigos coletivos, a ocorrência de diarreia também é maior em comparação com o resto da população entrevistada (31 por cento

[351] "BC admite oficialmente estouro da meta de inflação em 2022", Agência Brasil, 30 junho de 2022, <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-06/bc-admite-oficialmente-estouro-da-meta-de-inflacao-em-2022#:~:text=Para%202022%2C%20a%20meta%20para,8%2C8%25%20em%202022>

[352] Os custos de aluguel aumentaram no nível nacional, também para os membros das comunidades de acolhida. 40 por cento dos brasileiros que alugam uma acomodação estão gastando mais de um terço da sua renda com aluguel. 28 por cento estavam atrasados em seus pagamentos mensais pelo menos uma vez durante o ano passado. Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2021, <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101892.pdf>

[353] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[354] HELLER, L. et al. (org.). Saneamento e saúde em países em desenvolvimento. Rio de Janeiro: CC&P Editores Ltda., 1997.

[355] Ministério Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Saúde Brasil 2020/2021: uma análise da situação de saúde e da qualidade da informação – Brasília/DF, 2021.

[356] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[357] Ibid.

[358] UNICEF, Pesquisa Rápida Intersetorial de Múltiplos Parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes, julho de 2022.

[359] Ministério Brasil, Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021.

versus 22 por cento), o<sup>360</sup> que pode acontecer em função do fato de que os moradores desses locais compartilham instalações de WASH comuns, que são frequentemente afetadas por vazamentos de esgoto e outros desafios estruturais que exigem monitoramento e atualizações regulares para assegurar condições adequadas de saúde pública e ambiental.<sup>361</sup>

A observação direta realizada por meio de uma rápida pesquisa de necessidades com refugiados e migrantes da Venezuela em 43 locais, incluindo abrigos, assentamentos informais, comunidades indígenas e unidades habitacionais de aluguel em Roraima e no Amazonas, mostrou que cerca de 45 por cento desses espaços enfrentam questões de descarte e acúmulo de esgoto em local aberto, e 47

por cento tiveram descarte inadequado de resíduos sólidos, aumentando a presença de vetores para a disseminação de doenças e infecções. Além disso, 40 por cento dos locais visitados não dispunham de instalações adequadas para lavagem das mãos.<sup>362</sup>

De acordo com a mesma avaliação, cerca de 13 por cento dos refugiados e migrantes da Venezuela têm acesso limitado ou não tem acesso algum a itens essenciais de higiene, como sabonete, xampu, pasta de dente, absorventes e desodorante.<sup>363</sup> A falta de acesso a tais itens, especialmente aqueles relacionados à gestão da saúde menstrual, afeta especialmente mulheres, meninas e pessoas LGBTQI+, afetando sua dignidade, saúde e capacidade de viver uma vida normal.<sup>364</sup>

---

[360] R4V Brasil, JNA, julho de 2022. (Publicação em breve).

[361] R4V Comitê WASH de Roraima. Relatório Situacional de WASH nos Abrigos Oficiais da Operação Acolhida, 2021.

[362] UNICEF, Pesquisa Rápida Intersetorial de Múltiplos Parceiros com Foco nas Necessidades de Crianças e Adolescentes, julho de 2022.

[363] *Ibid.*

[364] UNICEF, Relatório de Situação Humanitária da COVID-19 no Brasil nº 1, 2021, <https://reliefweb.int/report/brazil/unicef-brazil-humanitarian-situation-report-no-1-1-january-30-june-2021>

## ABREVIACIONES E SIGLAS

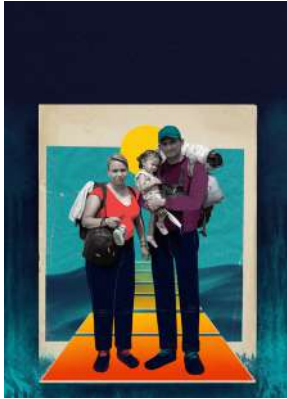
<b>AAP</b>	Accountability to Affected Populations	<b>DTM</b>	Displacement Tracking Matrix
<b>AGD</b>	Age, Gender and Diversity	<b>ECHR</b>	European Convention on Human Rights
<b>CAM</b>	Central America and Mexico	<b>ENPOVE</b>	Encuesta dirigida a la población venezolana que reside en el país, Spanish acronym for Survey directed to the Venezuelan population who reside in the country in Peru
<b>CBP</b>	U.S. Customs and Border Protection	<b>ERM</b>	Migration Reception Centres
<b>CMH</b>	Humanitarian Immigration Status	<b>FAO</b>	Food and Agriculture Organization
<b>CCUI</b>	Single Inter-Agency Counting and Characterization exercise	<b>FGD</b>	Focus Group Discussions
<b>COVID-19</b>	Coronavirus Disease	<b>FTS</b>	Financial Tracking System
<b>CPI</b>	Consumer Price Index	<b>GAM</b>	Gender and Age Marker
<b>CPP</b>	Temporary Residence Permit	<b>GBV</b>	Gender-Based Violence
<b>CRED</b>	Growth and Development Control Programme	<b>GEIH</b>	Gran Encuesta Integrada de Hogares, Spanish acronym for Comprehensive Household Survey
<b>CSS</b>	Social Security Fund	<b>GIFMM</b>	Grupo Interagencial para los Flujos Migratorios Mixtos, Spanish acronym for Interagency Group for Mixed Migration Flows, the National Platform in Colombia
<b>CVA</b>	Cash and Voucher Assistance	<b>GTRM</b>	Grupo de Trabajo sobre Refugiados y Migrantes, Spanish acronym for the National Platforms in Peru and Ecuador
<b>DANE</b>	Departamento Administrativo Nacional Spanish, acronym for National Administrative Department of Statistics in Colombia		
<b>DRC</b>	Danish Refugee Council		

<b>HDX</b>	Humanitarian Data Exchange	<b>LGBTQI+</b>	Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer and Intersex
<b>HIAS</b>	Hebrew Immigrant Aid Society	<b>MHPSS</b>	Mental Health and Psychosocial Support
<b>HIV/AIDS</b>	Human Immunodeficiency Virus/ Acquired Immune Deficiency Syndrome	<b>MINSA</b>	Ministry of Health
<b>HNO</b>	Humanitarian Needs Overviews	<b>MPC</b>	Multipurpose Cash
<b>HRP</b>	Humanitarian Response Plans	<b>MPT</b>	Public Labour Prosecutor's Office
<b>HT&amp;S</b>	Human Trafficking and Smuggling of Migrants	<b>MSF</b>	Doctors Without Borders
<b>IASC</b>	Inter-Agency Standing Committee	<b>MSNA</b>	Multi-Sector Needs Assessment
<b>ICBF</b>	Colombian Institute of Family Welfare	<b>NGO</b>	Non-Governmental Organization
<b>ID</b>	Identity Document	<b>NICU</b>	Neonatal Intensive Care Unit
<b>ILO</b>	International Labour Organization	<b>NFIS</b>	Non-Food Items
<b>INAMU</b>	National Institute for Women	<b>OAS</b>	Organization of American States
<b>IOM</b>	International Organization for Migration	<b>PEP</b>	Post-Exposure Prophylaxis
<b>JIAF</b>	Joint Intersectoral Analysis Framework	<b>PIN</b>	People in Need
<b>JNA</b>	Joint Needs Assessment	<b>PSEA</b>	Prevention of Sexual Exploitation and Abuse
<b>JSNA</b>	Joint Strategic Needs Assessment	<b>PSS</b>	Psychosocial Support
<b>JUNAEB</b>	National Board for School Aid and Scholarships	<b>R4V</b>	Regional Inter-Agency Coordination Platform for the Response for Refugees and Migrants from Venezuela
<b>LAC</b>	Latin America and the Caribbean		



<b>RBE</b>	Regular Basic Education System	<b>UASC</b>	Unaccompanied and Separated Children
<b>RMNA</b>	Refugee and Migrants Needs Analysis	<b>UN</b>	United Nations
<b>RMRP</b>	Regional Refugee and Migrant Response Plan	<b>UNAIDS</b>	United Nations Programme on HIV/AIDS
<b>SDGS</b>	Sustainable Development Goals	<b>UNDP</b>	United Nations Development Programme
<b>SDR</b>	Secondary Data Review	<b>UNESCO</b>	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
<b>SEA</b>	Sexual Exploitation and Abuse	<b>UN-HABITAT</b>	United Nations Human Settlements Programme
<b>SIGERD</b>	Dominican Republic System for School Management	<b>UNHCR</b>	United Nations High Commissioner for Refugees
<b>SIS</b>	Comprehensive Health Insurance	<b>UNICEF</b>	United Nations Children's Fund
<b>SISVAN</b>	Brazilian Food and Nutrition Surveillance System	<b>UNODC</b>	United Nations Office on Drugs and Crime
<b>SJM</b>	Jesuit Migration Service	<b>UN WOMEN</b>	United Nations Entity for Gender Equality and the Empowerment of Women
<b>SNM</b>	Superintendencia Nacional de Migraciones, Spanish acronym for Superintendence of Migration	<b>UNASUR</b>	Union of South American Nations
<b>SOM</b>	Smuggling of Migrants	<b>VOT</b>	Victims of Trafficking
<b>SRH</b>	Sexual and Reproductive Health	<b>WASH</b>	Water, Sanitation and Hygiene
<b>SRHR</b>	Sexual and Reproductive Health and Rights	<b>WB</b>	World Bank
<b>STI</b>	Sexually Transmitted Infection	<b>WFP</b>	World Food Programme
<b>TIP</b>	Trafficking in Persons	<b>WHO</b>	World Health Organization
<b>TPS</b>	Temporary Protection Status for Venezuelans		

## CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS ADICIONAIS



**Ilustração:**  
Flóres Soláno  
**Foto:**  
©R4V/Enrique Castro-Mendevíl



**Ilustração:**  
Flóres Soláno  
**Foto:**  
©R4V/Ilaria Rapido Ragozzino



**Ilustração:**  
Flóres Soláno  
**Foto:**  
©IOM/Bruno Mancinelle



Plataforma de Coordenação  
Interagencial para Refugiados  
e Migrantes da Venezuela

[WWW.R4V.INFO](http://WWW.R4V.INFO)



RESPONSEFORVENEZUELANAS



PLATAFORMA\_R4V